

## OBSERVAÇÕES

### Curso de dupla certificação EFA EB 2+3 – Serviço de Mesa

Objetivos:

Observar os métodos de educação e formação de adultos em todas as áreas de competências-chave;  
Articular modelos de cidadania e participação dos adultos;  
Analisar se as experiências de vida dos adultos serão reintegradas no decurso da formação;  
Analisar os modelos de empregabilidade e a postura dos adultos face aos modelos propostos;  
Analisar a atitude dos adultos face ao reconhecimento das suas competências;  
Compreender de que forma são sugeridos, implementados e realizados os temas de vida.

Área de competência-chave: F8

Codificação: Observação 1 (O.)

Hora: 11h35 Duração da Observação: das 11h35 às 12h45

Data: 16/04/2009 N.º de alunos presentes: 11

Horas de formação: 1 h 45

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
11h35	<p style="text-align: center;"><b>OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE</b></p> <p>Assunto: Primeiro contacto com os adultos do curso EFA/Serviço de Mesa, EB2+3, relações tensas entre o grupo e a escola, desabafos dos adultos.</p> <p>F8 relata a ida da imprensa à escola na sequência de ação de protesto encetada pelos adultos devido ao atraso no pagamento dos subsídios. Esclarece que compreende a tensão existente entre os adultos e a escola e dá conta do seu conhecimento das notícias na imprensa sobre o tema, da reunião geral com grupos de adultos e conversas paralelas entre adultos, formadores e formandos. Explica a sua postura face aos adultos, dizendo que as tensões existentes devido a problemas de financiamento não modificariam a forma como continuaria a lidar com o curso e com todos os adultos presentes. (1)</p> <p>F8 refere ainda a razão de não ter podido assistir ao trabalho realizado no tema de vida, ou atividade integradora, apontando alguns motivos: reunião anteriormente agendada com duas formandas que se encontram ausentes devido a depressão prolongada; marcação de trabalho não previsto o que impediu a sua presença na atividade; esclareceu ainda que o seu horário de trabalho não é de sua livre gestão, tem de cumprir solicitações diversas marcadas e calendarizadas pelas estruturas organizativas da escola, para além da sua atividade de professora para o público jovem, desabafa que este ano letivo foi a primeira vez que não conseguiu cumprir outros prazos escolares devido ao tratamento suplementar de questões diversas, relativas aos cursos dos adultos. (2)</p> <p>Dois formandos (A1 e A8) reagiram questionando a razão da ausência da mediadora, já que se encontrava na escola e poderia ter vindo elucidá-los quanto à desarticulação horária entre a escola e o centro de formação profissional, pois existia uma discrepância horária entre o que foi estipulado pelo centro de formação profissional (13h00), e o que lhes foi comunicado pela mediadora (14h30). (3)</p>	<p>TEMA VII – GOVERNAÇÃO PLURIESCALAR (i.2) As tensões do financiamento (01, p.1, §1)</p> <p>TEMA VI - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ii.3) As ambivalências do papel de mediador (01, p.1, §2) ii.3.4) A tensões inerentes aos temas de vida (01, p.1, §2) ii.3.2) O serviço social (01, p.1, §2,) ii.3.1) A coordenação burocrática (01, p.1, §2)</p> <p>TEMA VI - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ii.3) As ambivalências do papel de mediador ii.3.1) A coordenação burocrática (01, p.1, §3)</p>

F8 esclarece questões relativas aos contratos e necessidade de consequente pagamento dos mesmos de forma a estabelecerem-se, caso seja necessário, medidas de apoio jurídico ou outras, adultos evidenciaram necessidade de obterem os contratos, mediadora informou os adultos da troca dos atuais contratos pelos contratos legais, com necessidade de pagamento de uma quantia (5 a 7 euros) pela formalização dos mesmos. (4)

Esclarecimento da razão da minha presença na escola, motivo: tese de mestrado, informação de normas de deontologia de um investigador, nomeadamente garantia de confidencialidade e anonimato dos diversos atores envolvidos, atitude não avaliativa e apenas de observação tentando ajudar a desocultar aspetos positivos e aspetos que poderão ser melhorados;

Após saída da mediadora (12h25-12h50) – presença de investigadora com adultos.

Adultos (A4, A8, A1) esclarecem l que tiveram necessidade de adotar comportamentos mais conflituosos, nomeadamente terem fechado a escola e chamado a imprensa, devido a comportamentos que consideraram ambivalentes seja de F8, seja da direção da escola. Entre os quais: falta de comunicação e esclarecimento no que diz respeito ao não pagamento da bolsa, e aconselhamento para desistirem do curso. Os adultos adotaram ainda uma atitude de compreensão face aos acontecimentos e aceitaram o pedido de desculpas da direção da escola e da mediadora. Apresentaram ainda razões de incompreensão face ao tratamento que consideraram autoritário por parte da escola/mediadora (5)

Segundo os adultos a escola não se encontra vocacionada para este tipo de público, uma vez que adota atitudes e comportamentos incorretos, tratando-os como miúdos rebeldes, numa posição de autoritarismo, A8 referiu que F8 lhe virou as costas e bateu com a porta na cara, numa posição de medição de forças, para além do já apontado: ausência de comunicação e falta de esclarecimento relativo à situação de não pagamento dos subsídios. (6)

l ouviu os adultos, fazendo-os compreender que a sua posição era delicada e não podendo intervir em assuntos de tal natureza, alertando os adultos da necessidade de se tomarem decisões com calma, reflexão, raciocínios lógicos e assentes em dados concretos, uma vez que lhe pareceu que o clima conflitual residia em ruídos de comunicação, necessidade de se esclarecerem as diversas posições de ambos os lados e de forma amigável se possível. Conversou com os adultos no sentido em que os conflitos são, por vezes, positivos pois esclarecem posições entre as partes e que uma questão tem sempre diversos ângulos de tratamento e de visões.

Proposta de atividade – cerca das 12h40, entrega de texto “Carta ao meu

TEMA VI - INOVAÇÃO  
PEDAGÓGICA

ii.3.1) A coordenação burocrática  
(01, p.2, §4)

TEMA VI - INOVAÇÃO  
PEDAGÓGICA

ii.3) As ambivalências do papel  
de mediador

ii.3.1) A coordenação burocrática  
(01, p.2, §5)

TEMA VII – GOVERNAÇÃO  
PLURIESCALAR

(i.1). A regulação da educação

i.2). As tensões do financiamento  
(01, p.2, §5)

TEMA VI – INOVAÇÃO  
PEDAGÓGICA

i.3.1) A educação de base de  
adultos na escola e a  
reconstrução da identidade  
profissional na formação  
(01, p.2, §6) (A8 e F8)

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

. l mediando conflitos

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Objetivo: Perceber qual a  
perspetiva do grupo face às três  
gerações de direitos (Santos,  
2002)

avô” breve discussão a continuar na próxima sessão, entretanto solicitou-se aos adultos a gravação das suas intervenções, que serão transcritas de seguida.

#### “CARTA AO MEU AVÔ

Carta ao meu avô materno, uma referência de vida

Querido avô,

Quando partiste para a América do Sul eu ainda não era nascida, contaste-me um dia que o fizeste para teres uma vida melhor. Contaste-me que isso só foi possível através de muito esforço, trabalho e esperança, muita esperança, num futuro melhor.

Eras um crente adepto da máxima “não és obrigado a cumprir a tua tarefa, mas também não és inteiramente livre de não a cumprir”, para ti, cumprir as tarefas que te impunhas diariamente, tinha um objetivo: construíres um futuro melhor para ti e teus, por isso não eras inteiramente livre de não cumprires o teu trabalho diário.

Tinhas uma relação ética com o trabalho, pois ele enquadrava-se numa crença profunda: a tua ascensão social não era compatível com a condenação à pobreza da maioria.

Falavas sempre com muito respeito dos pretos da ‘roça’, não desvalorizando a sua dignidade e a sua condição humana devido à sua cultura ou à tradição. É certo que te fazia impressão a sua extrema pobreza, ao mesmo tempo alegre e esfuziante, em rivalidade profunda com a tua tristeza, moldada num Portugal fechado, profundamente católico, mas descrente num país que proporcionasse futuro.

Hoje, precisamos de reinventar um Portugal crente no futuro, no sentido de o Estado ser a alavanca para a construção de comunidades humanas mais sãs, conscientes em relação à necessidade da construção de um objetivo comum, participativas socialmente e conscientes, pois a força individual só faz sentido no contexto de um todo.

Hoje, precisamos de aprender a pensar no futuro, no futuro que desejamos para todos e isso, avô, isso não é fácil. Somos confrontados com níveis de vida a crédito e com um presente e um futuro cada vez mais a débito. Estamos rodeados de objetos que nos satisfazem materialmente e transmitem a aparência que estamos perante uma vida digna. Em contraste, os nossos filhos deixaram de poder contar com a nossa disponibilidade ou sequer ouvir-nos, passam horas infinitas nas creches, escolas e locais de tempos livres, demitimo-nos de os educar, apreciamos, antes, enchê-los dos artificios da moda. Enfim, os nossos filhos são a consequência das nossas vidas cada vez mais repleta de trabalho individual, profundamente desenraizado do sentido de vida em comunidade e do bem-estar de todos. Não admira que os nossos filhos sejam crianças instáveis emocionalmente, individualistas, egoístas, perdidas, intensamente perdidas, num Universo de desamparo, grande desamparo humano.

Hoje, avô, precisaria de te ter do meu lado e aprender a esclarecer drasticamente o óbvio: uma vida indigna para muitos é incompatível com uma vida digna para alguns. Sempre foste muito frontal, profundamente humano e digno, tal como tu, também eu preciso de clarificar em que lado me encontro.

Descansa em paz.

Da tua neta,

Vera Carvalho”

Transcrição das afirmações dos adultos.

A1 – “Eu acho ‘Falavas sempre com muito respeito dos pretos da ‘roça’, não desvalorizando a sua dignidade e a sua condição humana devido à sua cultura ou à tradição’ esta para mim tem muito a ver desde o início da nossa civilização houve sempre respeito e muita gente morreu em troca de nada. Se formos a ver no futuro que tem sido construído e acho que muitos valores foram perdidos e que muita gente foi julgada para agora não haver resultados nenhuns. Tanta gente que lutou por um Portugal que agora o próprio Portugal se está a auto destruir. Não tem justificação, todos os nossos entes queridos que nós perdemos no passado terem feito e terem lutado por coisas que nós agora vimos... Tiveram mais trabalho eles que nós agora, estamos a destruir aquilo que eles tentaram construir.”. (7)

I – “Por que é que nós não temos trabalho agora?” A1 responde “Por que fomos nós que destruímos os postos de trabalho que haviam.” A4 – “Por que deixámos entrar muita imigração.” A8 – “Não, nós não demos valor ao postos que tínhamos.”. (8)

#### TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E DE EMPREGABILIDADE

iii.1) A ampliação de direitos (01, p.4, §7) (A1)

i.2) As ambivalências da  
empregabilidade  
(01, p.4, §8) (A1, A4 e A8)

Área de competência-chave: F7

Codificação: Observação 2 (O<sub>2</sub>)

Hora: 7h30 Duração da Observação: das 7h30 às 18h00

Data: 20/04/2009 N.º de alunos presentes: 12

Horas de formação: 2 h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
7h30	<p>VISITA DE ESTUDO «ALIMENTÁRIA»</p> <p>Objetivos:</p> <p>Compreender como se processam as relações de saber e de poder numa Visita de Estudo</p> <p>Compreender como se processam as noções de empregabilidade e cidadania numa Visita de Estudo</p> <p>Segundo F7 os adultos estão apenas interessados na bolsa, não serão trabalhadores futuros de Serviço de Mesa, por vários motivos: conciliação de horários, atividade incompatível com vida familiar, dificuldades no cumprimento de horários, pois é uma atividade com hora de entrada e raramente com hora de saída, basta um cliente (vários) ficar mais tempo para atrasarem a saída dos trabalhadores. A profissão de serviço de mesa exige, por vezes, que as pessoas trabalhem mais horas e não remuneradas. Para além de não termos fins de semana. Contudo, é uma atividade profissional com boas saídas profissionais. O formando EFA fica habilitado para exercer a profissão em qualquer instituição em que se preste serviço de mesa (restaurante pequeno, médio e alto), ensinam-se conhecimentos fundamentais para o exercício da profissão em qualquer entidade de restauração. (1)</p> <p>Quanto à motivação e participação os formandos deste curso são humildes e medianamente interessados e é um bom grupo. Têm algumas dificuldades em trabalhar uns com os outros. Por exemplo a atividade integradora no Natal, devido ao não pagamento metade da turma (com a convivência de F8) não participou. Não dou azo a comentários pessoais, remeto isso para a esfera pessoal de cada um e cujo debate não interessa para o contexto de formação. Sensibilizo-os para a orientação da carreira em termos de ganharem experiência primeiro e só depois, caso o pretendam, abrir casa própria. Tenho um restaurante por minha conta e sei bem o que custa gerir um negócio próprio. Esta atividade (restauração) é bastante problemática a nível de gestão de trabalhadores, devido à incompreensão por parte destes ou por parte da entidade patronal de que há necessidade de uma certa flexibilidade nas saídas de turno e, consequentemente, nas entradas. (2)</p> <p>Em relação ao curso os formandos poderão ficar desmotivados face a alguns estágios, pois algumas empresas que se candidatam aos estágios apenas pretendem mão de obra barata para resolução de problemas pontuais de gestão de tarefas e não para colaborarem na formação dos estagiários. Estes estágios desmotivam os formandos, talvez devessem ser bem comunicados os objetivos e as finalidades de tais estágios. As empresas deveriam de ter plena consciência da sua responsabilidade de formação e não de deformação destes estagiários. Por vezes os estagiários desaprendem boas práticas e aprendem más práticas nestes estágios. Desmotivação também porque este curso dá-lhes ferramentas para eles trabalharem em hotéis, restaurantes de qualidade e os estágios decorrem, por vezes, em entidades de pequena restauração, refeições de cinco euros e que não precisam de maneira nenhuma de profissionais tão requintados. (3)</p>	<p>TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E DE EMPREGABILIDADE</p> <p>iii.2) A empregabilidade multidimensional</p> <p>(02, p.1, §1-3)</p>

#### VISITA DE ESTUDO

Durante a feira os formandos recolheram exaustivamente sacos/canetas em todos os expositores da feira. Inicialmente apenas três formandas, com o decurso do trajeto todos os formandos passaram a recorrer à solicitação de sacos em todos os expositores.

F7 pede a um expositor para explicar a funcionalidade de um aparelho que evita a perda de ar de certos vinhos o que contribui para a sua boa conservação. Expositor demonstra o respetivo funcionamento. Percurso de toda a Feira durante cerca de 1h30'. Outras demonstrações: chás na barraquinha Chinesa, café, observação da confeção de um prato de bacalhau, visita totalmente guiada pelo formador, salientando alguns aspetos, como, por exemplo, o aquário dos mariscos: "bonito, mas pouco prático. Exige muita manutenção." Degustação de charcutaria, doces, salgados. Prova de um vinho espanhol e vinho do Porto, que decorriam nos expositores respetivos (ver fotografias). F7 comenta a feira dizendo que é satisfatória, apenas estão presentes alguns representantes da área hoteleira, a feira X, que se realiza de dois em dois anos é bastante mais completa e representativa da atividade de restauração. (4)

A11 é convidada a dançar com um grupo de música que fazia exercícios diversos com garrafas vazias. No final a maioria dos formandos mostrou-se satisfeito com a visita à feira. Ao longo do percurso fui registando fotografias diversas (expositores, formandos e grupo).

#### TEMA III – RELAÇÃO COM O SABER

(i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (02, p.2, §4)

Área de competência-chave: F4  
 Codificação: Observação 3 (O<sub>3</sub>)  
 Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00  
 Data: 23/04/2009 N.º de alunos presentes: 7  
 Horas de formação: 2 h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h30	<p>F4 explica expressão no quadro, adultos possuem um texto com imagens para acompanhar a realização do exercício. Solicita-se o registo das anotações na ficha. Explicações do significado de uma expressão, formandos participam oralmente lembrando expressões explicadas anteriormente. F4 relaciona sentido de palavra com anúncio televisivo, sensibiliza formandos para a importância de uma alimentação saudável. F4 solicita adultos para realizarem exercício no formato pergunta/resposta. Um adulto questiona sobre o tema, o outro responde. Momento informal potenciado pelas perguntas entre adultos e formadora. F4 regista pergunta no quadro, adultos questionam acerca da resposta mais correta, F4 esclarece dúvidas e relaciona questão com experiência de vida pessoal, vantagens/desvantagens temática. A8 intervém com experiência de vida pessoal. F4 solicita que formulem perguntas/respostas relativas ao tema. (1)</p> <p>VISITA DE ESTUDO          Comentários de A4 sobre visita de estudo, nomeadamente acerca de dinamismo de A11. (2)</p> <p>F4 explica expressões com apoio da ficha. A11 intervém relacionando temática com ida ao supermercado. F4 sugere um trabalho individual com descrição de uma personalidade conhecida, conforme exemplo da ficha. Solicita resposta de A8, seguindo exemplo, resposta correta, F4 reforça positivamente. A12 resolve exercício seguinte oralmente. Seguidamente resolução individual do exercício na ficha. Após resolução A8 e A4 questionam F4 se as suas respostas estão corretas. F4 engana-se a chamar um dos adultos, refere outros exemplos de como habitualmente troca o nome das pessoas. F4 regista no quadro pergunta, adultos respondem e questionam-se mutuamente sobre resposta mais correta. F4 faz nova pergunta A4 e A8 respondem. Construção da resposta em conjunto. (3)          A1 colabora na construção da resposta, A4 brinca relacionando resposta com uma personagem de desenhos animados da Tv, cuja descrição é idêntica à resposta. F4 chama a atenção para a necessidade de mais trabalho em casa, devido à extensão da matéria, formandos referem que dar matéria de 5 anos em 2 é complicado. A1 e A8 intervêm referindo outras questões, A1 acrescenta exemplo pessoal, A11 igualmente. (4)</p>	<p>TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER          (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O3, p.1, §1)</p> <p>TEMA IV – RELAÇÃO COM O PODER          i.1) Exercício direto do poder pedagógico (O3, p.1, §2)</p> <p>TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER          (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O3, p.1, §3)</p> <p>TEMA II- LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO          i.) O indivíduo é objeto da formação (O3, p.1, §3)</p> <p>TEMA IV – RELAÇÃO COM O PODER          i.1) Exercício direto do poder pedagógico(O3, p.1, §4)</p>
10h05	<p>A8 refere que há “falta de divulgação da formação que existe em Portugal”, “hoje em dia já não compensa ir à Universidade”. F4 refere “já não é possível ter um emprego e ficar lá até ao fim da vida”. A4 acrescenta “não é só isso, pois hoje estás a fazer uma coisa e amanhã outra”. (5)</p>	<p>TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E EMPREGABILIDADE          ii.2) A aquisição de competências para a adaptabilidade ao mercado de trabalho (O3, p.1, §5)</p>

10h13	<p>F4 remata que “esta coisa das novas oportunidades, desculpem a franqueza, vai dar barraca”, há alunos estrangeiros que estão cá e são muito melhores que os portugueses. Menos horas de escola era a melhor solução. F4 diz “Estar um dia inteiro na escola, mais atividades extracurriculares, acho isto muito mal feito, está ali muita energia que deveria vir cá para fora, p.e. enquanto as mulheres estiveram em casa a tratar dos filhos não se viam os problemas na escola como agora, o que é certo é que as mulheres não trabalhavam e estavam com os filhos e não existiam problemas.” (6)</p> <p>F4 regressa temática, solicita a A12 para ler pergunta, A11 e A8 respondem. A12 prossegue leitura com auxílio de F4. Adultos realizam exercício oralmente, F4 regista no quadro e reforça positivamente respostas corretas (A1 e A8). F4 solicita voluntário para resolver exercício no quadro, A1 voluntaria-se. F4 desloca-se aos lugares verificando exercícios de A11, A5, A6. A1 resolve exercício de forma correta, F4 reforça positivamente, corrige exercício de A7. A6 lê com dificuldades, F4 interroga formandos enquanto leem texto que acompanha a sessão. A8 questiona sobre a melhor forma de resolver o exercício. A1 prossegue leitura sem dificuldades. F4 relacionada com questão anterior de A8 e vai realizando a correção. (7)</p>	<p>TEMA VI – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O3, p.2, §6)</p>
10h25	<p>F4 solicita a formandos para resolverem exercício seguinte, esclarece A11 e verifica trabalho de A5, chama a atenção para a diferença entre expressão A e B. Adultos resolvem o exercício, A1 questiona A8, F4 auxilia A11, A7 questiona A1. F4 comenta versatilidade de uma personalidade conhecida, A8 concorda, A7 continua comentário, F4 questiona afirmação, A8 dá exemplos que comprovam versatilidade. F4 regressa para perto de A11, entretanto A7 solicita correção do exercício. F4 pergunta a A8 se já realizou exercício (A8 esteve em conversa paralela com A4), solicita que efetue autocorreção. A8 confirma, F4 solicita-lhe que resolva exercício no quadro. F4 corrige paralelamente exercício de A11, (A4 conversa paralela com A6), A8 conclui resolução no quadro. A4 é solicitado para resolver exercício no quadro, primeiro realiza autocorreção no lugar. F4 continua a auxiliar A11, A12 questiona sobre seu exercício. A12 lê exercício, F4 reforça positivamente. (8)</p>	<p>TEMA II - LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO i.1) O indivíduo é objeto da formação(MTP1) (O3, p.2, §7)</p>
10h35	<p>F4 solicita a formandos para resolverem exercício seguinte, esclarece A11 e verifica trabalho de A5, chama a atenção para a diferença entre expressão A e B. Adultos resolvem o exercício, A1 questiona A8, F4 auxilia A11, A7 questiona A1. F4 comenta versatilidade de uma personalidade conhecida, A8 concorda, A7 continua comentário, F4 questiona afirmação, A8 dá exemplos que comprovam versatilidade. F4 regressa para perto de A11, entretanto A7 solicita correção do exercício. F4 pergunta a A8 se já realizou exercício (A8 esteve em conversa paralela com A4), solicita que efetue autocorreção. A8 confirma, F4 solicita-lhe que resolva exercício no quadro. F4 corrige paralelamente exercício de A11, (A4 conversa paralela com A6), A8 conclui resolução no quadro. A4 é solicitado para resolver exercício no quadro, primeiro realiza autocorreção no lugar. F4 continua a auxiliar A11, A12 questiona sobre seu exercício. A12 lê exercício, F4 reforça positivamente. (8)</p>	<p>TEMA III – RELAÇÃO COM O SABER (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O3, p.2, §8)</p>
10h40	<p>F4 solicita a formandos para resolverem exercício seguinte, esclarece A11 e verifica trabalho de A5, chama a atenção para a diferença entre expressão A e B. Adultos resolvem o exercício, A1 questiona A8, F4 auxilia A11, A7 questiona A1. F4 comenta versatilidade de uma personalidade conhecida, A8 concorda, A7 continua comentário, F4 questiona afirmação, A8 dá exemplos que comprovam versatilidade. F4 regressa para perto de A11, entretanto A7 solicita correção do exercício. F4 pergunta a A8 se já realizou exercício (A8 esteve em conversa paralela com A4), solicita que efetue autocorreção. A8 confirma, F4 solicita-lhe que resolva exercício no quadro. F4 corrige paralelamente exercício de A11, (A4 conversa paralela com A6), A8 conclui resolução no quadro. A4 é solicitado para resolver exercício no quadro, primeiro realiza autocorreção no lugar. F4 continua a auxiliar A11, A12 questiona sobre seu exercício. A12 lê exercício, F4 reforça positivamente. (8)</p>	<p>TEMA III – RELAÇÃO COM O SABER (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O3, p.2, §8)</p>
10h45	<p>Fim da sessão com registo de sumário no quadro.</p>	

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: F3

Codificação: Observação 4 (O.)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00

Data: 27/04/2010 N.º de adultos presentes: 10

Horas de formação: 9h00-10h30

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h05	F3 escreve sumários em atraso no quadro. A10 ironiza acerca de clubes de futebol, A4 e A8 acerca de extensão de sumários. F3 escreve duas vezes, propositadamente, erros ortográficos no quadro, A8, A4 e A1 corrigem. F3 controla conhecimentos relativamente ao conteúdo dos sumários. F3 comenta que aguarda chegada de colunas para computador. A8 voluntaria-se para ir buscar as colunas. F3 liga computador e vai dando instruções acerca de tarefas que se seguem, apaga o quadro. A8 ironiza acerca das linhas necessárias para o sumário da sessão, F3 entra na ironia. F3 começa a expor conteúdos principais da sessão, formula pergunta exploratória relativamente a conhecimento dos adultos acerca do conteúdo. Respostas de A8, A4, A4, A7, A10, A10, A11, A8, A11, A7 e A11. F3 controla conhecimento dos adultos relativamente aos conteúdos atuais, articula e controla com conhecimentos anteriores. A12 e A8 respondem. F3 controla novamente assimilação de conhecimentos. A8 responde. F3 expõe conteúdos, A12 manifesta dúvidas, F3 explora dúvidas. F3 relaciona com experiências e conhecimentos dos adultos. A4 responde. (1)	TEMA II - LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO i.2) Formar através da interação (04, p.1, §1, 2)
9h35	A6 solicita correção de ficha de sessão anterior. F3 remete a correção para a próxima sessão.  F3 coloca música a tocar e entrega texto a adultos com a letra da música "A Carta" dos Toranja. Texto tem expressões em falta para serem preenchidas pelos adultos durante a audição da música. A4 levanta-se e dirige-se para A10. A8 questiona F3, diversos adultos manifestam preocupação por não terem completado o texto. Adultos cantam refrão da música, F3 sorri e diz "vocês parecem o coro de santo amaro de Oeiras", adultos riem (p.e. A8 e A10). F3 completa exercício no quadro coletivamente com os adultos, controla e articula txt, música e conteúdos, utiliza perguntas exploratórias e retóricas. F3 demonstra o saber-fazer no quadro e controla assimilação de conhecimentos. A8 responde a algumas questões. F3 entrega texto de música "Postal de Correios", Rio Grande, consolida conhecimentos. F3 controla assimilação de conhecimentos adultos, coloca pergunta retórica e transmite conhecimentos. A11 responde. (2)	TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER (i.2) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (04, p.1, §2)
10h00		

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: F5

Codificação: Observação 5 (O<sub>5</sub>)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00

Data: 28/04/2008

N.º de adultos presentes: 9

Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h10	<p>SALA DE INFORMÁTICA - PARTIDOS POLÍTICOS</p> <p>F5 propõe ida à cidade para visualização de ciclo de cinema no TAGV, não existência de consenso. (1)</p> <p>F5 propõe continuação da realização dos trabalhos começados na sessão anterior: partidos políticos representados na AR. (2)</p>	<p>TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (05, p.1, §1, p.2, §10)</p> <p>TEMA V - MODELOS DE CIDADANIA E EMPREGABILIDADE i.1) As ambivalências da cidadania formal (05, p.1, §2, 4, 5; p. 2 § 8, 12, 14, 15 e 17)</p>
9h25	<p>F5 aproxima-se de I e faz referências a debilidade de conhecimentos básicos dos adultos, alguns não sabiam fazer a distinção entre região, concelho e distrito. Enumera alguns conteúdos abordados nas sessões anteriores (Portugal, Europa, Mundo, Continentes, Oceanos, Rosa dos ventos, concelho, receitas gastronómicas típicas na UE, capitais da UE). F5 refere ainda que há dificuldades em motivar os adultos para o conhecimento. (3)</p> <p>F5 levanta-se e circula pelos adultos, relembra o objetivo do trabalho: incentivá-los a votar. (4)</p> <p>F5 refere em voz alta que foi membro da Assembleia de freguesia da sua terra, era naquele local que manifestava as suas discordâncias relativamente às obras realizadas. Incentiva os adultos a participarem nas assembleias municipais para manifestarem discordância. (5)</p>	<p>TEMA VI - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA i.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (05, p.1, §3; p.2 §16)</p>
9h40	<p>Dirigi-me aos adultos e questionei-os se habitualmente votavam. Respostas: Sim – A9, A11, A10 e A12. Não – A2, A7, A6 e A4. Abstenção – A5. Porque razão não votam/votam/abstêm-se? (6)</p> <p>A7 diz que nunca votou nem nunca há de votar, porque não acredita nos políticos. A2 diz que já não vota há muitos anos. A6 diz que só agora fez o seu cartão de eleitor, pois esteve no estrangeiro. A10 diz que vota sim, mas não sabe porquê. A12 diz que é um direito fundamental e que depois não nos podemos queixar do mal que estamos. A8 refere que nunca votou porque nunca se proporcionou, esteve no estrangeiro muitos anos e desde que chegou nunca votou. (7)</p>	<p>OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE Objetivo: perceber representações dos adultos face aos seus direitos políticos . Interação com A9, A11, A10, A12, A2, A7, A6, A4 e A5.</p>

10h05

F5 controla conhecimento dos adultos relativamente aos seus representantes partidários e explora conhecimento dos adultos relativamente ao sistema político (deputados, partidos, listas e eleição dos representantes). A10 questiona acerca do nome do líder de um partido e pergunta quem é o líder do partido e da bancada parlamentar, refere que aprendeu com F5 “que há um secretário-geral e um presidente do partido”. (8)

A4 pede para ligar projetor de vídeo, F5 concorda, A4 mostra vídeo com Susan Boyle a cantar (vencedora inesperada de um concurso inglês) . Alguns adultos comentaram: “todos a julgavam e gozavam com ela e ela queria ir-se embora, mas depois o júri ficou surpreendido.” “Quem vê caras não vê corações.” (9)

F5 refere que dia 04/05 há uma sessão de cinema no Teatro Académico de Gil Vicente, o filme chama-se “Pecados Íntimos”. “É uma proposta interessante para vocês, saíamos da escola...” (10) (...)

A4 e A6 referem que alguns adultos faltam e não lhes é marcada falta, enquanto aos outros a falta é marcada. (11)

A9 mostra-me trabalho sobre UE (mapa da UE, principais tratados constitutivos, dia da Europa, bandeira, hino). (12)

Batem à porta, A1 abre a porta e pede para entrar. A4 questiona-a sobre chegar tarde. (13)

A9 continua a explicar-me o seu trabalho sobre UE (tratados, política intergovernamental “é pá tantos secretários, como é que há de haver dinheiro?” A9 prossegue demonstração de trabalho sobre UE (principais representantes das regras da UE, poder de decisão, política externa e segurança, economia, cultura e educação, meio ambiente, língua oficial, culinárias, tourada, turismo. A9 selecionou Espanha (bandeira, caracterização geral de Espanha: hino, mapa, geografia, sistema monárquico, tipo de poderes, economia, turismo). (14)

A10 pergunta “Ó professora, o que é o PCP?” F5 responde, levanta-se e vai auxiliar no computador. (15)

F5 dirige-se a mim e durante alguns minutos questiona a razão de ser dos cursos EFA, não fazem sentido, pois a maior parte dos adultos estava ali pela bolsa, desmotivados, não se interessam por nada. Da parte do governo a razão para o ter aqui é devido às estatísticas do desemprego, para baixar as estatísticas. “Eles estão aqui só para receber, o ano passado tinha adultos que estavam nas turmas para aprenderem efetivamente. Depois não há coordenação nacional, uniformização. Os CNO’s trabalham cada um por si. O que é complicado, pelo menos em termos de avaliação.” (16)

“Ó Prof. Em quem é que hei de votar?” A10. F5 responde “Você é que tem de decidir.” A10 “Ó Professora você tem que me ajudar senão eu não vou votar.” A10 jocosa para A1 “Eu gosto do Paulo Portas, olhe qu’ele quer fazer submarinos” A1 séria “O Sócrates está a governar bem”. A4 para A1 “Ah, pois, a encher os bolsos dele e da mãe. Olha, isso é lavagem ao cérebro!” (17)

TEMA IV - RELAÇÃO COM O PODER

ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos (05, p.2, §9, 11, 13)

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

. Interação com A9

Área de competência-chave: F1  
 Codificação: Observação 6 (O<sub>6</sub>)  
 Hora: 9h00  
 Duração da Observação: das 9h00 às 10h30  
 Data: 29/04/2009 N.º de alunos presentes: 10  
 Horas de formação: 1h30 h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h00	<p>F1 esclarece “Esta aula é mais prática uma vez que estiveram a aprender a utilizar o PowerPoint.”. Proposta de trabalho: fazer um PowerPoint sobre um tema à vossa escolha, por exemplo, história da vossa vida. A8 propõe fazer um PowerPoint sobre a visita de estudo à alimentaria. F1 para A4 “Você fala muito e fala pouco”. A4 para A8 “ Daqui a bocado há de ver o email que x me enviou. Ó pá até fiquei mal disposto” A4 responde a F1, assim é que eu gosto. OS formandos sentem-se um pouco perdidos pois não sabem por onde começar, F1 vai dando indicações individuais. I intervêm junto de A11, A10, A9 e A1, dando-lhes algumas dicas, por exemplo, dividir a história pessoal por épocas: infância, adolescência, fase adulta e centrarem-se numa delas. (1)</p> <p>Após algum tempo de reflexão todos os formandos encontram os seus temas que variam entre: um ano de experiência no estrangeiro, visita de estudo, sonhos de uma vida, vida a dois, passagens da minha vida, a história da minha vida, história de uma vida, a história da minha vida, Coimbra no século XIX e a minha vida. F1 “ até é bom que vocês se ajudem uns aos outros” A8 organiza a informação numa folha em papel, seleciona e classifica imagens para inserir no PowerPoint. A1 demonstra perturbação pela proposta de trabalho, alguns minutos depois, pediu para sair, contudo regressou logo após e começou a fazer o trabalho sobre experiência de vida no estrangeiro. A1 partilha com I, razões do regresso a Portugal. “Fugi de Portugal por motivos pessoais, mas não me adaptei”. F1 após consultar diapositivo de A12 cujas palavras eram sonhos: ser feliz, pergunta “O que é para si ser feliz?” A12 começa imediatamente a escrever” Ter trabalho e dinheiro para uma vida estável, construir uma família, ter uma casa grande com um jardim florido.” (2)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber            (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber            (06, p.1, §1, 2)            TEMA II – LÓGICAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO            (ii.1) O indivíduo é sujeito na vida social e na formação.            (06, p.1, §1, 2)</p> <p>OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE            . Interação com A11, A10, A9 e A1</p>
9h55	<p>A10 questiona A8 “Isto não anda?” – refere-se ao computador – A8 responde “ Ó professor abra a janela que eu ponho-o [ao computador] já a andar”. F1 auxilia A10. A1 realiza o trabalho e encontra-se indecisa, solicita ajuda a I. I coloca-lhe a seguinte pergunta “ O que é que mais gostou desse país?” A1 responde “Limpeza, Regras políticas, as leis são aplicadas, pagamos bastante para ter as coisas, mas temos, as políticas são mais organizadas.” I continua a questionar A1”O que é que menos gostou nesse país?” A1 responde” A indiferença das pessoas, a alimentação, a rotina de vida, as pessoas não riem, não há sorrisos, parecia um cemitério de mortos vivos, fazia-me lembrar os filmes do Drácula. É tudo negro, cinzento, mas ao mesmo tempo é limpo e organizado. As casas são tipo dormitório.” I prossegue com perguntas “ o que fazia aos fins de semana?” A1 responde “ Ajudava a sogra do meu irmão, tomava conta dos meus sobrinhos, não queria cuidar dos meus filhos como as pessoas lá. O facto de termos de trabalhar muito, esquecemo-nos dos filhos, eu não queria criar os meus filhos assim. Ouvia-se falar em suicídio dos jovens, às vezes por coisas insignificantes! É tudo muito frio. Não há cultura. O pai e a mãe, nós temos de lhes ter respeito. Ali é mais vou pedir dinheiro aos meus pais e eles dão só para não se chatearem. Não queria criar assim os meus filhos. Lá não há tabus. Têm sítios específicos para as coisas, a própria polícia controlava os</p>	<p>TEMA IV – RELAÇÃO COM O PODER            (ii.1) Modalidades de cogestão e autogestão dos grupos            (06, p.1-2, §3; p.2 §4)</p> <p>OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE            . Interação com A1</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade            i.1) As ambivalências da cidadania formal            (06, §3)</p>

<p>10h30</p>	<p>toxicodependentes, mas era um sítio onde toda a gente passava. Era degradante. As pessoas são mais livres, não é como aqui, que as pessoas têm medo de falar. Os deficientes têm todas as condições, nos cafés, no autocarro etc., Não há discriminação, pois o deficiente não tem de sair de casa e estar sempre a pedir a alguém para o ajudar. Por exemplo uma mulher com filhos pode levar o carrinho em qualquer autocarro, sítio, há mais condições. Eu gostei da experiência, mas é um país muito frio. Lá é tudo à base do dinheiro.” I lê notas que foi tirando a A1 que acrescenta “Ótimo já tenho ideias, vou buscar uma imagem do Drácula à internet”. (3)</p> <p>A12 queixa-se da lentidão do computador “ Assim não consigo trabalhar” A7 diz em vós alta”Quantos diapositivos é para pôr?” A7 arranja uma imagem onde escreve ”O amor é lindo” I pergunta “ Porque é que o amor é lindo?” A7 responde “ Porque gosto muito do meu marido” I “ Gosta do seu marido porquê?” A7 “ Porque ele é honesto.” I “ Escreva sobre isso.” A7 escreve: “ O amor é lindo porque o meu marido é muito honesto, muito trabalhador, amo-o muito porque ele me compreende quando estou triste e sabe alegrar-me” I “ Pegue na palavra alegria”. (4)</p> <p>Intervalo.</p>	<p>OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Interação com A1</li> <li>. As tensões inerentes há atividade de investigação</li> </ul>
--------------	---	--

Área de competência-chave: F4  
 Codificação: Observação 7 (O)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 11h00  
 Data: 07/05/2009 N.º de alunos presentes: 10  
 Horas de formação: 2 h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h10	<p>F4 coloca questão do curso poder acabar pela desistência de alguns formandos. A8 refere que as pessoas desistiram por falta de pagamento, se o conseguirem provar, não há problema, no dia em que assinaram o contrato já existiam apenas 13 pessoas, taxa de desistência 40%. F4 “essa parte não nos diz respeito a nós formadores”. A8 acrescenta que na legislação é referido que se a taxa de desistência ultrapassar os 40% o curso é extinto. Mas “a senhora do POPH disse que se se provar que as desistências foram devidas à falta de pagamento então não poderemos continuar.” A1 “a culpa não foi nossa”. A8 “X foi um dos que desistiu devido à falta de pagamento. Ele disse-me no próprio dia em que a F8 nos disse que iríamos ficar sem pagamento alguns meses, que iria telefonar ao ex-patrão, pois tinha compromissos”. F4 acrescenta que irão integrar os trabalhos na feira de exposições da região. A atividade integradora contará 2 horas de formação. A11 refere que nesses 5 dias estarão todos na formação. Referência à gripe A, A7 “Já estão dois no hospital.” F4 “Cuidado com o veicular dessas notícias alarmistas”. A7 “Mas eu ouvi na rádio”. F4 “Eu quando ouvi há algum tempo alguém dizer que uma determinada vacina estava a acabar, por isso as notícias alarmantes em relação à necessidade de vacina, comecei a desconfiar destas informações”. (1)</p>	<p>TEMA VII – Governação pluriescalar da educação  i.2) As tensões do financiamento (07, p.1, §1, 3)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder  i.1) Exercício direto do poder pedagógico (07, p.1, §1)</p>
9h20	<p>F4 solicita leitura de texto a A2, A10 (dificuldades na leitura), A7 (F4 reforço positivo da leitura), A12 (F4 reforço positivo da leitura), A5 (dificuldades de leitura), A1 (leitura sem dificuldades, reforço positivo), A11 (dificuldades), A6 (dificuldades), A8 (leitura sem dificuldades) A4 continua a leitura. F4 faz perguntas acerca das imagens presentes na ficha de apoio aos conteúdos (serviços de apoio aos cidadãos). (2)</p> <p>F4 comenta a última reunião de trabalho da equipa pedagógica, nomeadamente questões referentes ao curso. Pergunta “Estaremos a preparar os adultos para uma inevitabilidade, fim do curso devido ao elevado número de desistências”. A8 acentua que existe forma de remediar a situação “F8 precisa de se mexer”. (3)</p>	<p>TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER  (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (07, p.1, §2; p.1-2, §4, p.2, §5-6)</p> <p>TEMA II- LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO  i.1) O indivíduo é objeto da formação (07, p.1, §2)</p>
9h35	<p>F4 coloca um registo áudio, audição de diálogos. Paragem. Adultos deverão articular o que estão a ouvir com a ficha de trabalho e assinalar palavras do diálogo na respetiva ficha. F4 explica “Há sempre uma palavra que vos dá a pista”. F4 brinca com A7 e espera que formandos resolvam o exercício. Fim da audição. F4 questiona a A11 que responde de forma errada. F4 regista no quadro respostas corretas. Participação de todos os formandos na realização do exercício, apenas A11 respondeu errado. F4 distribui ficha, lê e faz perguntas. A10 lê texto, F4 explica estrutura do exercício e pergunta “o que é que isto quer dizer?” interliga conteúdo com a sua experiência de vida, determinado tipo de atuação com os seus filhos. F4 regista no quadro as diferenças, adultos comentam a frase e fazem perguntas. F4 explica, regista no quadro e pergunta. A8 comenta e explica a diferença. F4 alarga a explicação com outros conteúdos. A10 continua a leitura com dificuldades. F4 explica. A4 lê, F4 explica dúvidas, F4 pergunta acerca da expressão. A4</p>	

<p>11h00</p>	<p>lê, F4 explica, A4 continua leitura. F4 pergunta se todos perceberam. A11 refere que não entendeu uma das expressões, F4 explica. A2 saiu da sala. F4 questiona adultos sobre conteúdos já dados. A4 mostra um trabalho, contudo F4 questiona se foi ele que fez ou se foi buscar o trabalho à internet, A4 responde “ A internet não existe para outra coisa”. F4 responde que é obvio que não foi feito por ele, pois a capa tem um erro crasso, enquanto o interior está demasiado elaborado. (4)</p> <p>F4 coloca novo registo áudio para adultos preencherem ficha, adultos resolvem o exercício. A6 pede um minuto, vê a palavra do colega do lado (A1), F4 comenta” O objetivo não é vocês copiarem, é fazerem sozinhos “ A6 responde “ foi só uma pequena dúvida e relação à palavra” F4 retoma a audição. Fim da audição, adultos resolvem ficha de trabalho. F4 questiona a resolução dos exercícios aos seguintes formandos A12, A7, A2, A10, A4, A6, A1, A5 e A11. F4 pergunta se há voluntários para resolverem o exercício seguinte em forma de diálogo. A8 e A1 voluntariam-se. A8 faz comentários em relação ao desconforto das cadeiras do auditório. F4 solicita a voluntários para realizar o exercício junto dela. A1 e A8 deslocam-se para junto de F4 e em pé simulam corretamente o diálogo. F4 solicita resolução de diálogo no lugar aos seguintes pares A7/A12, A5/A6, A4/A2, A6/A5. F4 corrige dicção. (5)</p> <p>F4 explica TPC. Entretanto brinca com A2, sorri e diz “É uma batoteira”, A2 estava a tentar copiar exercício resolvido na ficha de F4. F4 distribui novas fichas de trabalho, explica o que se pretende, regista no quadro algumas expressões. A2 brinca com informação presente na ficha. F4 explica o significado de uma expressão e pergunta aos formandos qual a forma mais correta de se utilizar a expressão. A6 responde. F4 solicita aos adultos para pesquisarem algumas palavras. Interroga amigavelmente A2 “O que é que você está para aí a fazer?” A2 simula gesto de surpresa e responde “Até me assustou”. F4 explica dúvidas dos formandos e explica TPC a partir de exemplo registado no quadro. (6)</p> <p>Intervalo</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O7, p.2, §5)</p>
--------------	--	--

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: F3

Codificação: Observação 8 (O<sub>8</sub>)

Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 – 13h00

Data: 11/05/2010

Adultos presentes: 11

Horas de formação: 4

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h00	<p>Solicitei formador para gravar partes da sessão, as gravações estão transcritas nos momentos próprios da gravação</p> <p>F3 conversa informalmente com adultos.</p>	<p>TEMA III - RELAÇÃO COM O SABER (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O8, p.1, §1, 2 e 4; p.2, §5-9)</p>
9h10	<p>F3 faz a revisão da matéria dada na sessão anterior, solicita participação de formandos. Participação de A11, A8, A10 e A12. (...) “Uma opinião tem de ser bem fundamentada, justificada. Dizer concordo com aquele autor não é justificação. Terei de fundamentar a minha opinião com afirmações do texto.” F3 continua a relembra matéria da sessão anterior: diferença síntese e resumo. “A síntese é a nossa opinião!” (A10). “Não, a síntese é fiel ao texto, tem o acrescentamento da nossa opinião acerca do texto. Por oposição o resumo é a reprodução das ideias principais e nós não manifestamos a nossa opinião.” F3 diz que a sessão vai ser dividida em duas partes. Primeiro textos utilitários a tratar “lembram-se de termos feito um requerimento, carta, etc.?” (1)</p>	
9h19	<p>(...) F3 – “Todos nós já organizámos um evento uma atividade, pelo menos a integradora já. Qual será o tipo de documento que estará na base da atividade, mas para os participantes poderem inteirar-se da atividade?” (...) F3 “Para haver uma atividade é necessário o quê para não ser tudo ou molho e fé em Deus?” A4 – “A organização”. F3 “Qualquer atividade tem de ter este doc. Se temos regras as pessoas têm de se submeter. Outra palavra em vez de se submeter?”. A11 – “Cumprir”. F3 escreve no quadro 11 traços e os formandos terão de ir fornecendo letras para completar a palavra “REGULAMENTO”. Quando não acertavam ia construindo um boneco de lado, quando acertavam colocava as letras nos espaços vazios, passados 4’ A1 acertou na palavra. F3 explica como se faz um regulamento, diz que irão realizar de seguida uma atividade de grupo e construir um regulamento para essa atividade. F3 distribui ficha informativa e estrutura de um regulamento, solicita um voluntário para leitura do texto. A8 inicia leitura. F3 pergunta “Sinónimos de regulamento?” A4 “regular”. F3 “O que é uma prescrição?”. A5 “Algo escrito.” (2)</p> <p>F3 para A10 “Hoje está muito conversadora, o que se passa?” A10 “Estava com saudades dela, já não a via (A6) há dois dias” F3 “Vá lá dê um beijinho à colega”. A10 dá um beijo à colega, ri e diz “Ó professor, faz-me cada uma!” (3)</p>	
9h25	<p>A8 – “No regulamento a regra e a norma são diferentes?” F3 – “No regulamento norma tem a ver com regra, regra é algo de definido.” A8 continua leitura. F3 explica “Regular, apoiar, estar na base de uma certa atividade, um workshop como o vosso. Num tipo de atividade em que se envolve a participação ativa de alguém, esse alguém tem de saber as regras daquela atividade.” A8 prossegue leitura. F3 continua explicação dizendo que é necessário saber-se três coisas em relação a um regulamento: definição, objetivo e estrutura. F3 explica que textos distribuídos são “textos utilitários e que nos são úteis no dia a dia”. A5 continua leitura de texto, F3 explica, A8 participa na explicação. (4)</p>	

	<p>Explicação em torno do tipo de linguagem utilizada na elaboração do regulamento. A5 lê “quaisques” e não “quaisquer”. F3 corrige e alerta para a correção da oralidade. A4 - “Até na TV dizem errado.” (...). F3 explica diferenças entre singular, plural, masculino e feminino. F3 - “Já viram como nós nos desviamos e acrescentamos no português? ‘Tamos a dar uma aula, há uma dúvida e alguém pergunta, nesse momento é melhor fazer uma paragem.” (F3). A8 diz que outros professores por vezes dizem que isso não tem nada a ver com a aula. (5)</p> <p>A5 recomeça leitura. F3 chama a atenção para frases ambíguas, ratoeiras de interpretação, isto é uma frase que pode ter várias interpretações. “Parece-vos que um regulamento pode ter frases ambíguas?” A8 “Não, porque assim cada um interpreta da forma que mais lhe convém.” F3 – “Não há que ter ambiguidade, tem de ser claro, correto e conciso.” F3 dá exemplo com um poema conhecido pela sua ambiguidade <i>risos</i>. Conversas paralelas entre diversos adultos acerca da Queima das fitas, acidentes provocados por excessos de álcool, etc. (6)</p> <p>F3 retoma leitura do texto no último parágrafo. Explicações diversas acerca da necessidade da clareza da linguagem “Frases claras e objetivas. É aquilo e aquilo mesmo e não subjetivo” F3 – “O que é precisa?”. A8 – “Direto ao assunto.” F3 – “O que é algo denotativo e conotativo?”. Explica que palavras como céu, mar, praia, são conotativas, pois vão para além do que a palavra quer dizer. Enquanto que denotativo significa o sentido literal “a cor azul”. Um regulamento tem que ser claro. Não se pode colocar “Não se deve fumar!” e sim “Não é permitido fumar!”, pois a primeira pode ser interpretada “não se deve, mas eu posso”. Fim da leitura do texto. (7)</p> <p>F3 explica sistema político, diferença entre ditadura e democracia. A8 acrescenta “temos uma ditadura com outro nome”. F3 continua a explicar como se elaboram as leis. A1 jocosa “eles [os políticos] não tiveram acesso a esta informação? É que normalmente as leis são todas ambíguas.” Continua “Um advogado tanto condena como liberta”. F3 “Os decretos são diferentes dos regulamentos”. F3 refere que na segunda parte da aula vão elaborar uma atividade, um regulamento para uma atividade e acrescenta se não poderá ser uma atividade que se concretize no futuro. (8)</p> <p>Criação de grupos de trabalho (2 grupos de 4 pessoas e 1 de três). F3 - “Têm liberdade para escolher os grupos de trabalho”. F3 começa a cortar uma folha em 12 e distribui papéis para formandos colocarem os nomes. Recolhe os papéis. F3 distribui os papéis numa mesa e baralha-os, vai retirando papéis e dizendo nomes. F3 – “Podem-se juntar por grupo e ir lendo para depois do intervalo começarmos a trabalhar.” Formandos organizam sala para funcionarem em grupo. (9)</p>	<p>TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E DE EMPREGABILIDADE i.1) A ampliação de direitos (O8, §1-21)</p> <p>TEMA II – LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO iii) O indivíduo é agente de influências sociais e da sua formação (O8, p.2, §8, §10-12, §14-19)</p>
<p>9h39</p>	<p>Os formandos organizam-se e após estarem nos grupos pedi licença ao formador para gravar os diálogos.</p> <p>TRANSCRIÇÃO DA GRAVAÇÃO</p> <p>O CASO “TEMA DE VIDA”</p> <p>A1 - “Porque é que ela há de vir à turma (F8) agora dizer que falou nisso na reunião e que isso já está em ata? Não está em ata, aliás não tem o meu parecer. Eu não disse nada daquilo. Nem ao F3 nós dissemos, porque a gente não estava a pensar realizar a atividade agora. Só mais para o fim,</p>	<p>TEMA VI – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ii.3) As ambivalências do papel do mediador ii.3.4) As tensões inerentes aos temas de vida (O8, p. 2-3, §10, p.3-4, §11-12, §14-15, p. 5, §16, p. 6, §17, p.7, §18) (F8, A1, A8)</p>

9h46

porque ainda há pouco tempo fizemos uma. E essa atividade nem era para ser avaliada, como é que vamos avaliá-la? Porque se a pessoa estiver interessada em fazer guardanapos tudo bem, agora não vamos estar a atropelá-la a dizer que venha ver e experimentar. Nós estamos a pensar apresentar a atividade no próprio dia porque se vão reunir muito mais informações até lá e surgiram novidades. Porque aquilo também é só fazer guardanapos, chega a uma altura começa a cansar. Eu sei que temos oportunidade de desenvolver muito mais atividades interessantes, como esta última, porque nós vamos ser avaliados e em relação a isso tínhamos decidido que não fariamos uma tão depressa, que íamos dar tempo para pensar. Então quando vier ter connosco nós só temos a dizer que vamos apresentar sim senhora, mas é com tudo feito. Se ela [F8] escreveu o que escreveu então o problema é dela, porque eu não tive conhecimento e ela já devia ter vindo à sala falar, por exemplo, na quinta-feira enquanto decorria a aula de inglês ela podia ter ido à sala dizer: 'Olhem meninos depois esperem uns dez minutos porque ontem houve uma reunião e eu tenho umas novidades para vos dar'. Mas não, ninguém nos disse nada, foram lá em baixo, as senhoras do Centro [de formação] que nos informaram. F8 e Centro até devem saber que as funcionárias A e B têm esse procedimento de nos vir informar. E a ideia da F8 ao dizer isso deve ser que F3 nos vai comunicar e a gente vamos aceitar. Mas ninguém aceitou isso. Estamos todos interessados em participar na atividade, em nos reunirmos no Centro mas virmos para aqui para cima é que não tem lógica! Nem eu venho. (10)

A1 - A reunião correu bem? F3 - Não. A1 - Se não vier A3, isto está em risco de acabar? F3 - Não comentámos isso, mas pelo que eu percebi acho que não. A1 - Falaram do tema de vida? F3 - Apenas foi sugerido que apresentassem o tema de vida no Centro. Foi ainda sugerido que realizassem três atividades dentro do tema de vida. A1 - Pois, mas sabe que decidiram isso numa reunião, na qual ficou já escrito em ata, e não nos informaram de nada? F3 - O quê? Isso do tema de vida. Mas não ficou decidido. O que ficou decidido foi que vocês iam apresentar no Centro, que era o que vocês queriam. A1 - Mas nem era agora! Porque uma das ideias era fazer o tema de vida baseado na Expo. F3 - Ah! Falaram que este tema de vida era repartido em três coisinhas simples, mas nada que não tenham feito... A1 - Pois, mas o problema é que não queremos fazer o tema de vida já... F3 - A participação na expo foi o Centro! A1 - Nós sabemos... Aqui a escola é que quis aproveitar isso para tema de vida, mas não era essa a nossa ideia. Nós queríamos participar por participar. Só que ninguém ainda nos veio dizer nada e achamos que já está em ata. (11)

10h20

A8 - E esta falta de comunicação é incrível! Porque primeiro, quem tinha de nos informar não eram os formadores lá em baixo, mas sim cá em cima! F3 - Pare ... A8 - Não professor! F8 é paga para isso, é paga para nos dar informações e propor questões, desde que isto nos foi dito, na sexta-feira ao final da tarde, tendo em conta que a reunião foi quarta, ainda não nos apareceu à frente! Está errada, porque já teve tempo de nos comunicar as informações. (...). A8 - Que coordenação é esta? F3 - Calma, calma! A8 - Estivemos toda a manhã na aula de inglês, ela sabe que temos aula, podia lá ter ido! F3 - Ela se calhar não pode, porque fez questão de vos ir informar... A8 - Sabe que sexta-feira é o dia de folga dela por isso,

TEMA VII – GOVERNAÇÃO  
PLURIESCALAR DA EDUCAÇÃO  
i.2) As tensões do financiamento  
(08, §11)

TEMA II – Lógicas do trabalho  
pedagógico  
iii) O indivíduo é agente de  
influências sociais e da formação  
(08, §10-12)

normalmente, ela nem sequer cá está? E ela esta sexta-feira veio? F3 – Por favor, este tipo de comentários dispense! Não tenho nada a ver com isso. Mas deixe-me só esclarecer umas ideias. Antes de mais, a ideia da expo foi do Centro. Depois, o tema de vida ainda não está decidido, porque ficou à vossa consideração. E terceira, se foi o formador da prática que vos informou, foi justamente porque foi ele quem sugeriu que fosse eu e F8 a dar a ideia, em vez de nós aqui na escola, porque estamos mais dentro dos conteúdos. E então F8 disse para ele falar com vocês e decidir, convosco, o tema de vida e que mais tarde lhe comunicassem qual era o tema. E isto foi assim, sem tirar nem pôr! A8 – Quem é que na reunião disse que nós queríamos fazer o tema de vida na expo? F3 – Isso surgiu de todos. Íamos propor três atividades muito simples... (...)" (12)

#### INTERVALO

Início da sessão.

#### TRANSCRIÇÃO DA ATIVIDADE PROPOSTA PELO GRUPO 1 (A8, A2, A4, A7 E A11) – CORRIDA BTT

I – Qual é a vossa atividade? A8 – Sim e nós como atividade só estamos a pensar em fazer a primeira corrida btt de excursão. I – E o lema? Sempre a abrir? *Risos* A8 – É isso, sempre abrir sempre a cair! *Risos* A2 - Eu não me importava. A11 - Eu também não, mas eu tenho de ir de triciclo! *Risos* A8 - É pá... Há aquelas Bicicletas de btt mais pequenas... *risos* A11 - Eu estou farta de correr tudo por causa de umas rodinhas para poder aplicar a uma bicicleta. Mas não encontro em nenhum lugar. A4 - No continente talvez se encontre... A7 - Mas eu tenho lá umas se quiser. (13)

F3 - "Deixem-me só dizer uma coisa, falei agora com F8 e ela perguntou se podia vir cá à sala... A8 - Eu vi logo. A4 - Sim, pode... F3 acrescenta que F8 vem à sala esclarecer a situação do tema de vida." (14)

#### CHEGADA DE F8 – AS TENSÕES INERENTES AOS TEMAS DE VIDA

F8 – "Preciso da vossa atenção, se fizeram favor. Eu na quinta passada era para falar convosco em consequência da reunião que tivemos na quarta sobre o vosso curso. Só que entretanto não consegui apanhar-vos, olhem até tinha pedido a F1 para me dar dois minutinhos da aula, e ela disse que sim. Mas eu não consegui, porque tive uma coisa a tratar com outra pessoa. Quando vim vocês já iam a passar... Por isso pedi ao vosso formador das práticas para à tarde conversar convosco sobre o novo tema de vida. Não sei se falou ou não, mas estamos esclarecidos? Era isso que eu vinha saber. Depois também disse na reunião a F3 que o tema poderia ser trabalhado aqui, mas se precisassem de ajuda dele acho que seria a pessoa indicada para ajudar a criar um tema. Está tudo esclarecido? Não? A1 tem dúvidas?" (15)

A1 – "Tenho, porque eu tinha dito ao formador das práticas que nós ainda não tínhamos especificado nenhum tema para o tema de vida. Mas uma coisa nós tínhamos acordado, era que não íamos fazer o tema de vida agora tão depressa. A8 - Nós só estamos a pensar fazer o tema de vida no dia 1 de outubro. F8 – Não pode ser! Tanto tempo? A1 - Depois faríamos uma

#### OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

##### TEMA II – LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO

iii) O indivíduo é agente de influências sociais e da sua formação  
(O8, p.4, §13)

##### TEMA VI – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ii.3.3) A coordenação da equipa pedagógica  
(O8, p.4, §15-18)  
(F8, F1, F3, F10, F7, F4, F9, F5)

##### TEMA IV – RELAÇÃO COM O PODER

i.1) Exercício direto do poder pedagógico  
(O8, p.4, §14-15, p. 5, §16, p. 6, §17, p.7, §18)  
(F3, F8, A1, A8)

iii.1) A autoridade partilhada (formador-formandos)  
(O8, pp. 4-5, §16, pp. 5-6, §17, p.6-7, §18)  
(F3, F8, A1, A8)

coisa um pouco maior, visto que a ideia era fazer uma comemoração de um ano do nosso curso. Faríamos uma comemoração, um jantar, no qual íamos nós servir. Fazer assim uma coisa “em grande”. F8 – Eu não falei nada disto na reunião, vocês já tinham apresentado alguma ideia? A8 - Nós não chegamos a apresentar ideias, porque chegaram ao pé de nós e disseram-nos assim: O tema de vida vamos nós escolhê-lo, vocês só o vão fazer. E foi esta a indicação que nos deram. F8 - Não, não foi isso que se decidiu na reunião. E o que eu propus foi que o tempo e o trabalho por vocês investido na expo fosse contabilizado como uma atividade integradora e avaliado. Uma vez que foi dito que o que iriam lá expor e apresentar, não seria muito diferente da vossa última atividade, do workshop, que ia ser nesses contornos. Uma vez que têm base do trabalho feita. E que está ótima. Quem viu, gostou. A ideia era aproveitar e é garantido que todos serão novamente bem avaliados. Então toda a gente concordou, porque vocês só têm a ganhar. E atenção que eu apenas apresentei uma proposta. Isto foi para vos ser transmitido. Agora em relação às outras duas atividades. Vocês tinham proposto fazer uma atividade semelhante à que fizeram do workshop, mas desta vez no Centro. Nós achamos uma ótima ideia, visto que quanto mais visibilidade vocês tiveram melhor. Sítios diferentes, públicos diferentes. Nesse sentido eu adiantei, já agora, depende da vossa concordância, nós, escola e o presidente em particular, desde o primeiro minuto mostrámos muita vontade que vocês estivessem presentes com uma barraquinha no arraial da escola... A8 - Mas está a ver? Aí o mal entendido é que propusemos sim senhor fazer um tema de vida no Centro mas não dissemos qual era! A ideia até era servirmos um jantar lá em baixo ao pessoal do Centro. Porque se F7 disse que era um workshop já estava a inventar. F8 – Não, era um a atividade muito idêntica à que fizeram aqui. A8 - Não, até foi falado aqui nesta atividade com F4. Nós dissemos: Olhe, visto que é o segundo tema de vida que nós estamos a apresentar cá em cima e quem nos dá a parte prática é o Centro, o próximo nós gostaríamos de fazer lá em baixo com um almoço, qualquer coisa, mas não dissemos o quê. Ficou falado, mas apenas dissemos que seria lá em baixo. Agora se F7 está a dizer que é um workshop já está a avançar com ideias! F8 – Antes disso eu disse que vinha aí o arraial da escola. Disse que tinha muito gosto que vocês participassem com uma barraquinha vossa, novamente podendo tirar proveito do que está feito, do workshop, não teriam trabalho adicional, para poderem sim, vender alguma coisa.” (...) (16)

F8 – “Vocês são vários, não precisam de estar lá todos. Se houver boa vontade, tudo se arranja. Esse é o menor dos problemas. As barraquinhas são pequenas, não dá para estarem lá todos. É dia 19, já está marcado, é à noite. F3 também achou uma excelente ideia para mostrarem à comunidade. E portanto, olhem o secundário já afirmou que ia estar presente, os outros cursos também, logo gostávamos que vocês também estivessem com uma barraquinha vossa para, sem muito trabalho de fundo, poderem aproveitar, novamente, muito do que fizeram no workshop. E assim está a segunda atividade. Já temos as duas primeiras atividades e têm as coisas praticamente feitas. Uma é a expo e a outra o arraial. A terceira seria então no Centro, vendo o que F7 já adiantou do workshop, ou o que realmente vocês têm em mente, lá para julho. Se acharem que estão cansados, o arraial é para finais de junho, fazerem a avaliação e lançarmos

11h00

qualquer coisa, que depois façam, sim senhor. Ou então como estavam a sugerir, no início de outubro têm o mês de setembro também de preparação e teriam julho. Ou seja, dois mesinhos para prepararem bem essa ideia que agora estão a ter. A1 - Como nós estávamos a dizer, gostaríamos muito de fazer qualquer coisa lá em baixo, mas não ficou decidido o quê. Até porque depois foi falado com F9 que se calhar depois convinha ela própria também, dar uma ideia do que poderíamos fazer, visto que não há muita opção para além de um almoço ou um jantar para o pessoal do centro da casa, em que chamássemos o presidente do Centro e essas coisas. Não estou a ver assim muito mais hipóteses, porque mesmo o workshop acho que não vai ser muito vantajoso, porque durante o dia não há lá muita gente e o pessoal que tem está nos cursos, está ocupado. F8 – Eu acho que pronto, foi falado em julho a história do workshop, mas não ficou definido e isto depois era para ser conversado convosco. Agora, acho a vossa ideia do 1 de outubro muito gira. Teriam setembro e julho para a preparar e acho que sim, que está muito bem. Fazer assim um jantar ou um almoço mais cerimonioso. Acho que estão a pensar muito bem. Quanto ao arraial...” (17)

11h20

A1 – “Ai pensar bem também duvido, modéstia à parte, nós temos 50% de escola e 50 % de Centro. F8 – Exatamente, na reunião até foi dito que se achava uma ótima ideia da vossa parte, quererem equilibrar as coisas. A1 - O Centro também nos tem dado muita coisa, aliás a maior parte do conhecimento que temos de servir à mesa é de lá. Nós aqui temos a parte teórica. F8 – Sim, na reunião foi dito que era louvável vocês terem tido isso em atenção e terem querido equilibrar as coisas. Foi algo que ficou, realmente bem dito a vosso favor, foi um elogio que vos foi feito em que reparámos no vosso cuidado e achámos isso ótimo da vossa parte. A1 - Nós achamos que ambos têm direito, até porque, imaginando que íamos continuar a fazer todos os temas de vida aqui o Centro ia começar a pensar: “Nós é que damos a parte prática e os temas de vida são todos lá em cima, quem tem de sair daqui para ir ver somos nós?” F8 - Exatamente, bem e quanto ao arraial, podemos contar convosco? Depois entretanto preciso de saber para requisitar ou não uma barraquinha à câmara. A1 - Como ninguém sabia... F8 – Nem um bocadinho, de passagem? A8 - Mas é de que horas a que horas? F8 – Ora bem, isto é a uma sexta-feira, têm formação à tarde e de manhã, com F5 já, terem a manhã livre e virem só mais para o fim de tarde, para preparar a barraquinha e ficar para o serão. Claro que se dividiriam em grupos, porque as barraquinhas são pequenas, não cabem todos. É um bocado como o que vão fazer na expo, criar um mapa de rotatividade. Em grupos de duas/três pessoas de cada vez e aí o arraial começa por volta das sete horas e deve acabar às onze, depois a partir dessa hora já poderão arrumar a vossa barraquinha. Depende também das vossas necessidades... Se decidirem que nós asseguramos das sete às dez, aquelas três horinhas, ótimo! Quem poder estar até mais tarde está. Mas ninguém vos obriga a estar mesmo até ao fim. À tarde faziam formação cá em cima, nem que fosse para começarem logo às duas ou às três. Então, fazemos o seguinte, vocês conversam uns com os outros e falamos nisso na próxima sessão. A1 - Por exemplo ficavam grupo de três pessoas a cada 30 minutos? F8 – Isso depois depende da disponibilidade de cada um.... Quero-vos só dizer, sem querer pressionar, que o que vocês

11h28

decidirem fica decidido. Entendemos que é um dia um bocado ingrato, porque é o último dia de aulas, os filhos têm as suas festas... No entanto quero vos dizer em meu nome e também do executivo, que teríamos muito gosto em ter-vos cá representados. Mais tempo menos tempo, uma barraquinha menos completa ou mais completa. Dentro daquilo que vocês podem ajeitar e dispor gostaríamos muito de contar convosco. Eu tive oportunidade de dizer já a alguns de vós no outro dia que seria uma excelente oportunidade para mostrar à comunidade educativa o que é este curso na realidade! Porque vocês sabem que formaram-se algumas opiniões precipitadas e menos positivas a vosso respeito, com tudo isto que aconteceu. Porque quem está de fora não sabe os pormenores e é muito fácil criticar as atitudes das pessoas. Acho que é uma excelente oportunidade para mostrar às pessoas que o que lá vai, lá vai e que se calhar quando as pessoas têm algumas reações e tomam algumas atitudes, devem ter os seus motivos. E portanto penso que seria uma excelente oportunidade para mostrarem à comunidade educativa que estão de coração aberto. Pronto e fica a mensagem. Pensem com carinho, na nossa proposta de estarem presentes no arraial. Vocês fazem parte desta escola... Conversem e entendam-se." (18)

#### DESISTÊNCIA/FIM CURSO

A1 – “E se a A3 não vier? F8 - É assim, se A3 não vier, e eu não acredito que não venha, do que ela me diz a mim diretamente, honestamente. E não tenho o mínimo motivo para duvidar de A3, pelo contrário, tem sido uma pessoa muito correta, desde o início. Mesmo que venha a desistir, porque as coisas mudam, é assim ainda temos uma margem, como eu vos expliquei naquele dia em que não estavam todos, mas agora se desistir mais uma e mais uma e mais uma, aí é que não temos hipótese. Se ela desistir, eu tenho motivos de saúde comprovadíssimos, infelizmente como vocês sabem, muito por onde provar o porquê. É obvio que depois passado uns meses, por motivos devidamente comprovados, problema de saúde, problema familiar, qualquer coisa grave que venha a haver outra desistência, eu espero que não, tudo se explica, tudo se faz. Agora imaginem que A3 quer desistir, depois passado um mês ou dois vêm mais pessoas que também querem desistir, aí não sei como manobrar a situação...(...) F8 – E foi dito na reunião, nós acreditamos que o nosso grupo, aqui na sala, é o grupo final. Nós cada um com a nossa experiência, quer na escola, quer no Centro, acreditamos que é este o grupo final. Pode haver fases para cima, fases para baixo, é perfeitamente normal. Mas, isto muito honestamente, acreditamos que este grupo fica até ao fim. E não para estar aqui a reforçar-vos o ego, é mesmo honesto. Há aqui estratégias e pequenas redes de apoio uns mais com uns e menos com outros, mas a coisa está minimamente estruturada e estável. Já se conhecem o suficiente para saberem até onde podem ir com cada um, conhecem os feitios, para saberem dar descontos. Quería colocar alguma questão?” (19)

FIM DA INTERVENÇÃO DE F8. FIM DA TRANSCRIÇÃO DA GRAVAÇÃO

F3 solicita formandos para realizarem trabalhos, dirige-se a um dos grupos

TEMA VII – GOVERNAÇÃO  
PLURIESCALAR  
i.2) As tensões do financiamento  
(O8, p. 7, §19)  
(A1, A3, A8, F8)

<p>11h58</p>	<p>e explica. “Qual é a atividade? Expo? Escrevem todas ou só uma? Temos de por um título, EXPO dois mil e... Primeiro temos de por o número aqui para depois escrevermos: Exposição ou feira anual, também temos de pôr um subtítulo. Mas escrevem todas ou só uma? Bem, fica feira anual Expo” (...) “Agora tem de se chamar: primeira demonstração de serviço de mesa, depois assinamos, primeira participação do curso de educação e formação de adultos. Mas assim fica um título muito longo... Demonstração de serviço de mesa? De um curso de adultos.” (20)</p> <p>Grupo 3 (A10, A6 e A4)</p> <p>Atividade proposta “Descida de canoa no rio”. I - Descida de canoa no rio?  A10 - Sim. I - Rio qual? A6 - Rio Mondego... I - Primeira descida de canoa?  A4 - Não, primeiro convívio nacional de canoagem, descida pelo rio Mondego. I – Mas com todos os cursos EFA da escola ou só o vosso? A4 - Primeiro é só o nosso. Mas futuramente pode ser ampliado... (escreve) Esta iniciativa pretende juntar várias pessoas para um convívio de adultos e jovens que fazem parte do agrupamento de escolas Ferrer Correia. Escrevo diretor ou presidente? Voz não identificada - Presidente. Diretor do agrupamento... A4 - Não gosto desta expressão: Esta iniciativa pretende juntar várias pessoas que estão em convívio. Vamos substituir juntar por, reunir. Pretende reunir várias pessoas para a realização de um convívio entre adultos que frequentem as novas oportunidades. Agora sim. A10 - Ninguém pode faltar a este convívio. A4 - É obrigatória a participação de todos. (21)</p> <p>F3 - Vamos escrever o sumário.</p> <p>Sumário - O regulamento: conceito, objetivo e finalidade. Leitura de um regulamento “Mostra-nos o teu distrito”. Trabalho de grupo: simulação de uma atividade e elaboração do respetivo regulamento.</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber  iii.1) Relação dialética entre o saber científico e a ação social  (O8, p. 8, §21)  (A10, A6, A4)</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  iii.1) A relação dialética entre o saber científico e a ação social  (O8, p. 8, §21)  (A10, A6, A4)</p>
--------------	--	---

Área de competência-chave: TIC  
 Codificação: Observação 9 (O<sub>9</sub>)  
 Hora: 9h00  
 Duração da Observação: das 9h00 às 12h45  
 Data: 12/05/2009 N.º de alunos presentes: 10  
 Horas de formação: 1h30 h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
	<p>F1 sugere aos formandos a ida à palestra “Tratado de Lisboa” a decorrer no auditório da escola e que irá iniciar-se às 11h45. Até lá poderiam terminar os trabalhos das outras áreas de competência. (1)</p> <p>Solicitei formador se poderia entrevistar alguns adultos. O que foi permitido. Entrevistei A10 e A12 entre as 9h15-10h00 - A10</p> <p>I – A sua data de nascimento?</p> <p>A10 – Nasci em 1977, na maternidade de Coimbra. Para o mês que vem faço 32 anos.</p> <p>I – Viveu e cresceu numa pequena aldeia. Muito bem. Qual é o nome da escola em que andou?</p> <p>A10 – É agora onde são os bombeiros voluntários da aldeia, aquilo já foi escola primária e telescola.</p> <p>I – Ah... e andaram lá você e o seu irmão?</p> <p>A10 – Sim.</p> <p>I – Ah, está bem.</p> <p>A10 – Fui para trabalhar aos dezasseis anos para uma fábrica de têxteis. Trabalhei lá durante quinze anos. I – Até ao ano passado? A10 – Não, até há dois anos. 14, 15 anos. I – Então e o que é que fazia lá na fábrica? A10 – Revistava a roupa. Via se a roupa tinha defeitos... I – Então era revistadora? A10 – Exceto da parte do acabamento, era revistadora, não era chefe. Porque eu nunca ganhei ordenado de chefe <i>risos</i>. Eu estava na parte dos acabamentos. Via a roupa, se tinha defeitos, se tinha... I – E era têxtil de que roupa? A10 – (...) Eu tenho aqui o meu cartão de sindicalista. (...) Sindicato dos trabalhadores de têxtil e vestuário do centro, sócia número x. Quando eu entrei para lá [fábrica] a primeira vez meteram-me como embaladora, a meter as peças dentro de sacos e de caixinhas, fui para a parte de armazém... Mas depois eles meterem outra no meu lugar e passaram-me para revistadora. (2)</p> <p>I – Quanto ganhava? A10 – Quando entrei aos dezasseis anos ganhava duzentos e pouco... Mas depois andei, andei, andei que cheguei ao ordenado mínimo, quatrocentos e pouco. I – E a fábrica fechou. Qual foi a razão dela fechar? A10 – Falta de pagamento. I – Falência? A10 – Sim, falência. Até era muito falada, nunca ouviu falar da fábrica X? I – Ah, já sei! (3)</p> <p>I - Ok, então foi para a fábrica com dezasseis anos. Desistiu de estudar porquê? A10 – Porque quis. I – Não gostava de andar na escola? A10 – Eu queria tirar a carta de condução. I – Ah, então foi por causa da carta de condução... A10 – Foi para a minha carta e para o meu carro, porque uma das coisas que a minha mãe não podia era pagar-me a carta. Depois aos</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber          ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber          (O9, p.1, §1) F1</p> <p>ENTREVISTA INFORMATIVA          Objetivos: Compreender os efeitos sociais dos Modelos de cidadania e de empregabilidade</p> <p>TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E EMPREGABILIDADE          i.2) As ambivalências da empregabilidade.          (O9, p.1 §2-3, p. 2, §4-6; p.3, §7)          Experiência profissional: operária fabril desde os 15 anos, fábrica de têxteis, sindicalizada.</p>

dezoito anos tirei a carta e fui ganhando o meu dinheirito, passei logo à primeira... (4)

I – E porque é que queria tirar a carta de condução? A10 – Queria conduzir.

I – Era um sonho seu? A10 – Era um sonho do meu pai. Ele nunca pode tirar a carta de condução porque era epilético e davam-lhe aqueles ataques... Por isso os médicos nunca o deixaram e era mesmo o maior sonho dele. Tanto que ele depois de ter a doença controlada comprou um desses papas reformas e é a melhor coisa que ele tem. Eu fui realizar um sonho que eu queria e que gostava, porque eu para ir para qualquer lado com os meus pais tínhamos de andar de autocarro ou à boleia. E era aborrecido, nunca íamos à vontade nem saíamos à hora que queríamos. Eu pensava: tenho de conseguir, porque é uma coisa que eu quero. Quando fiz dezoito anos foi logo. Ia com o meu pai a Coimbra aos exames... E ouve uma história muito engraçada, quando fui a exame de código e de condução ele acompanhou-me sempre e nunca arredou pé. E depois lá comprei o meu carrito... (5)

I – Qual foi o primeiro carro que você teve?

A10 – Foi um Fiat uno cinzento, de cinco portas... Depois comecei a namorar.

I – Com que idade?

A10 – Aos dezassete, o meu primeiro namorado foi meu marido e até hoje. Já estou casada há dez anos.

(...)

I – Por que é que veio para o curso de serviço de mesa? A10 – Eu depois da fábrica fechar estava no desemprego, estando no desemprego passei por muitos lados. Passei por pocs, estive a tirar... I – Passou por quê? A10 – Por pocs. É o que nós vamos fazer...É a ocupação. I – Ah, é a ocupação de quem está desempregado... E ganham alguma coisa? A10 – Ganhamos o dinheiro do desemprego mais 20%. I – Então em vez de estarem em casa... A10 – Estamos ocupados. I – Têm opção ou são obrigados a ir? A10 – Eu por acaso não fui obrigada porque era uma coisa que eu gostava. Porque eu fiquei desempregada e depois ainda estive muito tempo à espera que me chamassem, depois a fábrica voltou a reabrir mas só se aguentou durante um ano... Depois voltaram a minha casa e chatearam-me para eu ir, mas eu não queria. Só que pediram tanto, porque só tinham aberto com quarenta funcionários e foram buscar as mais importantes, as que convinha e depois eu fui para lá outra vez... Mas dessa vez eu estava em três partes, porque o pessoal era pouco e aquilo também não correu muito bem do lado deles, então só durou um ano e dois meses, depois voltamos outra vez para o desemprego. Eu andei a tirar uma formação dos idosos na santa casa da misericórdia, durante dois meses. Depois vim aqui para o centro da Vila, durante quatro meses, foi uma licença de maternidade. Depois não me quiseram lá, fui para o desemprego outra vez. I – Não a quiseram lá? A10 – Porque tinham já pessoal e eu só estava lá no lugar da outra senhora... A seguir tive o meu filho e estive a usar a licença de maternidade. No ano passado fui fazer férias para um condomínio. Depois apareceu-me esta oportunidade de tirar 9.º e como eu sabia que não ia ficar na escola, só ia andar mesmo durante aqueles quatro meses, eu vim. Porque o que eu gosto mesmo é de trabalhar com idosos. (6)

Desistência dos estudos, o automóvel como símbolo de autonomia económica e social

Gestão do desemprego:  
Os Planos de Ocupação dos desempregados  
O Emprego, o desemprego, o emprego, o desemprego.

I – Então gosta de trabalhar com idosos... A10 – Adoro, tanto que antes de entrar no curso já estava selecionada para vir... A formação começou no dia um de outubro e no dia vinte e cinco ligaram-me do centro de dia, se eu queria ir para lá e eu neguei para poder de vir para aqui. I – Sente falta do 9.º ano? A10 – Sinto, porque às vezes até por causa da minha filha e tudo... Há coisas que eu já esqueci e neguei ir para lá para vir para aqui, e cá estou. I – E para além de sua filha? A10 – Acho que é para mim também. I – Para quê? A10 – Para o futuro e para tudo, além de estarmos a tirar o 9.º, estamos aqui a aprender de informática e isto é uma mais-valia para nós, para mim. Porque para já fui recordar coisas que eu já estava esquecida e eu gosto muito de estudar. I – Gosta? A10 – Gosto e não quero desistir nem por um segundo, eu vou ficar por aqui. (7)

I – E porque é que você escolheu o serviço de mesa e não procurou outro curso EFA que tivesse geriatria que é o que você gosta? A10 – Porque... I – Andou à procura? A10 – Andei mas na altura... I – Procurou só aqui? A10 – É assim, também tive mais facilidade por causa dos meus filhos que estão aqui na escola, por isso é que eu optei mais por este... Mas eu também estou a gostar. I – Mas a profissão que você gostava de seguir era... Bem você era operária, não é? A10 – Sim, mas isso eu já sei que não vou exercer mais porque as fábricas já deram o que tinham a dar... I – Mas você gostava de ser operária? A10 – Gostava. I – Porquê? A10 – Não sei. Já estava ali naquele trabalho há tantos anos... I – Quais foram os nomes dos seus cargos na fábrica? A10 – Foi embaladora e revistadora. I – Só esses dois? A10 – Apesar de eu fazer mais coisas, os principais foram esses dois. (8)

I – Então no futuro o que quer ser? A10 – Então, agora vou ser empregada de mesa. I – Empregada de mesa? A10 – Então pois, vou exercer a minha profissão, é o que eu estou a aprender. Mas gosto mais dos idosos. I – Está a contar em fazer alguma coisa no serviço de mesa? A10 – Se aparecer... I – Se aparecer vai ter de ser aqui na área, não é? A10 – Sim, muito longe não, porque eu tenho o meu filho pequenino. I – E acha que aqui há colocação para serviço de mesa? A10 – Não sei, mas isso agora... Pelo menos aos fins de semana e tudo, já nos estão a chamar para nós irmos. I – Ai já? A10 - Sim e isso já é um bom sinal... I – E já foram? A10 – Eu já fui duas vezes, mas aos fins de semana não. I – Para onde? A10 – Fazemos trabalhos da caritas. Aos fins de semana ainda não fui porque ainda não tive oportunidade, mas quando der, vou. I – Portanto, em relação ao futuro profissional, você quer é trabalhar com idosos ou com crianças, não é? É isso que você sonha no futuro? A10 – Eu estou agora a ver o meu futuro mais virado para este serviço de mesa. Mas se aparecer alguma oportunidade onde eu possa ir fazer isso eu nem penso duas vezes. Mas agora o que eu quero... (9)

I – Porque é que você gosta de trabalhar com crianças ou idosos? A10 – Tenho assim um carinho pelas pessoas idosas, não sei explicar. Sinto-me bem. I – Qual é... A10 – Também dei muito carinho aos meus avós sabe, eles estavam acamados... Cantava e brincava com eles, eles até se animavam... (10)

## TEMA VII – GOVERNAÇÃO PLURIESCALAR

i.1) As tensões inerentes à instituição escolar (09, p. 3, §7-10)

Cursos EFA : a reconstrução das narrativas profissionais, pessoais e posições de resistência.

## TEMA VI – Inovação Pedagógica

i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (09, p.3, §7-8)

Educação parental (apoio do curso no acompanhamento da educação e apoio dos filhos)

I – E em relação ao curso, quais são os aspetos menos positivos? A10 – O pior foi mesmo a falta de pagamento, que nos fez sofrer muito e para quem tem ordenados baixos é complicado. Mas essa fase acho que já passou, porque hoje até já recebemos. E do resto estou a gostar, são todos aspetos positivos. Conheci pessoas, estou a aprender coisas que gosto... Para mim está a ser tudo bom. (11)

I – E em relação à cidadania, o que é que você já aprendeu? A10 – Muita coisa... I – Diga lá. A10 – Aprendi... Aprendi... O que é que eu aprendi? Olhe andamos agora com as eleições. I – As eleições quê? Europeias? A10 – Sim, estamos em época de eleições, que é coisa que eu não gosto muito. I – Porque é que não gosta? A10 – Porque não gosto. I – Então e como é que você quer depois protestar contra os governantes, se você não vota? A10 – Eu voto todos os anos. Mas voto pela pessoa que está na freguesia. Quando são as Europeias também vou lá votar, mas é em branco. I – Ai, vota em branco. A10 – Mas quando é para a freguesia, como por exemplo este ano, quando foi altura de votar pela câmara eu votei pelo senhor que estava lá. I – Mas porquê? Conhece o trabalho dele e gosta? A10 – E gosto. I – Porque é que você gosta do trabalho dele? O que é que você conhece do trabalho dele? A10 – Conheço muito. Ele é uma boa pessoa. Só o simples passar dele pela rua e dizer um: “boa tarde” ou “bom dia” já é uma coisa boa. I – E as obras dele, conhece as obras que ele já fez? A10 – Conheço. Tem feito muitas, tem arranjado muitas estradas, tem ajudado até às vezes são as pessoas que lhe vão pedir coisas para casa, para consumo. I – Consumo como? A10 – Tijolo, areia e assim. Ele tem ajudado com o material, algumas pessoas. (12)

I – E acha que ele melhorou a empregabilidade na região? A10 – Muito. Tanto que ele já lá está há uma carrada de anos... O anterior mudou para outro concelho, salvo o erro, e aquele é que ficou lá. E ainda não mudou e nem muda porque as pessoas gostam dele. Ajuda muito também a parte dos bombeiros. Ainda agora ofereceram uma ambulância mais um carro. Ajuda muito, tudo o que ele pode fazer pela localidade ele faz. I – Então você normalmente vota nas eleições. A10 – Voto. (13)

I – Que outras atividades tem para além de ser dona de casa, curso EFA, cuidar dos filhos? A10 – Estou na catequese, na comunidade de capelas lá na aldeia, faço muitas coisas. I – Mais o quê? A festa da aldeia, vocês organizam-na? A10 - Sim. I – Todos os anos? A10 – Não. Mas somos da comissão da capela e além disso eu este mês, que é o mês de maio, quando se faz uma tradição da aldeia de já há muitos anos, eu estou responsável pela capela. De a limpar, de a enfeitar, de a ir abrir todos os dias, durante este mês. I – Mas qual mês? A10 – Este mês de maio. Que é quando as pessoas lá dizem o terço todas juntas. Reúnem-se à noite, vão à capela... I – A que horas fazem isso? A10 – Às sete e meia. I – E você também vai? A10 – Ai claro, tenho de ir abrir a capela, não é? Eu estou lá no meio daquela multidão. I – E você sente-se lá bem? Acredita em deus? A10 – Sinto, acredito, acredito. Eu sou muito católica. I – Ai é muito católica? A10 – Sou. I – Qual é a diferença entre as pessoas católicas e as não católicas? A10 – Não sei... Eu sou católica e ... I – E os seus filhos fazem catequese? A10 – A minha filha sim, o meu filho não, ainda é muito pequenino... Mais vai fazer, se deus quiser. (14)

## TEMA VII – GOVERNAÇÃO PLURIESCALAR

i.2) As tensões do financiamento (09, p.3, §11)

## TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade

i.1) As ambivalências da cidadania formal

i.2) As ambivalências da empregabilidade

(09, p.4, §12-13, p.5, §16, p. 6 §18)

I – O seu marido sempre trabalhou nos sapadores?

A10 – Eu acho que quando ele era mais novo ainda trabalhou uns anos como pedreiro. Mas ele sempre trabalhou. Só que ele esteve numa zona e depois transferiu-se para os bombeiros daqui, porque estava mais perto e nesta vila estão os meus dois irmãos, portanto eles andam ali os três juntinhos.

I – E os seus filhos? O que querem ser quando forem grandes?

A10 – A mais velha quer ser ou professora ou cabeleireira, ele ainda não diz nada. Pois não, é muito pequenino.

I – E você gostava de ter sido o quê? A10 – Eu queria ser enfermeira...

I – Pois, mas meteu o sonho do carro à frente. Você podia ter seguido para enfermeira e ter o carro na mesma... Você já percebeu que essa questão de enfermeira está muito ligada com os idosos? A10 – Já... I – Vê como os nossos sonhos nos acompanham? A10 – Mas se eu não pude realizar a enfermagem. (...) Eu deixei muitos idosos a chorar quando me vim embora, é porque eu não era muito má. I – Não, é porque você era boa. Era competente. A10 – Eu fui lá um dia, visitá-los e uns dois ou três já tinham falecido, mas uma que lá estava, particularmente, reconheceu-me logo. Perguntou-me se eu ia para lá. Eu tive de dizer que não... I – Você sabia dar amor aos idosos, que é que eles precisam no final da vida... (15)

A10 – Havia uma colega minha que era muito engraçada. Ela dizia-me assim: “Susanita, olha que eles já sentem a tua falta, quando chegas aqui, os olhos deles começam a brilhar”. Ela dizia-me isto muita vez. E o curso só foram dois meses, mas em dois meses nós pegámo-nos ali a eles. De manhã tínhamos aulas e à tarde íamos para ao pé deles. Tratá-los, dar-lhes comer. Nós tínhamos dois enfermeiros, metade andava com um enfermeiro e outra metade com outro. E depois tínhamos de lhes dar comer pela sonda, muitas das minhas colegas não conseguiam porque eles tinham a sonda e nós, antes de lhes darmos o comer pela seringa, temos de retirar o que ele lá tem. Os bocaditos pequenitos. E aquilo às vezes custa, mas a mim não me custava nada, chegava lá, fazia aquilo e era fácil. Por isso é que eles gostavam da mim. Havia lá uma senhora que a canja ou a sopa, ela só a comia se fosse doce, tinha de ter açúcar e eu comecei a achar estranho: “então a senhora hoje ainda não comeu a sopa?” e ela respondia “ ainda não me trouxeram o bombom”. Depois eu comecei a meter-lhe um pacotinho de açúcar na sopa, ela provava e dizia para mim: “Ai, estou satisfeita”. I – E ela não tinha diabetes ou qualquer coisa, que isso lhe fizesse mal? A10 – Não, aquela não tinha. Mas aquilo era uma mania que ela ganhava só que as empregadas de lá não achavam graça. Mas eu ia às vezes por trás e metia lá o pacotito de açúcar... (16)

I – Em relação aqui a equipa de formação, qual é a sua opinião? Em relação aos professores. A10 – São todos bons, tem os seus altos e baixos, mas são todos bons. I – O que é que salienta, principalmente? A10 – Não sei o que lhe diga. (17)

I – E em relação à cidadania e empregabilidade? O que é que já aprendeu mais? A10 – A localização dos rios, oceanos, foi a primeira parte. Depois fizemos um livrinho sobre Malta. Não sei se esteve na sala no dia em que fizemos as apresentações? I – Não. A10 – Eu fiz sobre Malta e sobre a Holanda. I – Mas você é que escolheu os países? A10 – Não, foi a professora que mos deu. Para estudarmos, a capacidade, as pessoas e

Os comentários irrelevantes de I durante a entrevista

essas coisas. E agora andamos mais na parte política. (...) A10 – Olhe aqui... I – Ah. Candidatos às eleições europeias, Ilda Figueiredo, economista, tal, tal... A10 – E agora aqui tenho esta. I – Sim. Esse é o líder do PS, José Sócrates. A10 – E eu estou a fazer isto... I – Agora deixe lá isso, você sabe o nome dessa gente toda? A10 – Não isso não sei. Sei Jerónimo de Sousa, Ferreira Leite, José Sócrates. Bem estes são os líderes parlamentares, ainda não terminei... I – Agora você tem é de saber que ideologias eles defendem. Para saber em quem deve votar... A10 – Ainda nos vão fazer uma lavagem. I – Uma lavagem? A quê? A10 – Ao cérebro. (18)

## ENTREVISTA A A12

I – Ora bem, então vamos à sua história da vida. Fale-nos um pouquinho da sua vida. Nasceu em que dia?

A12 – A treze de novembro de 1972.

I – Onde nasceu?

A12 – Em Coimbra. I – Agora tem quantos anos? A12 – Tenho trinta e seis (...). I – E você, esteve na escola até que idade? Entrou com que idade? A12 – Talvez com sete anos. Andei em X na primária e depois fui para Y. Andei lá até ao oitavo ano. I – Que idade tinha nessa altura? A12 – Já não me lembro... Porque depois quis ir trabalhar, ganhar o meu dinheiro, fui para os viveiros. Mas depois comecei a namorar... I – Que idade tinha? A12 – Tinha uns catorze anos. I – Começou cedo. A12 – Era isso mesmo. Porque namorei três anos e casei-me com dezassete. Ele comprou um restaurante em Coimbra, em Santo António dos Olivais e depois eu fui para lá também trabalhar. I – Casou-se e foi para lá trabalhar? A12 – Fui. A partir daí sempre tivemos cafés e trabalhamos sempre por conta própria. Só que agora dispensámos um, correu mal. (...). (19)

A12 - E como isto está assim um bocadinho complicado... ele anda nos viveiros, com o padrinho. O padrinho precisava de alguém que o ajudasse porque tinha muito trabalho. E eu vi aí uma oportunidade de tirar o meu 9.º ano. Que eu gostava de acabar e não acabei na altura, porque quando somos novos não pensamos... I – Pois é. A12 – E também a fazer o que eu mais gosto, que foi o que fiz toda a vida, trabalhar nesta área. . (20)

I – Você gosta de serviço de mesa? A12 – Gosto. I – E aqui está a aprender alguma coisa que não sabia? A12 – Aprendo sempre. Na parte dos vinhos, eu era mais à base dos papéis. I – Era ao balcão? A12 – Era ao balcão no café. Isto é de restaurante. Portanto aqui aprende-se sempre mais, coisas novas. (...) I – Surgiu a oportunidade de vir para aqui e é uma área que você gosta... A12 - É. (21)

I - E aproveitou... E em relação ao curso? Quais são os aspetos que você mais salienta? Positivos e negativos. A12 – Estou a gostar principalmente da parte escolar. Na altura eu era péssima a matemática e eu tinha uma professora ali que me dizia: “Ficas à porta, podes ficar na rua, que eu não te marco falta”. Porque eu entrar na sala ou não entrar era a mesma coisa. A matemática nunca me tinha entrado na cabeça. E aqui é um espetáculo, já comentei isso com a professora. Por acaso é uma professora espetacular. Até estou admirada comigo mesma. *Risos*. É verdade! Aspetos negativos... eu acho que não tenho assim grandes aspetos negativos, por enquanto não. (22)

TEMA VI – Inovação Pedagógica  
i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (09, p.6, §19-22)

36 anos, andou na escola até ao 8.º ano, Viveiros, 3 anos, atividade de restauração com o marido, a exclusão da matemática, o curso EFA como reparação da exclusão da matemática

I – Nem a questão de não pagarem subsídio? Nada disso? Isso não perturba? A12 – Eles vão pagando. Não, graças a Deus a mim não. Mas pode retardar, mas acho que nunca falha. Nós temos de ter paciência, isto está mau por todo o lado. Temos de ver os dois lados. Acho que já foi uma grande oportunidade que eles nos deram, se nós conseguirmos levar até ao fim já não é mau. Por aquilo que se vê no dia a dia... (23)

I – Em relação à área de cidadania e empregabilidade? O que é que você já aprendeu lá? A12 – A área da cidadania... também era uma coisa que eu não gostava nas aulas, quando era “novita”, quando andava na escola. Os rios, essas coisas, não percebia nada. I – Já deram o quê? A12 – Os rios, já demos os rios. Agora estamos a falar sobre o governo. Estivemos a falar sobre os países. Por acaso a mim calhou-me o Chipre e a Itália, também gostei muito desse trabalho, uma pesquisa que nós fizemos. I – Como é que é o Chipre? Lembra-se? A12 – O Chipre, eu já não me lembro muito bem... I – Onde é que fica, em que sitio do mapa? A12 – Gosto de estudar, mas depois essas coisas eu esqueço. I – Não tem alguma coisa que tenha ficado na lembrança ou da gastronomia, ou da cultura, ou do território, o que é que é mais característico do país. Não se lembra de nada? A12 – Por exemplo a Itália, as famosas pizzas. Não sei se era no Chipre se era na Itália, também que constroem as vespas... I – Sim, era na Itália. A12 – E o Ferrari... I – Do Chipre não sai mais nada? A12 – O Chipre... I – Da cultura não se lembra de nada? Da gastronomia? A12 – Por acaso agora estou a bloquear. I – Você fez do Chipre e quê? A12 – Da Itália. Foi falar sobre os países da união Europeia... I – Sim. A12 – Por acaso agora o Chipre... estou bloqueada. I – Não tem aí o trabalho? A12 – Não a professora levou-o para dar o nível. Eu acho que não o tenho aqui... Aqui está alguma coisa, mas é coisa mínima. Temos aqui o mapa de Itália que é... eu virei isto ao contrário, acho eu. (24)

I – Ah isso foi o tema de vida... A12 – Sim, isso foi para o tema de vida que nós fizemos. Mas não tem nada a ver. Cidadania não sei se aqui há alguma coisa, ah, estamos aqui agora a fazer uma pesquisa dos diversos partidos... I – Você está a fazer sobre o PSD, não é? A12 – Sobre todos. I – Ai sobre todos... A12 – Temos a presidente, o líder da bancada e um deputado. Temos de fazer sobre todos os partidos estas três figuras. Aqui o presidente do PS, o líder da bancada e o deputado. Também estou a gostar, porque é uma coisa que a gente não liga no dia a dia. I – Não conhecia os nomes? A12 – Assim alguns não... I – Este é o líder da bancada, eu acho que não é líder da bancada agora. A12 – Telmo Correia. I – Não, acho que já não é o líder da bancada ele. Acho que é o outro agora. A12 – Tenho que ver isso... a professora ainda não viu. I – Depois o líder acho que é o Nuno qualquer coisa. Ainda não acabou? A12 – Ainda não. I – E agora vocês têm de saber o que é que eles defendem, não é? O que é que cada partido defende, qual é a ideologia deles. A12 – É. Depois vamos fazer um debate na sala de aulas sobre o melhor ao qual a gente se pode... I – Mas vocês vão assumir o papel de pessoas do partido? A12 – Não sei, a professora só disse que vamos fazer um debate na aula, não sei como é que... Qual é o símbolo do bloco de esquerda, é este? I – Esse é do PCP este é do bloco. A12 – É este. I – O homenzinho é do bloco e a foice e o martelo são do PCP. A12 – Aquilo é o comunista, a foice e o martelo. (...) (25)

## TEMA VII – GOVERNAÇÃO PLURIESCALAR

i.2) As tensões do financiamento (09, p.7, §23)

## TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade

i.1) As ambivalências da cidadania formal (09, p.7, §24-26)

I – Então e para além da sua família e da sua atividade profissional, tem mais alguma atividade? Além das atividades domésticas e da família... A12 – Trabalho nos viveiros. I – Desculpe, não percebi. A12 – Viveiros. I – Costuma trabalhar nos viveiros? A12 – Por conta própria também. I – Por conta própria... têm viveiros? A12 – Sim. I – Não, mas eu estou a falar em coisas mais estilo fazer parte duma associação, ou da igreja, ou colaborar com alguma... A12 – Não, neste momento não. I - Mas já colaborou? A12 – Não. I – Já teve assim alguma atividade ligada ao desporto, ou à igreja, ou uma festa... A12 – Só festas da aldeia. I – Ai é? Então já fez isso. E foi há muito tempo? A12 – Não. Todos os anos é uma pessoa... I – Todos os anos é um grupo de pessoas? A12 – Sim, de duas pessoas. I – Quantas vezes já fez isso? A12 – Só uma ainda. I – Então há muita gente na aldeia... A12 – Não há muita... mas demora. (26)

I – Antigamente o que é que você gostava de ser quando fosse grande? A12 – O meu sonho de sempre foi desde pequena, ser cabeleireira. I – Ser cabeleireira... A12 – Mas não o consegui concretizar. I – Porquê? A12 – Porque na altura, as mães... A minha mãe sempre foi um bocadito cabeluda comigo. Nunca me deixou realizar os meus sonhos. Nem fazer aquilo que eu realmente gostava de ter feito. I – Mas porquê? Há algum motivo especial? A12 – Têm... naquelas alturas nós nem ao domingo podíamos sair de casa. Ainda era tipo antigo. Mas sempre foi o meu sonho. I – E qual foi a razão que ela apresentou para não a deixar ser cabeleireira? A12 – Ela não me deixava. Ela, por exemplo, pôs-me na costura, uma coisa que eu não gostava, eu não estava inclinada para aquilo. Mas pronto, pôs-me na costura. Mas sempre foi o meu sonho ser cabeleireira. Portanto agora a minha filha eu até gostava que ela também fosse, mas ela também não está para aí inclinada. Mas mesmo depois de casada, comprei um salão aqui na Lousã, antes de vir para este curso, tinha-me inscrito num de cabeleireira. Só que à última da hora desisti, por uma simples frase lá duma senhora. I – Então? A12 – Ela perguntou a minha idade, eu na altura tinha trinta e cinco anos. E ela vai assim: “Já devia ter vindo há muito mais tempo, agora com trinta e cinco anos é que vem para aqui?”. E eu levei muito a peito porque estavam lá pessoas mais velhas que eu, mas muito mais. Eu ao outro dia já não quis ir. Depois vim me inscrever neste... Mas eu comprei um salão na Lousã, uma sala, montei para um cabeleireiro e tenho alugado. Montei tudo, está alugado já há uns oito anos... I – Ai é? Então indiretamente tem um cabeleireiro? A12 – Tenho! Eu tinha que ter... I – Indiretamente realizou o seu sonho... A12 – Eu comprei, nem que eu não vá tirar o curso eu arranjo uma cabeleireira aqui por perto e diz-me o que é que eu faço, mas eu tenho de ter um cabeleireiro. I – Então mas como é que funciona esse cabeleireiro? Você não vai lá, não é? A12 – Não, só está alugado. I – Só está alugado... A12 – Por acaso está alugado agora uma senhora que era chefe do continente. I – Ah, que engraçado... A12 - Deu trabalho, mas tive de ter um cabeleireiro. (27)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal  
i.2) As ambivalências da empregabilidade  
(09, p. 8, § 27)

TEMA VI – Inovação Pedagógica  
i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação  
(09, p. 8, §27, p. 9, §28)  
. A Orientação Vocacional

I – E a sua filha o que é que quer ser quando for grande? A12 – Ela anda a tirar o curso de técnica de apoio à infância. I – É o que ela gosta de fazer? A12 – Por acaso ela gosta muito de crianças. Não gostava, é engraçado que ela nunca quis ter irmãos, era muito ciumenta, mas agora adora. Também gostava de ser veterinária, que ela gosta muito de animais. Estudar também não era muito o que ela queria. Ela saiu daqui desta escola no ano passado, no nono ano e a ideia dela era tirar um curso... I – Profissional... A12 – Sim. Por acaso eu estava a puxar para o cabeleireiro, mas ela não inclinou muito para lá. Mas não queria estudar. Eu falei com F8 [que conhecia a filha de A12 da escola] e ela disse-me “É uma pena a sua filha, por que é que não a vai inscrever em Coimbra lá ao pé da Polícia, na Jaime Cortesão, aquilo é uma boa escola”... Quando cheguei a casa comecei-lhe a moer a cabecinha “Ó filha tu podias ir tirar um curso na Jaime Cortesão, tiravas, fazias o nono ano. Porque é uma vergonha filha, tu com dezassete anos vires para casa e ficares assim no canto, nós temos de fazer pela vida e tal.” E consegui fazer-lhe a cabeça, fui lá inscrevê-la passado quinze dias de ter começado a escola, neste momento, graças a Deus, a minha filha é a melhor da turma. I – E o curso é de formação profissional? A12 – É. I – É para a área de...? A12 – Técnica de apoio à infância. I – E têm estágio garantido, não é? A12 – Têm. I – E já estão a estagiar? A12 – Não, acho que vão começar para o mês que vem ou qualquer coisa. (...) (28)

I – E agora está aqui... Em relação aos seus colegas, quais foram as dificuldades que sentiu no início e já ultrapassou? A12 – Ao principio nós estamos sempre com pé atrás, não conhecemos as pessoas, mas eu gosto de me relacionar, relaciono-me facilmente com qualquer pessoa... Neste momento acho que está tudo bem. Nós temos as nossas zangas, mas para mim, no minuto seguinte acabou. Há momentos para tudo, nós temos de ultrapassar e saber ultrapassar tudo. Neste momento está tudo bem. (29)

I – E em relação à equipa formativa? A12 – É excelente. (...) pelo menos aqui da prática, neste momento aqui da prática, são todos espetaculares. Lá em baixo também e aquelas professoras que nos estavam a dar agora na prática lá em baixo também eram espetaculares. Tínhamos uma que era da higiene e segurança ambiental que era um espetáculo. Ela vai voltar, em setembro. Tínhamos uma de francês que também já demos o módulo, mas vai voltar. Agora acabou mas acho que vi voltar em setembro. Até agora não tenho tido problemas nenhuns, com nenhum deles, são espetaculares, ensinam bem embora às vezes há colegas que faltam um bocadinho ao respeito. (30)

I – Colegas que faltam ao respeito a quê? Aos professores? Mas quê cá em cima ou lá em baixo? A12 – O que você viu. Na última aula F6 estava muito chateada e eu acho que com razão... I – Mas depois correu bem? A12 – Graças a deus porque a doutora fez uma lavagem ao cérebro. Correu bem. E a professora achou estranho, no fim da aula disse assim “Houve aqui qualquer coisa de diferente” “Pois houve professora” desculpe mas eu tive de lhe dizer “Pois houve professora porque aquela mulherzinha deve ter levado uma lavagem ao cérebro”. A professora estava preocupada. E eu também, porque é chato, porque nós temos que levar isto a sério. Mesmo que não seja um emprego, nós temos de respeitar e ser respeitados... I – Você disse um frase que me preocupou, em relação à sua colega a minha intenção não era “lavar-lhe o cérebro” ... A sua colega estava emocionalmente frágil, todos nós passamos por isso de vez em quando. O que eu pretendi foi ajudá-la. A12 – Sim... (...) A12 – Mas é mesmo assim... Porque há aqui pessoas que não se esforçam minimamente. I – Às vezes não é a questão de se esforçar, às vezes estão com tantos problemas, que a

. A Orientação Vocacional

. A Educação Parental

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal  
(09, p. 9, §30-32, p.10, §34, p.11, §35)

forma que elas têm de demonstrar esse desequilíbrio é verbalizarem-no de forma incorreta. Inconscientemente, quando algumas pessoas estão assim, o que fazem é a chamar à atenção. Mas aquele chamar à atenção é “ajudem-me”, nós temos de ler aquilo como: ajudem-me e para já fazê-las sintonizar no sítio onde estão: “olha estamos numa sala, é preciso ter um determinado tipo de comportamento”. E depois de qualquer maneira arranjar maneira de ajudar no que for possível. A12 – Sim, eu já fiz isso, porque eu sempre que posso ajudo os meus colegas. E ela é uma delas. Só que no fim de a ajudar eu levo uma patada! I – Leva uma patada como? A12 – Porque eu estou na sala de aulas tudo o que os professores me mandam fazer, eu tento fazer o melhor que posso. Para isso é que eu ando aqui e não estou para passar à frente de ninguém, cada um tem de fazer o seu. Mas às vezes as pessoas pensam que nós queremos ser melhores que os outros, mas não é bem assim. Mas nós andamos aqui, temos de fazer aquilo que nos mandam, se não ficamos em casa. Não é agora por nós querermos fazer aquilo que nos mandam que queremos ser melhores que os outros. Mas é isso que algumas pessoas pensam, não se esforçam mas também por verem os outros fazerem, os outros já são melhores que eles. Não pode ser. (31)

I – O esforço de alguns é lido pelos outros, os que menos se esforçam, como competição? A12 – Sim, sim. Já me atiraram várias vezes essas frases à cara, embora eu ajudasse as outras pessoas. I – E você já os confrontou com isso? A12 – Já, duas vezes, com A4 e A2. Mas também isso para mim passa-me tudo ao lado. Eu ando aqui, faço o que posso, não estou a olhar para aquilo que os outros fazem. Acho que cada um deve fazer o seu trabalho melhor que pode. Não ando aqui para andar a criticar o trabalho dos outros, nem me compete a mim fazer isso, só aos professores. (32)

I – O que é que gostou mais de aprender até agora? A12 – Gosto muito desta área de TIC. Já andava para tirar o curso há muito tempo. I – Dos TIC? A12 – Sim. E ainda não tinha tido oportunidade. Já estava inscrita na Lousã, nalgumas casas. Por acaso é uma coisa que eu gosto. I – Você importa-se de me mandar o seu trabalho, não? A12 – Ora... I – Quais são os sonhos da sua vida, diga-me lá? Você tinha aí... A12 – Aqui. I – Quais são os sonhos da sua vida? Tenho que ler isso está bem? A12 – Ora os sonhos da minha vida: Construir uma família. I – Já realizou! A12 – Sólida. Sim. Ter uma casa grande e com um jardim florido. I – Também já realizou? A12 – Sim. Ter trabalho e dinheiro para uma vida estável. I – Isso também está a realizar, isso é uma coisa que a gente vai construindo. A12 – É, no dia a dia. Ser Feliz, também. I – Também? (33)

A12 – Há os nossos momentos para tudo, mas há que respeitar e ser respeitado. I – O que é para si respeitar e ser respeitada? Dê-me um exemplo. A12 – Eu gosto de respeitar os outros, não criticá-los. Cada um é como é. Mas também não gosto que me critiquem a mim... É bom sonhar, acho que o sonho comanda a vida, nós temos sempre de fazer por realizar os nossos sonhos. Quem não tem sonhos, não tem esperança a nossa própria vida é um sonho. Para mim a felicidade é ser alegre mesmo quando choro. Interiormente sou jovem mesmo quando o tempo passa, tenho espírito jovem. Tenho a esperança quando o sol não nasce. Amo os meus íntimos mesmo quando sofro, aí está, jamais deixo de sonhar mesmo quando venho a fracassar. Porque nós temos sempre de tentar, olhar para a frente, não para trás. Este aqui foi um dos dias mais felizes da minha vida: o meu casamento. E aqui é para mim a coisa mais importante da minha vida que é a minha filha. É uma querida, não podia pedir melhor. (34)

TEMA VI – Inovação Pedagógica  
i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O9, p. 10, § 33)  
. A oportunidade para aprender TIC

(...) A minha mãe nunca me apoiou. Sou, sou o oposto da minha mãe. O que a minha mãe foi para mim... eu sou totalmente o oposto para a minha filha. Totalmente mesmo, não tem nada a ver. Porque eu sei o que é que sofri na pele. Uma filha precisa muito do apoio da mãe, do carinho, da compreensão, coisa que eu nunca tive. Do meu pai sim, o meu pai, por acaso o meu pai nunca me bateu, mas sempre me respeitou, apoiou e mostrou carinho. Totalmente diferente da minha mãe. Às vezes nós temos que amadurecer à pressa por causa de... Eu pelo menos foi, tive que amadurecer sozinha, nunca com ajuda da minha mãe. (35)

I – Ok, obrigada.

#### CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA COM UMA CONFERÊNCIA

##### "O TRATADO DE LISBOA"

Objetivos:

Compreender o tipo de discurso veiculado pela conferencista em relação à Europa

Compreender o modelo de Cidadania veiculado pela conferencista e analisar os efeitos da conferência nos adultos do curso EFA EB 2+3

Data: 12/05/2009

Início da conferência – 11h40 (?)

Fim da conferência – 12h10 (?)

Local: Sala de auditório da escola

Meios utilizados: Projetor de vídeo, Computador, ficheiro Powerpoint

Metodologia utilizada pela conferencista: Pedagogia tradicional (estímulos de conhecimento, respostas expectáveis, reforço), Powerpoint, explicação oral, perguntas e QUIZZ final.

Público: jovens 3.º ciclo/cursos CEF, adultos dos cursos Novas Oportunidades, aluno de mestrado, 4 professoras (?).

Codificação:

F11 - Representante de um centro de estudos ligado à academia.

AJ - Aluno jovem

AA - Aluno adulto

*Itálico* – Verbalizações da conferencista (F11) dirigidas direta ou indiretamente a um/vários elementos do público, durante a sessão de esclarecimento.

[Descrição]

## 1 - EXCERTOS DA SESSÃO

[A conferencista tece alguns elogios ao público, retribuição da simpatia, professoras presentes mandam calar o público: “Schiu!”, “Schiu!” e distribuem-se pela sala: duas de cada lado do início do corredor da sala, duas de cada lado no fundo da sala.]

(...)

F11 – A Europa... [dirige-se a aluno jovem] *e se retirasse a pastilha da boca era um aluno exemplar. Estes meninos estão tão divertidos a rir-se.* (...) F11 lança uma questão referente à imagem integrada no Powerpoint: Esta imagem é anterior ao século XX, que acontecimento histórico nos faz lembrar esta imagem? AJ – As invasões francesas? F11 – E qual é a razão de irmos buscar uma imagem do séc. XVIII? *Um de cada vez e de mãozinha no ar.* AJ – Igualdade, fraternidade? (...) (36)

F11 – (...) As coisas antes de se materializarem existem em que plano? AJ – Plano das ideias? F11 – (...) Plano epistemológico. (...) *Ai este menino! Pode ser que o telemóvel o ajude.* (...) Que grande escritor português é que faz referência a uma Europa unida? AJ – Camões. (37)

F11 – (...) Muito bem e outros como, por exemplo, Kant e uma obra muito famosa “A paz perpétua”, Almeida Garrett, etc. Esta ideia de uma Europa unida já é antiga. (...) *Dedinho no ar estamos numa sala! Já lhe dei a palavra.* Depois da II GG como é que vocês acham que a Europa estava? (...) O que é que estava destruído? (...) *Com essa crista é difícil.* (...) Era necessário fazer-se o quê? (...) AJ – Obras? (...) F11 – (...) *Vocês começam logo pelo telhado.* (...) O aço. O que é que produzia o calor à época, para derreter o aço? (38)

*(Edgar, cala-te!* – uma das professoras) AJ – Carvão. F11 – O que é o carvão? AJ – É um mineral. F11 – Se produz calor é uma fonte de...? AJ – Energia. F11 – Temos 2 tipos de energia, quais? AA – Renováveis e não renováveis. (...) F11 – O que é que era necessário que existisse na Europa? AJ/A – A paz. (39)

F11 – Assegurar a paz entre os países da Europa, dia 09/05 foi dia da Europa. Porque no dia 09/05 Robert Schuman (...) Declaração de Schuman – há que reunir esforços com o objetivo de alcançar a paz e desenvolver o progresso na Europa. (...) Tratado de Paris Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, zona de comércio livre entre a França e a Alemanha, há outros 4 estados que também assinam. Dirige a pergunta a um dos alunos do 3.º ciclo (o mesmo jovem do início da sessão). Então os países fundadores da Europa foram? AJ – Bélgica, Luxemburgo, Holanda e França. F11 – *Ter uma namorada inteligente ajuda.* (40)

F11 - Quais é que foram os seis países que fundaram a CECA? AJ – Vários alunos do 3.º ciclo/adultos – Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Itália e Bélgica. F11 – 1957 – Ano da assinatura do Tratado de Roma. *Vamos tirar os pezinhos de cima das cadeiras, porque o património é de todos!* (...) (41)

TEMA III – Relação com o saber  
i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo  
(O9, p. 12, §36-41 p. 13, §42-43, p. 14, §44-45, §48, p. 15, §49-51)

TEMA IV – Relação com o poder  
i.2) Exercício direto do poder pedagógico  
(O9, p. 12, §36-41, p. 13, §42-43, p. 14, §44-45, §48, p. 15, §49-51)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal.  
. O detentor do saber disciplinar exerce uma autoridade coerciva sobre o seu público (Santos, 2002)  
. A cidadania europeia  
(O9, p. 12, §36-41 p. 13, §42-43, p. 14, §44-45, §48, p. 15, §49-51)

TEMA VI – Inovação Pedagógica  
ii.1) Interação entre as equipas pedagógicas  
(O9, p. 12, §36-41, p. 13, §42-43, p. 14, §44-45, §48, p. 15, §49-51)

F11 - Qual é o único património que gera riqueza? A cultura e a educação são os fatores mais importantes da vida, são os únicos que podem gerar desenvolvimento. As grandes fortunas mundiais estão nas mãos de quem tem conhecimento. Quem detém conhecimento é que tem poder. Se olharmos para Portugal nos séculos XV/XVI foi isso que aconteceu. Nós detínhamos o conhecimento dos mares. (...) *Por muito que isto seja aborrecido, vocês estão com uma carinha enfadonha.* Se olharmos para a Europa quais são os países mais desenvolvidos? São os países mais pequenos que apostaram na cultura e no conhecimento. (...) Os ordenados mínimos são mais elevados, na Bélgica são 1750 euros, no Luxemburgo 2000 euros. (...) Passámos a preocupar-nos menos com a economia, cultura e passámos a preocupar-nos mais com outras áreas. Trabalho, saúde, setores políticos e sociais, daí ter mudado de nome. (42)

F11 - (...) O que é isso de cidadania? (...) O que é isso da constituição europeia? (...) AJ - (...) É uma constituição dinâmica e social, é um conjunto de direitos e deveres. F11 - O código do trabalho também é um conjunto de direitos e deveres e não é uma constituição. É-se cidadão em relação a quê? A um país, um Estado que se traduz por um conjunto de direitos e de deveres. O que é que vai acontecer em relação à cidadania? O que é que é a UE? Como é que se define? AJ - É um conjunto de vários países. F11 - Os meninos do 9.º ano já estudaram isto. A ONU e a NATO também são uma união de países. (...) A constituição europeia pressupõe o quê? Uma federação como os EUA? O que é isto da UE? (há 23 anos que Portugal integra a UE). É uma confederação? *Então são chamados a exercer um direito e não sabem o que vão fazer?* Definem lá o que é a UE. A4 - São uma cambada de ladrões! *(Risada geral)* F11 - *Ainda estou para perceber porque é que a ignorância e o disparate que sai da maior parte das bocas ignorantes gera riso, para mim a falta de conhecimento e ignorância é sinónimo de tristeza. Isto não é uma reação humana adequada ao estímulo que vos é dado.* O que é que é isso da UE? É apenas uma organização internacional? Também não é. Há alguma coisa no mundo de semelhante? Não existe nada de parecido com a UE. (...) OPNI - Objeto político não identificado? AJ - Não é um OVNI? (...) F11 - Alguém é obrigado a estar na UE? (...) Os países estão de livre e espontânea vontade. Os países estão com o objetivo da paz e progresso dos seus povos. Que direitos são esses de cidadania europeia? AJ - Livre circulação de pessoas e bens. F11 - (...) Trabalhar, estudar, conhecer outras culturas e outros países. Dúvidas até aqui? (43)

F11 - Tratado de Amesterdão - segurança. *A primavera é muito bonita, não é?* Já falámos nas alterações a nível de regras da UE. *Agora diga-me o colega do lado: é mais fácil a união a 6 ou a 27? É mais fácil decidir a 6 ou a 27 quando não chegamos a consenso?* Com o Tratado de Nice deixa de vigorar a regra da unanimidade e passa a haver a regra da maioria. *Vou-me sentar ao pé do Rodrigo porque estou cansada e controlo melhor estas cabeças.* (...) Como é que chamamos ao número de pessoas que estão nos países? (...) Aprenderam na geografia. Densidade populacional (...) território (...) corresponde ao número de deputados do Parlamento Europeu. O que é que aconteceu à Constituição Europeia? (...) O que é uma constituição? Direitos e deveres de um país. *Como é que poderemos ser cidadãos ativos se não conhecemos o que é uma constituição?* *Então meninos já deram isto no 7.º, 9.º.* Constituição é a lei fundamental de um país e é hierarquicamente superior a todas as outras. Quem é que faz as leis do país? AA - A Assembleia da República. F11 - A constituição diz que a vida humana é inviolável. *É possível que o parlamento venha a aprovar a pena*

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.2) As ambivalências da empregabilidade  
- A ALV e a economia do conhecimento  
(09, p. 13, §42)

*de morte para alunos mal comportados (riso)? Não porque é contrária à constituição e ao seu direito à vida. A semana passada aprovaram uma lei que é inconstitucional, em relação aos direitos dos trabalhadores e anda toda a gente alegre e contente. Falta de conhecimento, saber e educação e é isso que permite que os povos sejam manipulados. Não devemos andar aqui por vermos os outros andar.* (44)

F11 - Qual é a palavra que em português quer dizer afirmar pela segunda vez? AA – Ratificar. F11 – E como é que se escreve ratificar? Vá lá que eu não sei. AA/J – Soletram a palavra. F11 – 2005 – Tratado de Lisboa. Uma Europa mais democrática e transparente. Como é que a Europa pode ser mais democrática? No sentido de democracia? AA – Se a democracia é o poder do povo... F11 – Meninos lá atrás. AJ – Eleições. F11 – Nas eleições. De que forma é que eu posso fazer ouvir a minha voz? AA – Metade delas não são ouvidas. F11 – (...) Uma Europa mais eficiente através de quê? AJ – Do Meo [televisão por cabo] *risos*. F11 – Talvez tornar o processo de decisão mais rápido e prático a nível das instituições comunitárias através da produção de novas tecnologias. *Não para estarmos com as tecnologias dentro da sala de aula e o telemóvel levar mais de 45' a desligar.* (45)

F11 - Uma Europa dos direitos, valores, liberdade, solidariedade e justiça. (...) Como é que esse carinho é traduzido? Como é que a fraternidade é traduzida? Através da solidariedade, tendo em conta esse amor pelo próximo, no caso de algum país europeu sofrer uma catástrofe, ataque terrorista há um fundo de lado que contribui para isso. (...) O que é que a Carta dos Direitos Fundamentais (CDF) vai fazer? Reunir todos os direitos que estavam dispersos nos outros documentos, vai facilitar melhor os nossos direitos. AA – Se não tivermos conhecimento não sabemos. (...) F11 – (...) a CDF da UE dá maior visibilidade aos nossos direitos e contribui para o maior desenvolvimento. Uma Europa mais forte a nível mundial. Foi criado o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, (...) uma posição mais forte e móvel dos países terceiros. A UE relaciona-se com que países? (...) Pelas fronteiras passará só o que é bom? AA – Não, droga, terrorismo, imigrantes ilegais. (46)

[Seguidamente F11 informa o público que irá realizar um exercício de consolidação do que foi dito em forma de QUIZ. O exercício contém 10 perguntas com escolha múltipla, o público é convidado a responder ao questionário. Antes de iniciar F11 acrescenta: “O que é que nós temos que desenvolver na escola? O espírito crítico!” O público respondeu em conjunto às 10 perguntas propostas. Alguma dificuldade em algumas perguntas cujas respostas eram mais elaboradas.] (47)

F11 – Dúvidas? AA – Não há. F11 – *Claro, quem não sabe nunca tem dúvidas!* [F11 procedeu à entrega do documento “À descoberta da Europa” e foi respondendo a algumas brincadeiras dos alunos.] F11 entrega um dos documentos a um aluno jovem o colega brinca: AJ - Ó professora esse já tem 22 anos! F11 – *É pá então já está na quarta idade.* (...) prossegue a entrega, sorri para uma jovem aluno dizendo: *Lá por ter uma camisola cor-de-rosa não pense que...* sorri. (48)

Durante a conferência F11 percorreu principalmente o corredor do auditório do lado esquerdo da sala (posicionada de costas para o projetor de vídeo e de frente para o público), pelo menos uma vez percorreu o corredor do auditório do lado direito, posicionamento onde me encontrava e sentou-se ao lado de um dos alunos do 3.º ciclo (ver diálogo).

. Cidadãos ativos

. o discurso sobre os valores da modernidade

No final da sessão os adultos do curso EFA EB2+3 manifestaram-se relativamente à conferência no trajeto auditório/sala de TIC.

#### REAÇÃO DOS ADULTOS

A 1 - "Ela chamou-nos ignorantes, ignorante é ela! Algum público que estava presente em sala era adulto, por amor de Deus." A 2 - "A senhora não tem nada a ver s'a criança anda de crista, de piercing ou se está a mascar pastilha. Cada um anda como quer, vivemos num país livre." A 3 - "Não nos deixou falar, estava sempre à espera das respostas que estivessem de acordo com o que ela dizia." A 4 - "Não sabe comunicar com adultos." A 5 - "É uma ignorante, não respeita as pessoas." A 4 - "Eu disse aquilo da 'cambada de ladrões' e queria explicar porquê, mas ela não deixou." A 7 - "Depois disto é que eu não vou mesmo votar!" A 8 - "Cá para mim ela tem é a mania qu' é boa!" A 9 - "Cidadã? Acha que ela é uma boa cidadã? A falar assim com as pessoas? Ignorante é ela! Tinha alguma coisa que falar assim com o nosso colega?" A10 - "Ó doutora [I] sabe bem qu' a gente o que tem a dizer diz, mas olhe qu' a falar assim p' rás pessoas ela não vai longe!" (49)

#### REAÇÃO EM SALA (Transcrição).

I - Comentários sobre a Palestra? A8 - Oh, era matá-la a tiro! I - Então? A8 - Ó professora, desculpe lá! Mas o meu colega teve a opinião dele e ela começou a chamar-lhe inculto. Isto não é assim, cada um tem a sua opinião. A4 deu a opinião dele, ela só tinha a respeitá-lo, não era chamar-lhe ignorante. I - Qual foi a opinião? A8 - Disse que na União Europeia são todos uma cambada de ladrões. Cada um tem a sua opinião, eu até dizia o mesmo que ele e ele começa ali, ela começa indiretamente a chamar-lhe ignorante? Não é ignorante, é a opinião dele. Ela tem a dela. F1 - Cada um é ignorante até saber, não é? A8 - Não! Ó professor, mas cada um tem a sua opinião. E isto é assim, a opinião do Sérgio é exatamente a mesma que a minha. A União Europeia é uma cambada de ladrões, foi só o que ele disse! Começou foi logo uma risota e ela vira-se: "Eu não sei, perante esta ignorância como é que vocês se podem rir, normalmente nós rimo-nos de coisas boas". (50)

F1 - Mas vocês deviam dizer que são uma cambada de idiotas mas que combatem alguma coisa *risos*. A8 - Então, mas ela fez a pergunta e nós demos a resposta. Cada um tem direito à sua opinião, nós temos a nossa, ela tem a dela. Por exemplo, a palestra acabou agora e eu saí de lá precisamente a saber o mesmo. F1 - Falaram das capitais? A8 - Dos tratados, do porquê dos tratados, porque é que davam aquele nome aos tratados, então porque era a terra onde eram assinados, por amor de Deus! F1 - Vocês amanhã é que vão falar isso a F5. Vocês não assimilaram a matéria, chegam lá e dizem "professora nós não entendemos isto assim, assim..." A8 - Ai, eu assimilei a matéria. Não... mas é tanta esperteza e tanto cinismo junto. Acho que quanto mais esperto e cínico fica, quer é ficar burro. F1 - Pessoal, vocês se calhar até sabem portar-se bem, mas vão dizer que se portam mal. A8 - Ó professor, ela foi cínica para todos, para todos eles. (51)

A4 - Mas quem tem mais conhecimento são as pessoas ricas, tem a esperteza toda para elas. A8 - Ó Sérgio, ela é tão culta, mas ela é tão culta que alega que na Bélgica têm um ordenado de 1900 euros, quando o

TEMA VI – Inovação Pedagógica  
i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação . A resistência dos adultos a formas coercivas do exercício do poder e do saber pedagógico (O9, p. 15, §49-51, p. 16, §52-54)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal .O cidadão descrente e alheado da política (O9, p. 15, §49-51, p. 16, §52-54)

ordenado mínimo na Bélgica nem sequer atinge os 1000 euros. No Luxemburgo não chega aos 1500 euros e ela fala lá em 2000 euros. Se ela é tão culta, primeiro informa-se, depois fala. Porque ela estava lá a chamar inculto, mas disse para lá um “carradão” de coisas que não são verdade. E no entanto ela é que é culta. F1 – Vá, Marco. (52)

A8 – Mas temos de ser assim, eu vou entrar para a política, deixam-me tirar o décimo segundo e façam-me culto? Ó “Stôr” por amor de Deus. Para ser político basta saber meter a mão no dinheiro e meter no bolso, isso agora é ser político. Desculpe lá professor mas hoje em dia saber ser político é saber meter a mão no dinheiro e meter no bolso, sem ninguém ver. F1 – O que é que é bom, ser político ou ter ideias políticas? A8 – Eu acho que agora hoje em dia compensam os dois. Em quanto lá está rouba que se farta, quando vem para casa já vem com o ordenado no bolso garantido. Acho que é bom nos dois lados. Ó “stôr” o que é que se pode dizer da União Europeia? Eu até sou muito sincero, os políticos que lá estão neste momento podem até não ser ladrões, não digo que não. Mas estão rotulados, conforme todos os outros que lá estiveram e que foram, neste momento estão rotulados como eles. (53)

A8 - O Sócrates por exemplo, o Sócrates por exemplo falam tão mal dele e eu até gosto dele, porque acho que é um dos políticos que finalmente está a fazer aquilo que realmente disse que ia fazer! F1 – Ai, acha que ele está a fazer o que disse que ia fazer? A8 – Sim, professor, acho que sim. A bem ou a mal, mas está. Embora os grandes digam que não e a comunicação social se tente virar contra ele, visto que quem está a perder são eles. Nós já não temos mais nada a perder, os pequenitos “Stôr”? Já perdemos o que tínhamos a perder. A4 - Não. Os pequenitos ainda vão perder mais. A8 – Não. Eu não acho. Eu não acho. A4 - Quem é pobre cada vez vai ficar mais pobre. Vais ver. A8 – Pois olha que eu acho que não. A4 - Vocês os dois têm um Magalhães e viram a palhaçada que é um Magalhães (...) A8 – Por exemplo, o Magalhães para mim acho que foi um desperdício de dinheiro. F1 – E deve ter vindo de algum lado. (...) A8 – Por causa disso é que os cursos de antigamente davam muito dinheirinho. Eram do princípio ao fim. Se fosse preciso estavam aqui doze pessoas durante meses. Stor muita coisa que antigamente vinha, muito dinheiro, agricultura, saúde. E no entanto esse dinheiro não foi investido nessas áreas. (...) F1 – Alguém tem aí os trabalhos da Europa? (...) A8 – Eu o que tinha entreguei à professora Flora. Já o entreguei. (54)

Na página internet da escola, consultada em 18/05/2009, encontrava-se a seguinte notícia.

“No âmbito da comemoração do Dia da Europa, realizou-se no auditório da Escola (...), no dia 12 de maio, uma conferência dirigida aos alunos do 3º Ciclo, Cursos EFA e CEF, dinamizada por (...) [uma representante de um Instituto de uma Universidade portuguesa]. Nesta conferência foram abordadas temáticas relacionadas com a História da União Europeia e a Cidadania Europeia.

Durante esta semana (1 a 15 de maio) estará patente, no hall da Escola (...), uma exposição de bonecas com trajes típicos dos países da União Europeia.” (55)

TEMA VII – Governação pluriescalar da educação

i.1) As tensões inerentes à instituição escolar.

.coordenação das instituições: a publicitação da dinâmica escolar (09, p.16, § 55)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: F5

Codificação: Observação 10 (O<sub>10</sub>)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00

Data: 13/05/2008

N.º de adultos presentes: 10

Horas de formação: 9h00-10h30

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h09	<p>F5 propõe ida à Assembleia da República (AR) dia 17/06/2009. Condições: pagamento da viagem uma vez que a Câmara não disponibiliza o autocarro. F5 expõe regras p.e. é proibido o telemóvel ligado e o computador pessoal. F5 volta a falar sobre a ida à AR. (1)</p> <p>Incentivo : incentivar os adultos a votar.</p> <p>Chegam A10 e A11. F5 Atividade: “O que é a cidadania? 20’ para escreverem uma frase que diga o que é para vocês a cidadania.” Explicação sobre a UE e conversa sobre a palestra “Dia da Europa”. F5 sensibiliza os adultos para irem votar nas eleições legislativas. “Vou penalizar estes 4 anos em que o PS esteve no poder como? Votando noutra partido.” F5 (...) “Já vos disse que o facto de não votar PS vai ser mais por questões profissionais. Porque eu sou de esquerda, nem eu estou a querer influenciar-vos!” F5 (...) “A intenção a seguir é falar-vos sobre as eleições europeias.” (2)</p> <p>“E o PP é o quê? Não gosto nada daquele homem!” A10. F5. “Eu fui eleita pela assembleia da minha freguesia.” F5 continua dizendo que existem promessas eleitorais que não foram cumpridas e que diz isso ao autarca da sua terra. “Imagina as pessoas a quem prometeste mundos e fundos o que é que vão agora dizer?” F5 “Se me disserem: são todos iguais! Eu até posso concordar, contudo há coisas que as pessoas fazem e não se veem.” A9 - “Pois é!” F5 “Cabe aos cidadãos fazerem essa avaliação e decidirem em quem hão de votar.” A1 - “Vamos mas é votar em branco!” F5 - “Se votarem em branco é um voto de protesto. Quem é que aqui nunca foi votar?” Três adultos respondem que nunca foram votar (A4, A6, A7). A8 diz que só votou a uma vez. A10 “A minha avó diz-nos sempre: votem naquele, porque ela é do PSD, diz-nos sempre para votar no Cavaco, eu digo à minha avó: ó avó esse nem é lenha para queimar!” (3)</p> <p>F5 diz “as pessoas que vão à missa são aquelas que não sabem ler, nem escrever e nem têm opinião própria. Fazem assim, por exemplo, trazem um boletim de voto e dizem votem neste e mostram onde as pessoas vão colocar a cruz. Quando estive na assembleia, na minha aldeia funcionou assim: houve um senhor que ia votar pela mãe que estava acamada.” (4)</p> <p>Conversas paralelas sobre legislação recente relativa às fossas sépticas. F5 “Vocês quando querem saber alguma coisa vão à Câmara, ou então vão à assembleia de freguesia.” A9 - “Eles não nos ouvem. Você vai-me pôr a fazer uma guerra? Agora é que me passam com um blindado.” (A9 tinha sido atropelada recentemente). F5 responde que nós temos de assumir responsabilidade pela democracia. A4 explica uma situação existente na sua freguesia. “temos um trajeto com passeio, segue-se um pequeno troço (100 m +/-) sem passeio e depois volta a haver passeio. Já perguntámos à Câmara e responderam que aquilo é zona verde.” F5 “Você pediu a</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O10, p.1, §1)</p> <p>TEMA I - Razão de ser do trabalho pedagógico (i) As exigências externas da vida económica e social (O10, p.1, §1)</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade ii.1) A cidadania com subjetividade modelada (O10, p.1, §2-3)</p> <p>TEMA I - Razão de ser do trabalho pedagógico (ii) As exigências de reconstrução das experiências pessoais, sociais e profissionais dos sujeitos (O10, p.1-2, §2-3)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo . Projeto da modernidade, razão ao serviço da autonomia das populações face à religião (Stoer &amp; Magalhães, 2003, Dale, 2008) (O10, p.1, §4)</p>

9h51

resposta por escrito?" (...) "Mas você pode ir tirar umas fotografias, escrever uma carta para o provedor da justiça, europeu, etc." (5)

F5 vira-se para todos e pergunta: "Têm saneamento?" Quatro adultos respondem que não (A5, A11, A1 e A8). A4 – "Eu para ter casa lá tenho de ter água, a água que nós temos é dos familiares. Outro dos graves problemas (...) é não haver água. Porque eu por exemplo, ali na zona se eu estiver do lado direito, eu tenho de pôr a água de A e a luz de B, se pertencer do lado esquerdo eu tenho de pôr a luz de A e a água de B. Onde eu tenho o carro, todas as casas que estejam deste lado é água e luz de A. Eu, do meu lado tenho água de A e luz de B." F5 tudo isto que estamos a debater tem a ver com Cidadania. A8 – "Senão for eu a fazer por mim...". A7 para A12 "Já descontei muito, já me roubaram muito." F5 – "Já fizeram o exercício?" Vai recolhendo os exercícios lugar a lugar. (6)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal  
. paternalismo das instituições públicas vs conquista de direitos sociais  
(O10, pp.1-2, §5-6)

Área de competência-chave: LC Ing  
 Codificação: Observação 11 (O<sub>11</sub>)  
 Hora da observação: das 9h00 às 11h00  
 Data: 21/05/2009 N.º de alunos presentes: 9  
 Horas de formação: 2 h.

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h12	<p>F4 expõe e explica conteúdos da Ficha de apoio, tosse. A4 exclama “Isso ataca a todos”, A4 “Isso está mau”, F4 “Estive numa reunião quinta-feira, até tarde e constipei-me.” (1)</p> <p>A10 pergunta “O que quer dizer isto?”, F4 explica dúvida. Dirige-se ao quadro regista, expõe e explica. Pergunta a A12 como se resolve o exercício. A12 responde de forma correta, F4 regista resposta no quadro. Formandos escrevem no caderno, ficha. F4 esclarece uso de duas expressões, solicita adultos para registarem dados na ficha, desenha no quadro um objeto explicativo e esclarece conteúdo a partir do desenho. Solicita a formandos para colorirem objeto semelhante que se encontra na ficha de trabalho. (2)</p> <p>A10 exclama “É tão giro pintar!”. F4 “Vamos imaginar que queremos dizer X como se escreve?” A11 relaciona com sua experiência de vida, enquanto emigrante, e forma de naturais do país falarem. F4 explica outras formas de dizer, esclarece uso de determinadas expressões, dirige-se ao quadro e esmiúça os conteúdos. A4 sorri para investigadora e fala com A3. (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. oralidade</li> <li>. quadro</li> <li>. ficha</li> <li>. pintar</li>   <li>. delegação esporádica de poder</li> </ul>
9h30	<p>F4 recorre à ficha e explica as várias maneiras de dizer a expressão, solicita a A7 que leia uma parte do exercício ao mesmo tempo que explica o que cada termo quer dizer. F4 solicita formandos realização de exercícios 1, 2 e 5 na aula, restantes devem ser realizados em casa. Formandos trocam impressões acerca das expressões, F4 liga o computador e colunas, F4 desloca-se para junto dos adultos, solicita A7 realização de exercício, corrige. A4 “Prof. Já fiz”. F4 entrega ficha de autocorreção a A4, dirige-se para A2, A4 coloca dúvida, F4 esclarece. A10 coloca dúvida, F4 dirige-se para quadro e explica e esclarece expressão. Solicita a A10 para pensar acerca do assunto, A4 devolve ficha de autocorreção, F4 pergunta “alguma dúvida?”, A4 responde negativamente. A10 coloca uma dúvida a F4, A4 responde. F4 explica e auxilia A2 e A3, F4 vai questionando A2 enquanto resolve exercício. (4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. oralidade</li> <li>. tpcs</li> <li>. audio</li> <li>. autocorreção</li> </ul>
9h46	<p>F4 escreve no quadro a resposta à pergunta três, solicita a A4 para ir ao quadro responder às perguntas 1, 2, 4, 5 e 6. F4 esclarece dúvidas de A9, A10, A2 e A3. F4 “Muito bem A4, já corrigiu até à seis” A4 senta-se. F4 dirige-se ao quadro e coloca pontos finais nas frases de A4. F4 para A11 “Agora quero que leia a pergunta e a sua resposta” A11 responde corretamente. Solicita a A12, A7, A3, A2 e A10 respostas. Respostas corretas de todos os adultos, leituras de A3, A2 e A10 com dificuldade. (5)</p> <p>F4 “Vamos voltar à ficha da aula anterior, A10 pergunta “Que página é?” F4 responde “Tinha pedido para vocês fazerem em casa”. Conteúdos: dias da semana. F4 “A9, leia a primeira pergunta”, A9 lê com alguma dificuldade A7 conversa com A12 acerca do exercício anterior. F4 esclarece dando exemplos retirados dos filmes. F4 explica a função do sujeito e do verbo no quadro. (6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. oralidade</li> <li>. quadro</li> <li>. leitura</li>   <li>. ficha</li> <li>. tpcs</li> <li>. oralidade</li> </ul>
9h58		

10h05	<p>A11 vira-se para mim e pergunta: "A sôtorá está boa?" (7)</p> <p>A11 continua a resolver o exercício. F4 corrige as respostas erradas, solicita a resposta de todos F4 para A7 "Já tem experiência suficiente para saber que há diversas formas de responder às perguntas" A7 põe mão na testa e exclama "Ai meu deus" A4 comenta "Ah, mas esta não aprende!" . Formandos copiam exercício do quadro. F4 solicita a A12 para resolver o exercício oralmente. F4 reforça "Very good" . A7 "Esta é que eu não percebi patavina". F4 diz sorrindo "Olhe até lhe calhou a si para resolver" A7 resolve o exercício de forma correta. F4 e adultos resolvem próximo exercício em conjunto. Conteúdo: horário dos comboios, partida de um local e chegada a outro. (8)</p> <p>A2 abraça A10 e dá-lhe beijos. A10 responde "tás muito carinhosa, 'tá quieta!" (9)</p> <p>F4 aproxima-se de A11 e explica a resposta oralmente para todos. A4 e A11 conversam baixinho. Seguidamente A4 conversa com A9. A3 resolve exercício oralmente, alguns adultos não perceberam qual o verbo da frase. A2 resolve próximo exercício. A10 "Esta é para mim, porque é que não posso fazer a E?" (10)</p>	<p>. o papel do investigador</p> <p>.oral</p> <p>. quadro</p> <p>. reforço</p> <p>. grupo resolve em conjunto</p> <p>. delegação esporádica de poder</p>
10h16	<p>A2 troca impressões com A12. F4 esclarece dúvida de A10. F4 faz comentários acerca das provas de aferição que considerou um pouco maquiavélicas. (11)</p> <p>A9 resolve exercício. A7 e A12 resolvem em conjunto. F4 regista exercício no quadro.</p> <p>A4 e A9 tecem comentários acerca da petição que já elaboraram para a manutenção da equipa pedagógica. (12)</p>	<p>. delegação esporádica de poder</p> <p>. provas de aferição</p> <p>. delegação esporádica de poder</p> <p>. petição</p>
10h25	<p>F4 entrega novas fichas de trabalho. A4 é solicitado para ler, F4 esclarece significado do novo vocabulário. Adultos resolvem exercícios. A7, A12 e A11 resolvem exercício em conjunto. A10 faz perguntas a F4 que se encontra junto dela. F4 explora vocabulário, solicita resposta de formandos A4, A12 e A7 e dirige-se a A3 esclarecendo "como esteve ausente muito tempo estou a solicitar que leia o texto". F4 explica vocabulário a A3 "Okay, como não esteve cá não sabe o que significam". F4 continua explicação do vocabulário enquanto A3 lê, relembra vocabulário já dado. Vira-se para todos e pergunta "que título será mais adequado para esta frase?", "Vocês estão muito esquecidos dos verbos, destes cinco títulos qual será o mais adequado para este texto?" A3 responde de forma correta. (13)</p>	<p>.ler</p> <p>. vocabulário</p>
10h33	<p>"Okay, go on A3" A3 lê com muita dificuldade. F4 vai corrigindo a pronúncia e explica significados. Alguns formandos respondem de forma correta A3 também. A3 continua leitura e F4 acompanha relacionando com um filme. A7 retira dicionário da pasta e consulta. A3 continua leitura, F4 continua a esclarecer significados. A3 resolve corretamente correspondência do texto com o título. F4 continua a explicar vocabulário. F4 para todos "Vão ouvir este anúncio e verificar se os vossos títulos estão corretos", A3 troca impressões com A7, enquanto F4 regula o som. (14)</p> <p>Audição de registo áudio. A3 "Se lêssemos assim, se tivéssemos este material" F4 esclarece que já lhes deu sites onde se encontram exercícios semelhantes, no moodle colocou alguns exercícios, mas verificou que alguns adultos não visitavam o site. E não se pode estar a perder tempo com a</p>	<p>. ler</p> <p>. significados</p> <p>. vocabulário</p> <p>. dicionário</p> <p>. delegação esporádica de poder</p> <p>. audio</p>

10h51	<p>recolha do material se os formandos não o utilizam. (15)</p> <p>F4 resolve exercícios no quadro enquanto adultos vão resolvendo exercício voluntariamente A7, A12, A2, A4 e novamente A2. Apenas A2 respondeu de forma incorreta, contudo corrigiu de imediato. F4 solicita leitura A10. F4 “Qual o significado da palavra x?” A7 responde. F4 escreve resposta correta no quadro. A7 vai respondendo. A11 responde corretamente a perguntas de F4. F4 para todos “ O que é que as pessoas fazem na praia” A4 responde sem consultar texto. F4 remete-o para texto. A7 responde, F4 acrescenta “ É A4 que tem de responder” A7 responde corretamente à nova pergunta. (16)</p> <p>A formação decorre numa sala de auditório, cadeiras individuais com pequena mesa de apoio na cadeira, cadeiras usuais em auditório, contudo existem na sala duas mesas suficientes para todos os formandos.</p>	<p>. quadro . oral . ficha</p> <p>. F4 dirige-se ao grupo, indivíduo</p> <p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico i.1) O indivíduo é objeto da formação (O11, p.1, §2, 4-6, p.2, §8, 10, 13-14, p.3, §16)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo</p> <p>. Ficha de apoio, autocorreção, oralidade, escrita, audiovisuais, quadro, caderno (O11, p.1, §4-6, p.2, §8, 10, 13-14, p.3, §15-16)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder i.1) Exercício direto do poder pedagógico (O11, p. 1, §3, p. 2, §7, 9, 11-12, pp. 2-3 §15)</p>
-------	--	--

Reunião da equipa Pedagógica  
 Codificação: Observação 12 (O<sub>12</sub>)  
 Hora: 17h20 Duração da Observação: das 17h20 – 18h00  
 Data: 03/06/2009  
 Tempo: 50'  
 Formadores presentes: F7, F6, F1, F4, F3 e F8

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
17h20	<p>F8 lidera a reunião da equipa pedagógica, pergunta se há alguém que os formadores pretendam destacar pela negativa. F1 refere A2, em termos de dificuldades na aquisição de conhecimentos, assiduidade, F3 acrescenta “às vezes é um bocadinho aérea”, F4 “é desorganizada”, F3 diz “Se der para nos ir dar um beijo, vem dar um beijo”. F8 pergunta “Notaram alguma alteração devido à medicação?”. F7 “Parecia que andava a fumar coentros” <i>risos</i>, F8 explica “O marido não está cá, é emigrante, quando ele foi desta vez ela foi-se muito abaixo, de repente apareceu assim, deve ser da medicação”. (1)</p> <p>F6 refere A11 como um exemplo de grandes dificuldades, F3 acrescenta “não posso deixar de realçar o seu empenho.”, F6 remata “ Lá empenhada é, mas isso não é tudo, não saber a tabuada do dois”, F1 refere que A11 necessita de compreensão, F6 insiste “ Não têm os pré-requisitos necessários para este curso” F4 interroga “Mas isso não é nervosismo e bloqueio? Eu noto que ela é uma pessoa muito nervosa” F6 remata “ Eu faço um exercício no lugar e acompanho-a e ela não sabe fazer”. (2)</p> <p>F8 acentua o caso de A3 devido à sua falta de assiduidade e contexto emocional “É muito apoiada pela filha, pois é frágil, emocional, em termos de estrutura não se aguenta e a filha é outra fibra”. F4 diz “Como faltou vou dedicar-lhe mais atenção, ela não revelou mais dificuldades.” (3)</p> <p>F8 pede auxílio a F7 para a dinamização de uma atividade na escola, para tomada de posse do diretor da escola, pensaram fazer uma pequena atividade com adultos, F8 e F7 concertaram vários pormenores em relação à coordenação da dinamização da atividade dos adultos por F7 com o apoio dos formandos. F8 pede a F7 para enviar uma lista por email daquilo que é necessário comprar para a atividade. Pergunta a F7 “será que é possível realizar esta atividade na terça-feira ou segunda?”. F8 questiona F7 “Afinal os formandos serão compensados dia 9 ou 12?” F7 “Dia 9”. Questões relativas à coordenação entre F7 e F8 relativamente à atividade. F7 pergunta se é precisa a sua presença. F8 diz que considera que será mais seguro F7 estar presente. Solicita a colaboração de F7 para coordenar a atividade, pois é importante. F8 refere ainda uma outra atividade de final de ano e são destacadas as atividades a realizar pelos formandos. Alguém coloca dúvidas acerca da interação formandos-atividade-escola. F8 refere que não tem dúvidas acerca da sua capacidade de persuasão. Acrescenta ainda que a 19/06 os formandos irão participar no arraial da escola, acrescentando que F3 resolveu acrescentar algo à barraca. F3 diz que os formandos vão participar no sarau, dançar duas marchas, duas músicas de Lisboa e vão fazer umas quadras para entregarem às pessoas. Se até lá não</p>	<p>TEMA VI – Formação Pedagógica          ii.3) As ambivalências do papel do mediador          ii.3.1) A coordenação burocrática (O12, p. 1, §4)          ii.3.2) O serviço social (O12, p. 1, §1, 3)          ii.3.3) A coordenação da equipa pedagógica (O12, p. 1, §1, 3, p. 2, §4, 5)</p> <p>TEMA VI – Formação Pedagógica          i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O12, p.1, §4, p.2, §5)          . a dinamização do espaço escolar          . tomada de posse do diretor da escola</p> <p>ii.1) Interação entre as equipas pedagógicas (O12, p.1, §1-4, p. 2, §5)          . festa de final de ano</p>

se zangarem. (4)

F8 refere atividades dos próximos tempos, a ida à Assembleia da República, dia 18/06, com a formadora de F5 e dia 10/07 um percurso entre docentes e funcionários, o percurso de bicicleta, atividade da escola que já fizeram o regulamento com F3. (5)

No final da reunião F8 disse-me que uma das formadoras referiu que eu apontava tudo, por exemplo que tinha feito uma afirmação após a reação de um adulto e que eu tinha escrito isso e sentiu-se desconfortável. Tranquilei a mediadora de que o anonimato de todos os intervenientes do curso seria salvaguardado, bem como seriam facultados os relatórios da observação para discussão (infelizmente tal discussão não foi possível). (6)

TEMA III – Relação com o saber  
. (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber  
(O12, p. 2, §5)

.Papel do investigador

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: Cidadania e Empregabilidade

Codificação: Observação 13 (O<sub>13</sub>)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 13h00

Data: 03/06/2008

N.º de adultos presentes: 10

Horas de formação: 4

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h00	<p>F5 pergunta formandos se não estão interessados em assistir à sessão cinematográfica. Adultos não se manifestam interessados em ir à sessão devido às horas tardias e não só. Ida à AR apresentação de uma ficha com normas, valor 22eur, questiona os adultos e foca a importância da ida àquela instituição. Regista nome dos adultos que irão à Visita de Estudo à AR. Os adultos comentam o facto de não terem dinheiro para irem à Visita, de terem de deixar os bens na camioneta: máquinas de filmar, fotográficas, etc. (1)</p> <p>Comentários acerca da campanha para as europeias. “Em todo o lado” (A1). “Eles estão a gastar 9 milhões” (A3). F5 fala acerca da sua presença na manifestação dos professores e refere a presença de diversos líderes políticos na manifestação. F5 distribui jornais para formandos analisarem notícias sobre as eleições. F5 pede para formandos se constituírem em grupos, escolher notícias e depois organizarem um debate. (2)</p> <p>Formandos organizam-se por grupos. Grupo 1 (A7, A9 e A12), Grupo 2 (A10, A6 e A11), Grupo 3 (A4, A2 e A3), Grupo 4 (A6, A1 e A8). (3)</p> <p>Adultos comentam acerca da ida à descida do rio. Não sabem se hão de levar comida ou não. A8 esclarece A4 que no papel de inscrição vinha escrito tudo o que era preciso levar. (4)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber. (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O13, p. 1, §1, 4, p.2, §14, p.3, §17)</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade i.1) As ambivalências da cidadania formal (O13, p. 1, §2, 5-6, p.2, §7-9, 11-13, 16-17, 19, p. 3, §20, 24-25) . o cidadão descrente e alheado da política</p>
9h23	<p>F5 esclarece alguns aspetos do trabalho no grupo 4. A6 exclama “de política não entendo nada”. F5 esclarece grupo 3 e auxilia procura de notícias, encontra uma, desloca-se seguidamente para grupo 2 e exclama para A11 “vê-se bem que os senhores não leem jornais”. (...) F5 para todos “Quantos partidos existem?” (...) F5 novamente “Acham que será justo para os mais pequenos [partidos] não terem tanta presença nos jornais?” (...) F5 insiste “Que partidos é que estão mais presentes?” F5 “Não acham que há movimentos que são alternativa? Todos têm o mesmo direito de antena?” A1 responde “Isso é a censura!” F5 “Não é censura. Já ouvi falar em comícios dos grandes partidos, mas não vi o mesmo em relação aos pequenos.” A4 “Só três minutos, Yec”. F5 “Tem muito a ver com os apoios que os partidos conseguem angariar.” (...) “E a entrada de dinheiro vivo e esse nunca mais se vê o resto.” A7 “E há outro que entra por baixo da passadeira.” F5 “Como é que o dinheiro é gerido? Nós devemos ter legitimidade para colocar essas questões.” (5)</p> <p>F5 encontra-se junto ao grupo 1 e vai dialogando e respondendo a questões dos adultos. A6 diz “Ó professora, eu não gosto de política.” F5 responde “Só uma pessoa minimamente informada pode votar” A1 “O Paulo Rangel já deu a entender que são eles que vão ganhar as eleições.” F5 “Estes 22 vão representar-nos e vão defender os interesses dos portugueses.” (...) (6)</p> <p>F5 diz “A sessão de esclarecimento [que ocorreu devido às eleições europeias] deveria ter tido em conta o público-alvo, em termos de linguagem, não eram os professores, não estou a dizer que os professores</p>	

9h35

são diferentes.” (7)

A4 “Tou farto das eleições já nem posso ouvi-los.” Vira-se para A2 e diz “Hoje ‘tás toda gira!”. (...) A1 “Ó professora, o dinheiro é só para esta campanha ou é para o ano todo?” A4 “É só para esta, já viste a roubalheira?” (8)

O grupo 4 consulta o jornal Diário de Notícias de 3/06/2009. Os adultos debatem os artigos do jornal. F5 encontra-se junto ao grupo 4, esclarecendo o nome dos candidatos do partido. Este grupo analisa um artigo do jornal que fala sobre dois políticos do PSD, Paulo Rangel é considerado uma “lufada de ar fresco” e Luís Filipe Menezes está em “tréguas” com o partido, p.11. F5 “Não vai votar?” A6 e A1 “Eu vou”. A8 “Eu não tenho cartão de eleitor”. Na página 10 os adultos assinalam outros candidatos: Vital Moreira, Ilda Figueiredo, Bloco Esquerda e CDS. F5 esclarece A8 dizendo que pode ir à Internet verificar onde pode ir votar. A8: “Metade do pessoal da minha freguesia nem sequer está recenseado, se for preciso nem o BI têm em dia.” (9)

Grupo 3. Correio da Manhã, p. 26-27. A10 acerca de Ronaldo “A conta bancária dele é que interessa”. Os elementos do grupo comentam acerca da vida pessoal, ida a Fátima, acontecimentos diversos relacionados com a escola, não comentam notícias do jornal. (10)

Grupo 2. Jornal de Notícias, p. 12. CDU + BE. A4 “Vocês mulheres dão cabo da cabeça de nós”. A3 “Olha cursos no Porto e em Coimbra”. A4 “Vamos ver a Daniela Mercury”. A4 “Deus queira que passe estas [músicas] o que é que vem a seguir?”. (...) A4 “Eu não vou votar. Ó professora quais são as próximas eleições que nós temos?”. F5 “Vão ser as legislativas, salvo erro.”. (11)

Grupo 1. Público, p.12. A9 “Andava num grupo com montes de panfletos e o pessoal nem lhe olhava para a cara. As pessoas estão fartas.” F5 “Eu posso considerar que os partidos não me satisfazem e ir votar nem outro movimento como forma de protesto.” F5 “Se a taxa de abstenção for aquela que (...) estão a dizer às pessoas. (...) Procurem esclarecer-se se entenderem que os partidos não vos satisfazem, votem noutros movimentos, a abstenção pode ser uma forma de protesto.” (...) (12)

F5 refere ainda que os direitos políticos só foram conquistados depois do 25 de Abril, daí que não lhe pareça correto “agora pura e simplesmente abstermo-nos.” A7 “Eu não quero ter nada a ver com políticos.” F5 “Você agora não pode.” A12 “Eu estava inscrita em Santo António dos Olivais e eu fui à junta e davam-me logo o cartão.” (13)

Intervalo 10h30-11h00.

F5 “Falei com o coordenador da visita e não há problema de os adultos pagarem a visita de estudo à AR depois. F8 vai vir cá daqui a um bocadinho. Em relação à questão de não terem aulas à tarde, é preciso esclarecer quem é que vos disse para virem cá para cima.” (...) F5 refere ainda que os adultos poderão pagar a Visita de Estudo posteriormente. (...) (14)

F5 para A4 “Vocês às vezes perdem tempo a discutir pormenores.” A4 “Mas nós queremos andar na tourada”. F5 “Não estou só a falar para si, mas para todos.” (...) (15)

F5 “Em relação aos jornais sentem-se mais elucidados ou nem por isso?”. A10 e A11 “Nem por isso”. A10 “Quando é para a Câmara eu voto na pessoa. Quando é para a presidência da república ou para primeiro-ministro

sinto-me mais indecisa." (16)

F5 "Não estão curiosos em conhecer a Assembleia da República?". A10 "Cá por mim prefiro ir ao jardim zoológico." A8 "Mas também se fores à AR também vais ver uma cambada de animais." A4 "Quando é que é para ir a Viseu?" A11 "É p'ra julho." A2 "Se eu não for quero saber como é qu'ê." F5 para A2 "Esta visita [AR] só iria contribuir para a sua formação." A2 "Eu estou sozinha, não posso ir." A6 tenta convencer A2 diz que pode dormir em casa dela. A2 "Outra vez?" A6 "És muito esquisita." A4 "Era a minha desgraça, levava uma pistola e matava-os a todos e ia para a cadeia." (17)

Adultos começam a falar no Piquenique no Rio. A4 "Façam que eu como." A8 "Tão lá os assadores e quem lá está pode ir adiando as coisas. No meu entender a gente juntava-se todos e comprava carne." A5 "Fazemos entre todos que é para não estar a sacrificar ninguém." A3 "Se querem levar alface a minha mãe tem lá muita." A6 "Vocês tão de acordo em levar-se umas salsichas frescas? Vamos daqui a bocado comprar-se o que é preciso." A8 "Eu não posso." A6 "Não é por isso que não vais comer." A3 "Entremeada: uma ou duas tiras por pessoa?" F5 "A professora alinha". A3 "Negritos e salsichas frescas." A8 "O negrito depois de assado corta-se aos bocadinhos e come-se, não é preciso comprar um para cada um." A8 "Cá fora são 14 cêntimos." F5 "Carvão, fósforos, grelha." A4 "Meta aí um garrafão de vinho." (...) F5 "Será que se chover mantém-se a atividade?" A3 "Como é que é do sumo?" A5 "E as batatas fritas?" A11 "Estão a 33 cêntimos no Ilídio." A8 "É hoje que vamos ver o Powerpoint?" [burburinho] A3 "Quantas garrafas de sumo?" (...) A4 para F5 "Você amanhã não é professora, é como nós." F5 "Eu continuo a ser formadora, apesar de estarmos num momento mais informal." (18)

F5 "Vá encerrem lá isso de uma vez por todas."

Início do debate.

F5: "Qual é a notícia que o grupo 4 destaca?" A1: "Os quilómetros que os partidos fizeram?" F5: "Não acharam estranho os partidos mais pequenos não aparecerem nas notícias?" A1: "Se calhar até já fizeram mais quilómetros." F5: "Acham que os partidos mais pequenos têm oportunidade de eleger algum membro?" A1: "É a própria comunicação social que não ajuda a divulgar os outros partidos." A8: "Os partidos mais poderosos são mais falados e também são mais ladrões, já encheram os bolsos e já não vão roubar tanto. Aqueles [os mais pequenos] não encheram e vão roubar mais. Isto é o que eu penso." (...) A1: "A maior parte do povo 'tá com a ideia de que a coisa está tão má." F5: "Temos de conhecer a fundo as propostas." A1: "Todos podem ter uma boa proposta, mas não depende só deles." A4: "O povo nem sequer sabe o que eles fazem." F5: "É como o vírus da SIDA, as pessoas têm que procurar informar-se." A1: "A gente até pode fazer muita coisa, mas vai chegar a um ponto que já não consegue fazer mais." (...) A1: "É suposto haver democracia para que as coisas sejam resolvidas. (...) O povo de hoje em dia não dá valor às pessoas que morreram por causa disso." Voz desconhecida "Acho que estamos descredibilizados na UE." A4: "Quem é que os elegeram para cabeça de lista?" F5: "O próprio partido." A4: "Parece que são escolhidos a dedo." F5: "Desta vez não podem alegar falta de escolha, temos treze propostas." A10: "Voto na CGTP." F5: "A CGTP é um sindicato." (...) F5: "Houve-se muito falar do lóbi do PS. É chegar um partido ao poder e colocar as pessoas desse partido nos lugares chave." (19)

TEMA IV – Relação com o poder  
ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos  
(O13, p.3, §18)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
iii.1) A ampliação de direitos  
(O13, p.3, §19)

11h00	<p>[Uma folha de jornal foi transformada num barco, colocada em cima da mesa do grupo 3]</p>	
12h00	<p>F5 explica as suas atividades como elemento da Assembleia de Freguesia (AF) referindo que as pessoas não aparecem na AF. Só vão se precisarem de areia, cimento para as levadas, etc. Esclarece os formandos que como eleitores podem ir à AF saber o que os autarcas andam a fazer. “Vocês têm sítios próprios para reclamar, esse local é na Assembleia de Freguesia.” A12 “Eles prometem e por vezes tentam cumprir mas, por vezes, os próprios eleitores não deixam.” (20)</p> <p>Debate em volta de um projeto para o distrito, seus benefícios e melhorias para as pessoas. “Os terrenos têm que ser pagos por aquilo que valem.” (voz desconhecida). A4 “Nós se queremos um terreno temos que pagar pelo preço de venda.” A8 “Ainda há pouco tempo à minha avó deram-lhe um valor e ela não vendeu, depois chegaram lá, deram-lhe uma quantia provisória e expropriaram-lhe o terreno.” Conversa de cerca de 10’ acerca de exemplos de expropriações e processos mal resolvidos (A4, entre outros). (21)</p> <p>F5 “E aqui?” A12 “Principais meios de cada partido, PS e PSD e no final o BE.” F5 “E aqui? Que notícias destacam?” A11 “A do Sampaio dar cartão amarelo ao governo.” Lê extratos da notícia em voz alta. (...) F5 “A minha intenção é ajudar-vos a cumprir um dever cívico.” (...) F5 “Querem ficar com os jornais?” (22)</p>	
12h20	<p>Mudança para sala de TIC.</p> <p>Adultos são convidados a realizar uma pesquisa sobre os candidatos dos partidos para votarem em consciência no domingo. (23)</p> <p>A4 “Pode-se descarregar pela Internet.” A8 “Eu descarrego é um cartucho.” A11 “Ajuda-me aqui neste, por favor.” F5 auxilia adultos a realizarem a pesquisa, explica a importância do voto para eleger um deputado europeu. A10 “Ó professora, chegue aqui! Já me estou a passar com isto.” (24)</p> <p>Chegada de F8.</p>	
12h40	<p>F8 esclarece os adultos acerca da reunião com a diretora do POPH, “a nossa situação é mais confortável em termos de pagamento a adultos.”; “Só paga quem for na canoa, o autocarro não tem lugares para quem não vai na canoa. As pessoas podem juntar-se no início e no fim, na praia fluvial. Agrupam-se em carros.” A8 pergunta “A que horas chegamos à praia fluvial?”. “Às 15:30, quem não quiser ir na canoa, nem a acompanhar vai ter falta, pois não me parece justo que uns vão e se esforcem, enquanto outros vão fazer a vidinha que querem.” – F8. A11 responde que o problema é o transporte, F8 acrescenta “Têm de se unir. Seguidamente solicita preenchimento de impressos e recolhe dinheiro, entretanto brinca com A10, dizendo “Não tenha mau feitio, isso dá rugas”, após recolher toda a informação acrescenta ainda algumas informações complementares em relação à descida do rio “Não se esqueçam do chop chop, chapéu, protetor solar...” (25)</p> <p>Saída de F8.</p>	<p>TEMA VII – GOVERNAÇÃO PLURIESCALAR DA EDUCAÇÃO i.2) As tensões do financiamento (O13, p. 4, §25)</p> <p>TEMA VI – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ii.3) As ambivalências do papel de mediador ii.3.1) A coordenação burocrática (O13, p. 4, §25)</p>

### **ESCOLA E COMUNICAÇÃO DAS SUAS ATIVIDADES**

Fim da sessão fui até à biblioteca da escola. Nas paredes exteriores poderiam ver-se as atividades recentemente realizadas. Neste caso publicitam-se trabalhos referentes ao dia do autor português que ocorreu dia 22/05. Os trabalhos referem-se a biografias de José Fanha, António Torrado, José Jorge Letria, Alice Vieira, 19 autores ao todo. Nas paredes exteriores da sala 15 estão expostos trabalhos com desenhos e textos dos alunos referentes à lenda de São Martinho. Nas paredes do ATL vêm-se cartazes referentes à localidade com desenhos dos alunos. (26)

TEMA VI – INOVAÇÃO  
PEDAGÓGICA

ii.2) Caracterização do meio  
escolar  
(O13, p. 5, § 26)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: Cidadania e Empregabilidade

Codificação: Observação 14 (O<sub>14</sub>)

Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 10h30

Data: 24/06/2008

N.º de adultos presentes: 11

Horas de formação: 2h00

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h15	<p>F5 faz o balanço da ida dos adultos à AR (18/06). Gostaram mas A8 acentuou o facto de só um deputado estar a falar e os outros estarem a conversar em telemóveis, etc. O Professor Fernando Antunes foi o deputado que os acompanhou. (1)</p> <p>F5 propõe atividades para os adultos realizarem cujo tema é “Saúde, Ambiente e Segurança”. Propõem-lhes relatarem o que fazem no dia a dia relativamente ao ambiente, saúde e o que consideram fundamental em relação à qualidade de vida. Distinguindo que tipo de diferença existe entre a qualidade de vida nas aldeias e cidades. O facto de as pessoas mais velhas da família estarem perto libertam os casais para irem ao cinema, etc. (2)</p> <p>Início de atividade com leitura do recurso didático a entregar aos adultos. F5 refere que tomar banho diariamente é algo de muito recente. A8 acrescenta que por causa das pessoas tomarem banho diariamente poderemos vir a ter problemas de falta de água. A3 assinala que ainda hoje o seu pai é um castigo para tomar banho. F5 refere que o seu avô e avó se lavavam na ribeira. Acrescentando que as sociedades ocidentais evoluíram devido à sociedade de consumo e industrial. A10 continua referindo que a sua avó nunca teve casa de banho. A3 prossegue “O meu avô tinha uma casinha no fundo do quintal.” A8 “A minha casa quando a comprei ainda tinha uma casa de banho de madeira fora de casa.” A3 refere que a mãe toma banho três vezes ao dia e que pai lhe diz “ainda gastas a pele e enfraqueces o sangue.” (3)</p> <p>F5 pede aos formandos para darem exemplos da sua qualidade de vida e de que forma aquilo que consideram qualidade de vida pode afetar positiva ou negativamente o meio ambiente. Os formandos deveriam dar exemplos retirados do dia a dia que exemplifiquem a ideia. (4)</p> <p>A4 refere que tem um poço que está sempre cheio. F5 assinala o que A8 referiu que daqui a alguns anos os nossos filhos poderão não ter água potável para viver. (5)</p> <p>Solicita a formandos para escreverem que depois corrige e depois podem então passar ao computador e depois enviar para email. A8 termina e pede a F5 para corrigir. Começa posteriormente a passar trabalho no computador. Início de pedido de correção dos trabalhos por vários formandos. Restantes formandos iniciam processamento de texto no computador. (6)</p> <p>A4 brinca durante a sessão com diversas colegas e formadora. Tem dificuldades em começar a trabalhar, escreve algumas linhas sobre o tema, F5 corrige e acrescenta que aquilo é muito pouco. A4 regressa algum tempo depois com texto mais elaborado. Passou posteriormente trabalho no computador. (7)</p>	<p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico ii.) O indivíduo é sujeito na vida social e na formação (O14, p. 1, §2, 3-5)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O14, p. 1, §1-5)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder ii.2) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos (O14, p.1, §6-7, p. 2, §8)</p>

9h45

A3 e A2 na primeira hora passaram o tempo a comentar aspetos da sua vida pessoal, acontecimentos diversos comentados em conjunto. Realizaram o trabalho em conjunto. A12 trabalhou texto, selecionou informação mais importante e escreveu um texto. (8)

Área de competência-chave: Linguagem e Comunicação - Português  
 Codificação: Observação 15 (O<sub>15</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 – 13h00  
 Data: 29/06/2009 Adultos presentes: 9  
 Horas de formação: 4

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h22	<p>PREPARAÇÃO DA VISITA DE ESTUDO AO MUSEU GRÃO VASCO</p> <p>Pesquisar informação sobre o Museu Grão Vasco, próxima visita de estudo do grupo. Plano de trabalho: . pesquisa de informação; . passar a informação pesquisada para o processador de texto; . selecionar a informação necessária; . passar a informação para o programa Publisher para realizarem um panfleto; .Construção do itinerário da Visita de Estudo. (1)</p> <p>F3 refere locais. A8 solicita recapitulação. F3 refere que terão de referir aspetos da biografia de Grão Vasco e explica diferença entre biografia, autobiografia e bibliografia. (...) F3 explica o que significa a expressão “tautologia”. Expressões redundantes “elo de ligação”, “se há um elo é porque vai haver uma ligação”, “duas metades iguais”. Prossegue com outras explicações. “Vocês sabem o que é um palíndromo?” Explica que é uma palavra que se pode ler nos dois sentidos, escreve no quadro exemplos: ovo, osso, radar. (...) F3 solicita que liguem computadores. (2)</p> <p>SUMÁRIOS (3)</p> <p>A10 pergunta “Ó Prof. e os sumários?” (...)</p> <p>F3 dita os sumários de sessões anteriores. 08/06/2009 (32) - Sumário - (O tema afetos) partilha e troca de experiências entre os formandos e os alunos do 1.º ciclo. A atividade da escrita. Visualização de uma apresentação acerca do lugar dos afetos. Preparação e organização das peças musicais a apresentar no arraial da escola.</p> <p>08/06/2009 Sumário - Preparação e organização das atividades a apresentar no arraial: ensaio de marchas populares. Elaboração de materiais necessários à atividade. Leitura e interpretação do texto “Os santos populares” e pesquisa de quadras alusivas a essa festividade.</p> <p>15/06/2009</p> <p>F3 sorri e ironiza com os sumários “Já encheram quantas páginas dos sumários?” A1 “Uma página”. F3 “Já não escreviam há algum tempo.” <i>Risos</i></p> <p>Sumário – Continuação do sumário da sessão anterior.</p> <p>22/06/2009</p> <p>Sumário – Arrumação dos materiais utilizados no arraial.</p>	<p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico  i.2) Formar através da interação  (O15,p.1, § 2, p. 2, §6-8, p.3, §14)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber  (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo  (O15,p.1, §2-3, p. 2, §4-6, 10, p. 3, 13)</p> <p>(ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber  (O15, p.1, §1, p. 2, §6-8, p.3, §14)</p>

	<p>Regresso ao tema da sessão. F3 escreve no quadro os locais e temas a pesquisar. Em Viseu pesquisar acerca de Museu Grão Vasco e Sé de Viseu, em Mangualde, pesquisar no site da câmara, a Igreja da Senhora do Castelo, em Carregal do Sal, Caves Vinícolas. (4)</p> <p>F3 pergunta novamente a diferença entre biografia de autobiografia. A1 responde “auto é minha”. F3 dá outro exemplo “autoavaliação” A8 responde “a minha avaliação”. (5)</p> <p>A6, A3 e A5 iniciam a pesquisa F3 circula pelos formandos auxiliando-os na pesquisa. F3 apaga o quadro e pergunta “Ninguém tem aí uma pen com música para trabalharmos?” A4 responde “Não é preciso, no computador há” F3 “então procurem aí no youtube e ponham a música baixinho”. (6)</p> <p>Formandos pesquisam história de Viseu e informação. F3 exclama “Olhem hoje já queria imprimir os vossos folhetos aqui”. A4 está em conversa paralela com Sílvia, troca impressões sobre uma colega. A4 pesquisa sobre cantos gregorianos. A1 ri-se, já viste a comunicação? (7)</p> <p>F3 pesquisa imagens sobre Viseu, encontra e coloca para adultos visualizarem. F3 comenta o facto de a cidade ter espalhado pelas ruas marcas para que os invisuais se possam guiar através dos passeios. A11, A6, A4 e A7 solicitam auxílio a F3. (8)</p>	
9h44		
10h40	Intervalo	
	Regresso do intervalo.	
11h20	Continuação da realização do panfleto.	
11h31	F3 propõe que as 4h sejam repartidas por 2h+2h entre Cidadania e Português e descontadas nas respetivas áreas de competência. F3 escreve itinerário no quadro. (9)	
	ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO (10)	
	Itinerário visita de estudo a Viseu, clarificação da palavra “itinerário” ou “itenerário”.	
	7h00 – Saída da Escola Ferrer Correia	
	9h00 – Chegada a Viseu	
	9h30 – Visita à Sé de Viseu	
	10h00 – Visita ao Museu Grão Vasco	
	11h00 – Passeio pelas ruas da praça	
	12h00 – Viseu	
	13h00 – Almoço no Palácio do Gelo	
	14h30 – Saída para Mangualde	
	15h00 – Chegada a Mangualde (visita à ermida de Nossa Senhora do	
		TEMA VI – Inovação Pedagógica ii.3) As ambivalências do papel de mediador ii.3.1) A coordenação burocrática (O15, p. 2, §9, p. 3, §11-12)

12h24	<p>Castelo)</p> <p>16h30 – Visita às caves de Carregal do Sal</p> <p>19h00 – Chegada a Miranda</p> <p>F3 refere que se fará posteriormente o acerto das horas relativamente às áreas de competências-chave. (11)</p> <p>F8 chega, saúda os formandos, entrega os horários e sai. Adultos e F3 trocam impressões acerca do horário. F3 esclarece que o horário teve de sofrer reajustamentos. (12)</p> <p>Formandos continuam a construir o folheto da Visita de Estudo a Viseu. (13)</p> <p>A4 pesquisa Tuna de F3 no YouTube, encontra alguns vídeos e vai mostrando. F3 ri-se e fala na ida da tuna a Londres. Passa pelos formandos e diz “estão a fazer uns folhetos todos engraçados”. A4 refere que ainda está na fase das pesquisas. A4 vai interrompendo o trabalho com outras pesquisas que o interessam. Salta de informação em informação e distrai-se e dispersa-se com a quantidade de informação à disposição. (14)</p>	
-------	---	--

Curso EFA EB2+3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: TIC  
 Codificação: Observação 16 (O<sub>16</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 12h15  
 Data: 30/06/2009 N.º de alunos presentes: 11  
 Horas de formação: 3h15

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h00	<p>F1 diz que irão construir um guião para experimentarem a utilização da câmara de filmar. F1 utiliza a seguinte metodologia para a construção do guião: abre processador de texto, liga o projetor de vídeo e começa a construir o guião com a participação dos formandos. Enquanto vai escrevendo as sugestões dos adultos para os diálogos, os mesmos vão sendo visualizados por todos através do projetor. Os formandos, inicialmente manifestaram dúvidas e hesitações na participação. Contudo após auxílio e incentivo de F1 e I formandos começaram a sentir-se mais à vontade e a construir eles próprios as suas falas. Nomeadamente A5, A6, A8, A9, A10, A11 e A12. (1)</p> <p>Após construção do guião F1 pergunta “quem filma a primeira parte?” A4 “Eu filmo, vou-vos filmar todos de cabeça para baixo.” F1 - “Quem filma na rua?” F1 corrige formatação e linguagem escrita e no final acrescenta “Este argumento de duas páginas está muito extenso”. (2)</p>	<p>TEMA I - Razão de ser do trabalho pedagógico            (ii) As exigências de reconstrução das experiências pessoais, sociais e profissionais dos sujeitos            (O16, p.1, §1-5, p. 2, §6-9, p.3, §10)</p> <p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico            ii.1) O indivíduo é sujeito na vida social e na formação            (O16, p.1, §1-5, p. 2, §6-9, p.3, §10)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder            ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos            (O16, p.1, §1-5, p. 2, §6-9, p.3, §10)</p>
9h50	<p>F1 diz para toda a turma “Podem consultar emails e acabar trabalhos, eu vou buscar a máquina de filmar”, entretanto dirige-se a A7 e tira dúvidas acerca de folheto para LCPT. F1 “Você tem muito texto, tem de escrever menos.” A7 continua a realizar o trabalho de LCPT. (3)</p> <p>A11 e A8 consultam email, A9 observa A12 que consulta filmes no youtube sobre Tony Carreira. A2 acede a uma página de música. A4 e A6 visualizam acidentes de aviação no youtube. A1 e A10 procuram música no youtube. A10 coloca Roberto Carlos: “As baleias” e deixa tocar a música até ao fim “gosto tanto desta música.” F1 entra “Vá, estou a ouvir muito barulho”. F1 diz para todos a brincar “A2 é só músicas modernas”. Outros formandos ouvem A10 – Toy; A1- Bon Jovi; A4-ABBA, entretanto A11 consulta página da escola. F1 para todos “Já disse para desligarem a música!” Fez-se silêncio na sala, A4 põe música baixinho. (4)</p>	
10h00	<p>A4 e A6 consultam email, A9 observa A12 que consulta filmes no youtube sobre Tony Carreira. A2 acede a uma página de música. A4 e A6 visualizam acidentes de aviação no youtube. A1 e A10 procuram música no youtube. A10 coloca Roberto Carlos: “As baleias” e deixa tocar a música até ao fim “gosto tanto desta música.” F1 entra “Vá, estou a ouvir muito barulho”. F1 diz para todos a brincar “A2 é só músicas modernas”. Outros formandos ouvem A10 – Toy; A1- Bon Jovi; A4-ABBA, entretanto A11 consulta página da escola. F1 para todos “Já disse para desligarem a música!” Fez-se silêncio na sala, A4 põe música baixinho. (4)</p> <p>A4 ouve músicas do youtube: ABBA (Chiquitita), Carlos Paião (Pó de arroz), “ É esquisito ver uma pessoa que já cá não está”. As músicas não tocaram até ao fim, novo salto para PlayBack, de Carlos Paião. Conversa entre A4 e A6 acerca da morte de Carlos Paião. A4 “Eu estou chegado àquela vida de antigamente” I “ Que vida?” A4” Reis, corte, não perco essas feiras medievais. As pessoas andavam bem vestidas, aliás nem podiam sair do quarto sem estarem bem vestidas.” Salto para tema: época dos reis, no youtube, entretanto dirige-se para A2 “Temos de fazer o teste [teste de queijos, área de tecnológica]” A2 responde” eu já fiz, está lá uma coisa esperta.” (5)</p>	
10h24		



11h55	<p>F1: Pois pois, isso diz você  A10: Nunca mais está na hora  F1: Eu ouvi isso, só por causa disso ficam aqui até à uma.  A2 para A10: Vês o que fizeste? Não sabes estar calada, lá fora levás uma malha  A9: Já falta pouco para a uma, vou comer arroz de pato com laranja bem feitinho.  A11: O quê pato? Pato escondido?</p> <p>F1 deixa-os sair  Todos em coro... boas férias  A11 fica para o fim e diz.... Obrigado sr. Professor e e até à para o ano  <i>A12 filmar</i>  <i>À Saída da escola</i>  A4 diz: Vamos todos comer a minha casa.... Pipocas  <i>Todos juntos dão-lhe uma malha</i></p> <p><i>Saída da sala.</i></p> <p>Início da visualização do filme. F1 vai tecendo comentários positivos acerca da representação dos formandos, bem como a aspetos técnicos ligados à filmagem. Elogia A4 e A8, faz reparos a A12 acerca movimentação da câmara. Adultos manifestaram muito interesse pela atividade e foram tecendo comentários em tom de brincadeira acerca das suas representações. (10)</p>	
-------	--	--

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: Cidadania e Empregabilidade

Codificação: Observação 17 (O<sub>17</sub>)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00

Data: 01/07/2008

N.º de adultos presentes: 10

Horas de formação: 2h00

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h30	F5 corrige exercícios dos formandos (A10, A7, A8 e A9). Formandos continuam a realizar trabalhos da sessão anterior (ambiente e saúde). (1)  Auxiliei A10 no início da realização do trabalho. (2)	. Papel do investigador (O17, p. 1, §2)
9h40	F5 informa que poderão pesquisar na Internet, mas os adultos deverão selecionar informação e tratá-la. A4 refere que fez copy/paste da Internet e estava a corrigir o português do Brasil. A1 que a primeira parte foi construída por si e a segunda fez copy/paste. A10 diz que pesquisou na Internet, selecionou informação e construiu um texto. A11 acrescenta que construiu um texto sem pesquisa na Internet. A8 fez um filme no programa Movie Maker com imagens, texto com pequenas frases (causas, consequências e soluções) e música de fundo. A5 refere que construiu um texto sem recorrer à Internet. A9, A12 estão a fazer um outro trabalho, continuação da realização do panfleto da visita de estudo. A4 navega na Internet. (3)	TEMA III – Relação com o saber (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O17, p. 1, §3)
10h30	F5 abraçou A7 e auxiliou-a com o computador, ajeitou cabelos de A10. (4)  Intervalo.	TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico iii) O indivíduo é agente de influências sociais e da sua formação . Formar através da interação (O17, p. 1, §4)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: TIC  
 Codificação: Observação 18 (O<sub>18</sub>)  
 Hora: 14h00 Duração da Observação: das 14h00 às 15h30  
 Data: 7/07/2009 N.º de alunos presentes: 12  
 Horas de formação: 1h30

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
14h00	F1 faz referência à sua colocação noutra escola e tranquiliza adultos, pois podem sempre encontra-lo no MSN, adultos manifestam desagrado pela partida do professor. Acrescente-se que esta é a última sessão antes das férias, esta área regressa em setembro mas com outro professor. (1)	TEMA VI – Inovação Pedagógica i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O18, p. 1, §1-2)
14h10	Saída da sala de TIC e ida para a sala de desafios, razões: curso EFA secundário necessita de usar a sala para a realização de trabalhos. F1 propõe visualização de vídeo “ O mundo é a nossa casa”, uma vez que estavam na última sessão e na sala de desafios seria interessante verem o vídeo. F1 pergunta todos os formandos “ Quem é que já viu o documentário?” Apenas A1 e A8 referem que já viram. (2)	TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade i.1) As ambivalências da cidadania formal (O18, p. 1, §2-7, p.2, §8)
14h15	<p>F1, liga projetor, procura filme no youtube e exhibe o filme que tem a duração de 1h58min. F1 vai explicando alguma informação. A12 comenta “Azul não se vê quase nada professor”. F1 diz “Há imagens que são feitas em computador”. A4 “Ó professor eu quero um sofá” A1 comenta filme “Os micro organismos deram origem à vida humana”. F1 “ Nós derivamos do macaco e o macaco de outras coisas”, “Isto é tipo o Grand Canyon”. A4 “Ali é que eu gostava de ter andado de caiaque.” A1 “ Tu és doido? Mas tu já viste a altura daquilo?” (3)</p> <p>Conteúdo do Documentário: “A água é uma matéria espantosa.” F1 é chamado à sala de informática e sai por uns instantes. A10 “Mandem-me embora, se faz favor”. F1 regressa e brinca “Ai vocês vão dormir uma bela sesta” A4 “Podia ter dito, que eu trazia o meu sofá” F1 para A4 “Daqui a um bocadinho mudo-o de lugar” A4 “ Ai que maravilha, vou para o banco do meu carro”. A1, A3 e A9 vão conversando. A3 vira-se para A6 e conversa. F1 pergunta a todos “De onde é que vocês acham que são estas imagens [imagens de uma floresta densa e de flora variada]?” A8 responde “São da Amazônia”. (4)</p> <p>A4 exclama “Ai tão giro” enquanto observa um casal de elefantes com um filhote a atravessarem o rio. A4 “Ó professor ali são escuros mas não são pretos”. F1 explica que as imagens provavelmente são do continente Asiático. (5)</p> <p>Conteúdo do filme: questões relativas ao petróleo, A1 comenta “ Há muito que a questão do petróleo devia ter sido resolvida” A8 e F1 respondem “Há muitos interesses em jogo”. A8 acrescenta “Já podiam haver mais carros híbridos”. F1 relaciona com greve das transportadoras em Portugal, corrida aos supermercados e combustíveis e consequente escassez dos produtos. Pergunta “ De onde vem a energia?”. A9 conversa com A6. (6)</p> <p>F1 amplia conteúdo do documentário acerca do tema: “efeito de estufa”. Documentário passa imagens sobre estaleiros e contentores. A6 “Ó professor vi uma reportagem que só agora estão a aceitar mulheres a trabalhar nos estaleiros”. (7)</p>	TEMA III – Relação com o saber (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O18, p. 1, §2-7, p.2, §8)
		TEMA IV – Relação com o poder ii.1) Modalidades de gestão ou autogestão dos grupos (O18, p. 1, §4)

15h00	<p>A8 comenta imagens sobre pesca “Olha a quantidade de peixes que ali estão!” F1 continua explicações diversas acerca das imagens e das diversas questões ambientais relacionadas com a exploração dos recursos naturais, o excesso de consumo, os problemas energéticos etc. (8)</p> <p>A3, A10 e outros colegas solicitam a F1 para fazer um pequeno intervalo.</p>	
-------	--	--

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: Linguagem e Comunicação - Português  
 Codificação: Observação 19 (O<sub>19</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 – 13h00  
 Data: 08/07/2009 Adultos presentes: 7  
 Horas de formação: 4

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias e Subcategorias
9h15	<p>Sumário – Continuação do estudo das relações entre palavras: relações gráficas e fonéticas. Realização de uma ficha de trabalho. A técnica de resumo: leitura de uma ficha informativa: “escrever mais, escrever melhor”. (1)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber            (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo            (O19, p. 1, §1-5, p. 2, § 8-12, p.3, §13, 16-18, 20, p.4, §22, 24)</p>
9h20	<p>F3 pergunta “Alguém pesquisou algo sobre literatura?” A9 refere que sim. F3 para A9 “Vamos lá a ver”. A9 “Eu não sei se está certo”. F3 “O que é que esta palavra [literatura] quer dizer?” A9 “Ler”, A7 e A11 “Livros”, A5 “teatro, obras literárias”, A11 “escritores”, A7 “poemas, poesia, cinema, guiões”, A4 “histórias reais ou fantasiosas”, F3 corrige “fantasiosas para fictícias”. (2)</p> <p>F3 “Sabem como se chama este exercício? Chuva de ideias”. A4 “Cultura, sabedoria” A3 “escrita”, A7 “ensino”, F3 para A7 “posso substituir ensino por ensinamento” A7 “Sim” F3 “Olhem, falta aqui uma coisa tão simples”. “E se nós dissermos uma coisa do género no dia tal, aconteceu tal, ou amor é, o estado do tempo, e pegar num poema e declamar o poema. Qual é o tipo de linguagem de um e de outro? A linguagem é idêntica? A literatura prima pela estética.” A3 “A maneira de falar de escrever.” (3)</p> <p>F3 regressa a A9 “O que encontrou sobre literatura?” A9 “Os vários tipos de literatura” F3 “A literatura é algo que nós fazemos e nem nos apercebemos. Por exemplo: nunca tentaram inventar a letra de uma música?” A4 “A arte de criar e recriar textos? F3 “A literatura é uma arte e a arquitetura? A3 “É uma arte”, “Outras?”, A3 “O teatro é uma arte”. F3 “A literatura à semelhança de todas as artes, também é uma arte, tal como o cinema, o teatro, a pintura. A literatura está ao lado de todas estas artes. A arte é criada pelas mãos do homem, é algo que nunca para. F3 para A4 “pode continuar?” (4)</p> <p>F3 refere que têm andado a trabalhar textos do dia a dia e descodificar o sentido de algumas palavras. F3 refere ainda que a arte recria e pretende estar em contacto com a estética, quase que se tem de virar este mundo e o outro para lhe percebermos o sentido. “Estamos a falar no sentido conotativo”. Refere ainda o caso da poesia, um poema é interpretado, mas não se sabe até que ponto um poema quer dizer o que interpretamos, pode-se apenas dizer que há uma linha orientadora no poema. (5)</p>	

<p>10h44</p>	<p>F3 refere que como disse A9 há vários tipos de literatura. Estabelece diferenças entre as diversas épocas da literatura e diversos autores. Os escritores refletem a tendência da sua época social e política. F3 refere ainda que se deverão distinguir os textos literários dos não literários. F3 entrega uma ficha informativa. (6)</p> <p>A4 “Ó professor por que é que está a porta aberta? É que assim não podemos brincar.” A4 para F3 “Ontem fizeram-me a vida negra” A3 “Então de manhã pôs-nos açúcar, à tarde teve de levar com ele.” (7)</p> <p>F3 lê os dois textos da ficha informativa e pergunta “quais são as diferenças entre os dois textos?” A3 e A7 “Um é uma notícia” A7 “O outro é um texto narrativo, mais poético” A4 “Mais pomposo” A9 “É o sentimento, é escrito com alma” A7 “A literatura é para ser sentida e para sonharmos um bocadinho”. F3 “É algo criado com alma (...) quando eu vos perguntei se já tinham feito uma música eu já fiz e ela traduz algo que eu estava a sentir naquele momento” A3 “É como olhar para o espelho”. A11 “A literatura tanto dá para rirmos como para chorarmos”. (8)</p> <p>F3 “Deixem-me ler-vos a frase: ‘escrever poemas é desenhar com palavras’”. A4 “Ó professor mas a Cristina é muita gira, a que está aqui no texto, pois ela vai aqui toda nua”. A4 refere-se ao texto que encontrou na Internet sobre a obra “Aparição” de Vergílio Ferreira. F3 refere que a interpretação que A4 está a ler não lhe parece credível, nem sequer o que Vergílio Ferreira quer dizer, pois a interpretação parece-lhe pobre, F3 refere ainda que nem sempre o que está na Internet é credível. (9)</p> <p>A4 “O homem [Vergílio Ferreira] fartou-se de escrever livros e refere os géneros em que Vergílio Ferreira escreveu, consoante o referenciado na Internet. De repente exclama “Ah, têm as diferenças do que é literário e não literário.” A6 acrescenta que fizeram uma homenagem a Sophia de Mello Breyner que morreu a semana passada, A4 pesquisa e refere que a poetisa morreu em 2004 e não em 2009. (10)</p> <p>F3 entrega ficha de trabalho. (...) F3 esclarece as diferenças entre comparação e metáfora “uma metáfora é uma comparação sem a partícula ‘como’”. A5 está concentrada na pesquisa na Internet. F3 explica a heteronomia de Fernando Pessoa. (11)</p>	<p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico</p> <p>iii) As exigências das situações sociais das pessoas em formação .Formar através da interação (O19, p. 2, §7, 9, 10, 12, p.3, §13, 17)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder</p> <p>iii.1) Autoridade partilhada (formador-formandos) (O19, p. 1, §7- 910, p. 2, §12, 15, 18-19, p. 3, §21, 23 e 25)</p>
<p>10h00</p>	<p>Na sala ouve-se uma música calma, F3 pergunta “uma palavra que sintetize um sentimento, a ouvir esta música poema”. F3 para A3 “Uma palavra que descreva este momento.” A3 “calma, paz”. A6 “amor”. A11 “felicidade, achei que tinha alma e sentimento”. A7 “emoção”. A4 “calma”. F2 “tema predominante do poema?”. A3 “Amor intenso”. F3 “louco, desvairado, todo aquele amor faz parte daquele ser poético”. F3 e formandos leem Florbela Espanca “Ser poeta é”. (12)</p>	

F3 refere que escolheu Fernando Pessoa para falar sobre poesia. Entrega formandos poemas de “Mensagem”. Prossegue explicando que uma das suas obras é chamada de mensagem. Mensagem é uma recuperação dos temas dos lusíadas, mas tratados de uma outra forma. “Nós somos um povo heroico, devemos orgulhar-nos daquilo que temos” (...)(13)

F3 refere que Luís de Camões é mais histórico, pois pretende enaltecer o povo luso. O povo luso, lusitano é exaltado nos lusíadas, Fernando Pessoa pelo contrário não pretende narrar os feitos dos portugueses, mas sim invocando a espiritualidade, diz que falta algo a Portugal. “os seus poemas entram mais no campo da tristeza e da dor”. F3 “Será que o 5.º Império está consumado?” Para F. Pessoa “o 5.º Império é português.” F3 “Vamos analisar um desses poemas.” (14)

A9 e A10 chegam. A4 graceja “Ó professor não as devia deixar entrar.” (...)(15)

F3 “O poema Infante de Fernando Pessoa refere-se a quem?”. A4 “Infante D. Henrique”. F3 lê o poema Infante de Fernando Pessoa. “Quantos sujeitos temos nesta frase? Deus, homem e obra”. A4 “Deus criou o Homem e o Homem a obra”. F3 “Se um não tivesse sido o motor os outros não existiam” Refere ainda que são necessários três agentes para algo se realizar.” F3 pergunta que palavras remetem para a ideia de unidade. A10 refere que não percebeu a pergunta. A3 e A7 “No poema todo?” (16)

A4 “Ó professor estou a pensar no concerto de dia 28”. A5 “una, A9 “uni-se”, A3 “inteira”, A10 “não separasse”. F3 “O que é desvendando a espuma?”. “o mar” voz desconhecida, “tudo branco”, idem, “ideia de claridade”, A3 “foste cantando, orla, a borda”, F3 “foi de ilha em continente” isto é “foi descobrindo estes novos mundos” e “viu-se a terra inteira” F3 questiona “descobriu-se que a terra era o quê?” diversas vezes “redonda”. F3 “Ele não está a realçar a descobrir, está a enaltecer a parte espiritual do qual a obra nasce” Realça ainda “quem te sagrou criou-te” e pergunta “Não vos faz lembrar nada, nenhuma localidade?” A3 “Sagres”. F3 “Vocês são o meu orgulho”. (...)(17)

F3 “Os valores dos portugueses chegaram ao destino, será que o imaginário será físico?”. Voz desconhecida “Ó professor sabe que a rosa dos ventos foi-me oferecida a mim? Tomei conta de um velhinho de 90 e tal anos, e ele de vez em quando variava e dizia ‘vamos ver a tua Rosa dos Ventos’” F3 prossegue “O que é que falta a Portugal? Digam-me numa palavra o que é que falta a Portugal?” (18)

A4 “Ó professor não tem de ir para uma reunião?” (19)

Intervalo

F3 distribui fichas de trabalho: “Pedra Filosofal”, e explica fichas de trabalho, A4 coloca versão de Manuel Freire do programa Zip Zip. F3 refere que poderão resolver fichas a dois. (20)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal  
(O19, p. 3, §14)

10h27

10h55

A4 provoca F3 e colegas "Ó professor pode ir para a reunião descansado que eu tomo conta das galinhas" *ri-se*. (21)

F3 continua a explicar trabalhos para os adultos realizarem enquanto se ausenta para uma reunião. (22)

A2 para A4 "Enquanto não comes à batatada tu não descansas". A4 "É pá, disso não tenho eu medo". (23)

F3 escreve sumário. F3 brinca "deixem 25 linhas para o sumário de hoje" (24)

A4 provoca A2 "Isto não é justo, vais para o peixe e só tens falta de 1 hora?" A6 socorre A2 "A outra é justificada". (25)

Sai da sala.

Inferência:

Existe desarticulação entre os valores do indivíduo e os espaços estruturais?

Por que razão : Incompreensão da necessidade de tal articulação?

Maximização dos valores familiares para todos os espaços estruturais, nomeadamente autoritarismo social?

Consequência: incapacidade de construir consensos coletivos

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: Cidadania e Empregabilidade

Codificação: Observação 20 (O<sub>20</sub>)

Hora: 14h00 Duração da Observação: das 14h00 às 17h00

Data: 08/07/2008

N.º de adultos presentes: 10

Horas de formação: 2h00

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
14h10	<p>F5 esclarece dúvidas acerca da alteração de horários. A4 “Professora prometeu-nos um passeio pedestre.” F5 esclarece que devido à alteração de horários tal não é possível. A4 insiste “Poderíamos fazer sexta-feira.” F5 “Não pode ser assim em cima da hora.” (1)</p> <p>Formandos pesquisam informação. F5 auxilia A2, A9, A12, A11. (2)</p> <p>Ida à Assembleia da República, 18/06, narração dos adultos.</p> <p>A6 refere que gostou da visita, “a única coisa que eu não gostei foi a falta de atenção de uns pelos outros. Quando estão a falar não se respeitam, estão ao telefone. Quando um dos deputados estava a falar havia pelo menos 4/5 deputados a falar ao telemóvel e telefones interiores, não se sabe se estariam a falar entre eles ou para o exterior.” Diz que teve pena de não ter levado a máquina fotográfica para tirar fotos. A6 referiu ainda que afinal a sala da AR não é assim tão grande como parece na TV. (3)</p> <p>A12 acrescenta que adorou e foi uma nova experiência, “estavam a discutir os direitos da mulher no trabalho. Achei-os muito desinteressados, não estavam com muita atenção ao que a senhora estava a propor. Gostei de ver a bancada do PS, estava lá uma senhora, para mim era a que estava mais interessada no debate, gostei da garra dela, das expressões gestuais, batia com a mão na banca, muito nervosa. Para mim era a única que estava a viver aquele momento.” Refere ainda que na TV é diferente, “parece que estão todos atentos, mas ao vivo é igual, uns estão nos computadores, telefone, juntavam-se aos grupinhos a falar uns com os outros, etc. “ Diz que não achou piada “quando o deputado nos foi levar a uma sala que ele disse ser o refeitório dos guardas e demos de caras com uma sessão de loga com cerca de 8 pessoas.” Salientou ainda a beleza da arquitetura do palácio. (4)</p> <p>A9 refere que gostou da sensação foi boa, pois é muito diferente do que conhecia da TV. Relata a sensação através do exemplo do futebol, às vezes dizia “que grandes malucos andar à volta da bola”, mas que quando foi ver o jogo ao vivo sentiu a emoção da vibração do local “a gente vibra, emociona-se e foi exatamente a mesma sensação na visita de estudo”. Acrescentando que na AR daria mais para vibrar se pudessem falar, picar, acelerar, então candidatava-se e estava lá todas as semanas. “Estar a ver na TV é completamente diferente.” Diz que a única coisa que não gostou foi ver o desinteresse dos deputados “não têm interesse nenhum na política, divulgam a política para os outros porem em prática. Eles impõem regras para os outros cumprirem e eles próprios não cumprem regras lá dentro.” Gostou do edifício, a arquitetura é antiga e restaurada. “Mas dentro da restaurada tem uma parte bem enquadrada no antigo, gostei da biblioteca é toda em madeirinha como a biblioteca Joanina.” Ficou espantada com a sala de Yoga, diz que também gostava de ganhar uma pipa de massa e ir fazer Yoga (irónica).” Perguntei “A que horas?” A9 “Perto da hora do almoço, entre as 12h30 e as 13h00.” (...) A9 refere ainda que o deputado</p>	<p>TEMA VI – Inovação Pedagógica ii.3.1) A coordenação burocrática (O20, p.1, §1)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber (O20, §2, p.1)</p> <p>. desinteresse dos deputados</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade i.1) As ambivalências da cidadania formal (O20, p.1, § 3-4, p.2-3, §5, p. 3, §6-10, p.4, §11-12)</p> <p>. desinteresse dos deputados</p> <p>. desinteresse dos deputados</p>

que os acompanhou fez um gesto comprometedor “O gesto que o deputado fez foi como quem diz já meti água, pois a expressão facial contraiu-se a dar a ideia que não estava a contar com aquilo.” (5)

A8 diz que “gostou das regras de segurança, muito apertadas, quanto à atividade dos deputados reforçou a ideia que tinha, pois a maior parte dos deputados tinha um comportamento muito semelhante”. Utilizavam constantemente o telemóvel, conversavam paralelamente uns com os outros, iam constantemente ao exterior fumar cigarros, beber cafés, uma desatenção constante, referindo que apenas 2/3 é que estavam a debater o assunto. (6)

. desinteresse dos deputados

A 11 começa por referir que devagarinho e com calma consegue ir ao email em casa fazer os seus trabalhos, enviar emails, tem o aniversários dos seus familiares todos no computador, agora se tiver que ir à pressa e a correr “bloqueio e atrapalho-me”. (7)

A3 refere que gostou de ir à AR, achou interessante, “muita risota dos deputados, estavam só no gozo uns com os outros, uns falavam, outros riam-se. Falavam e estavam ao telemóvel e ao computador e riam-se uns com os outros, era o que eles faziam.” Menciona ainda que “ainda ficou com pior ideia dos deputados, nunca gostei de política e depois do que vi...Andamos todos para o mesmo, a vida é assim!” (8)

. risota e gozo de uns pelos outros

A7 conta que reforçou a ideia que a AR “é uma treta do caneco, veio bater à porta errada. Têm a hora da sesta e a hora do loga. É uma palhaçada, não sabem trabalhar, sabem é pôr dinheiro dos contribuintes no bolso, quando chegarem à reforma o povo está a passar fome. Enquanto tiverem um assento para se assentarem não querem outro.” Relata ainda os deputados estavam a consultar a net, telefonarem uns aos outros, riam-se, só uma é que estava “exaltada, não me lembro do que falavam, mas estava exaltada. Ainda a professora diz para irmos votar, nem pensar, agora é que não voto mesmo.” (9)

. falta de profissionalismo

A1 menciona que gostou de ver as condições, o património e a riqueza que nós temos, mas “como as coisas funcionam só veio dar razão àquilo que eu pensava.” Em relação ao que viu não gostou de ver a maneira como os deputados trabalham, apesar de considerar que agora as regras são mais apertadas de controlo dos deputados. “Lá dentro estavam duas pessoas a debater, os outros estavam a falar ao telemóvel (...) ninguém prestava atenção.” Segundo A1 o tema do debate estava relacionado com a Segurança Social e estavam um ou dois interessados, nem o próprio presidente da AR ou vice-presidente estavam com atenção. “Nós que estávamos a assistir não podíamos falar e eu não conseguia ouvir os deputados, então o presidente da AR não está lá para manter a ordem?” Segundo A1 os deputados chegaram todos atrasados e pergunta “se eles não se organizam como é que podem defender os nossos interesses?” A1 acrescenta ainda que aos cidadãos lhes é pedido o “cumprimento de regras para receber os nossos ordenados que são mais baixos, como é que eles com um ordenado tão superior a exigência para eles é menor?”. “Se eu numa fábrica tivesse que sair do meu local de trabalho e consultar os emails/sites era logo despedida.” (10)

. falta de profissionalismo

. falta de profissionalismo  
. direitos ampliados para uns e limitados para outros

A10 relata um contratempo que lhe aconteceu durante a viagem, acrescenta posteriormente que na Tv a AR lhe parecia maior. Gostou de ir à AR porque nunca tinha ido, mas “não gosta dos políticos”, narra que “não sabia que os deputados tinham tempo para falar” acrescenta ainda “gostei de os ver a discutir uns com os outros”, mas “são muito desatentos, telefonam uns aos outros, ‘tão a ver os mails, ‘tava lá uma deputada qu’até

. não gosta dos políticos

se estava a pintar”, gostaria de se ter manifestado, batido palmas, mas ninguém a deixou. “Isso é irritante”, não gostou pelo facto de na cantina não poder ter escolhido aquilo que queria, foram aos pastéis de Belém, mas “eram muito caros”. “Correu tudo bem”. (11)

A11 “Eu tinha uma ideia muito diferente, não é a mesma coisa da Tv, gostei muito do passeio, de assistir à sessão, de ver os políticos a discutir uns com os outros. Uma coisa é certa eles falavam de muitas coisas.” Refere que tiveram pouco tempo para analisar concretamente o que se estava a passar, uns falavam de uma coisa e outros doutra. Não percebeu o tema que estava a ser debatido “era tudo ao molho e fé em Deus”. Diz ainda que “queria ouvir o que o do PSD tinha para dizer e o Paulo Rangel acabou por estar lá 9’, estava marcado no folheto e vi pelo meu relógio. Eu gostava tanto de o ouvir falar.” Bem “uma coisa é certa, não sabem falar sem ralhar uns com os outros.” A11 acrescenta “adorei ver o palácio de São Bento e os Jerónimos, estava lá um sagrado coração de Jesus tão grande, adorava tê-lo em minha casa. Gostei mesmo de lá ir. Disseram que nos retribuíam o dinheiro, mas se não nos derem o dinheiro, além de tudo o que eu vi, almocei bem e vim satisfeita com tudo. (12)

. falta de profissionalismo

Curso EFA EB2+3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: Matemática para a Vida  
 Codificação: Observação 21 (O<sub>21</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 11h00  
 Data: 14/07/2009 N.º de adultos presentes: 10  
 Horas de formação: 2

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias/Critérios
9h10	<p><b>CORREÇÃO DO TESTE</b></p> <p>F6 inicia correção de teste no quadro, questiona adultos sobre a melhor forma de resolver o exercício, A2 responde, A8, A1, A5 e A1 vão desenvolvendo conversas paralelas. F6 circula pelas carteiras controlando transcrição dos exercícios. F6 regressa ao quadro e A1 vai colaborando na resolução do exercício. A8 prossegue conversa paralela com A5 e escreve mensagem no telemóvel. A4 faz comentários acerca da dificuldade do exercício “esse foi o descalabro total”. A4 dirige-se para F6 e pergunta: “vai connosco a Fátima a pé? Pelos vistos a Dra. Vera também vai.” A4 conversa paralelamente acerca de ida a Fátima a pé e provoca colegas “as mulheres vão a pé e os homens vão no carro de apoio, quase todos os formandos vão”. (...) (1)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber (i.2) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O21, p.1, §1, 3, 5, p.2, §6, 8, 10-12)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder ii.1) Modalidades de co-gestão ou autogestão dos grupos (O21, p.1, §1, 2, 3, 4, p.2, §6, 8, 10-13)</p> <p>O Papel do investigador (O21, p.1, §1, p.2, §9)</p>
9h28	<p>“É bom sinal ficarmos a dever”, exclama A2 levantando-se e dirigindo-se para o lugar de A4. F6 reage dizendo que aquela atitude não é correta. A2 responde “Hum, até me assustou com essa cara”. (2)</p> <p>A8 expõe dúvidas a F6 acerca de exercício. A2 diz a F6 “Tá a olhar para mim?”. A8 continua a acompanhar oralmente resolução de exercício. F6 questiona “Vejam lá se há dúvidas”. F6 apaga uma parte do quadro entretanto aguarda que adultos acabem. (3)</p> <p>“Ó professora, A11 está a sentir-se mal, posso ir buscar água com açúcar?” A5. F6 vira-se para A11 e pergunta: “Claro, mas o que é que sente?”. A11 responde “Não sei, estou-me a sentir mal disposta”. A8 acrescenta “Isso deve ser tensão”. Conversa paralela acerca de má disposição de A11. A8 prossegue acerca de A11 “Ela não é de se queixar”. (...) A2 diz “A professora não deve estar bem disposta, está muito branca.” Seguidamente “A Ti Maria de bicicleta?”. A5 chega com um copo de água com açúcar. A2 agarra-se a A11 e refere “Vá, anda medir a tensão” e após concordância de F6 saem as duas (A2 e A11). Após saída das colegas A4 diz “A2 esta semana anda possuída! Na quarta-feira agarrou F5 e abanou-a. Ela tem é um parafuso a menos na cabeça.” Virando-se para F6 “Tem sorte porque ela ainda não se sentou na sua carteira a dizer que é sua colega.” (4)</p>	<p>TEMA VI – Inovação Pedagógica i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O21, p.1, §1-4, p.2, §7-8, 10-12)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. a assistência social na escola</li> <li>. as narrativas pessoais: a religião</li> <li>. educação parental</li> </ul>
9h35	<p>F6 inicia a resolução de outro exercício no quadro e questiona formandos sobre melhor forma de o resolver, pergunta “Há dúvidas?” F6 continua resolução de exercício A4 e A8 acompanham. F6 escreve vários exercícios para formandos resolverem individualmente. A7 responde que já fez. (5)</p>	

9h46	<p>A2 e A11 chegam e sentam-se nos lugares, A2 diz “Tá com a tensão alta e a minha também tá alta”. (...) A10 chega e diz para I “Está cá uma aluna nova, Bom dia”. F6 para A10 “estivemos a corrigir o resto da ficha, se ‘tiver alguma dúvida”. F6 explica exercício a A10. “Já corrigiram a 5.3? era só a 5.3 e esta.” A2, A8 e A10 fazem comentários acerca do dia do teste. “Eu disse-te que era A e B” (A8 para A10). (6)</p>	
	<p>A10 “Isto é complicado, a minha filha anda a dar isto e eu não percebo nada.” F6 refere “Esteja com atenção para poder explicar à sua filha”. (7)</p>	. educação parental
9h53	<p>F6 resolve outro exercício no quadro. A2 “Ensine isso como deve ser! Se precisar de ajuda também lá vou.” F6 olha A2 que responde “Não faça essa cara de má! Vocês dão cabo da minha cabeça.” A10 “Tou com muito calor, não sei o que se está a passar.” A2 “É a menopausa”. (8)</p> <p>A2 levanta-se e dirige-se para I dizendo “Você gosta de estudar? Você tá-me a avaliar? Avalie-me bem!” (9)</p>	
	<p>F6 aproxima-se de A12 e esclarece dúvidas. A8 resolve exercício em conjunto com A1. A2 diz “Ó professora venha ver se está bem!”. (...) “Ai professora não me diga isso” – A4. F6 corrige exercício de A10 e responde às suas dúvidas. A2 volta a dizer em voz alta “Ó Professora já lhe disse para vir aqui!” F6 responde “Já vou!” enquanto isso passa pela carteira de A5 e A11, seguidamente corrige exercício de A2. (...) A4 diz em voz alta “Ó pessoal vamos todos mandar mensagem a A3?”. A8 chama F6 que está a corrigir exercício de A1, segue-se correção de exercício de A11. (...) uma voz não identificada diz “Dá-lhe uma chapada”. (10)</p>	
10h05	<p>(...) A8 “Nós estamos nos 60%, éramos 21”. A2 “Se sair mais um...”. A8 “Se A9 resolver desistir é o suficiente” [para o curso acabar] F6 dirige-se ao quadro e resolve exercício com auxílio de A8, A10, A4, A5, A1 e A11. A4 “Ó professora não se entusiasme” F6 “Acho que isto aqui está mais ou menos”. A2 “Vamos fazer uma ficha?”. F6 volta a escrever novos exercícios no quadro. A12 para A10 “As contas são estas nós éramos 20 pessoas e agora estamos 11”. A4 interfere dizendo “Eu vou trazer aqui o meu periquito para fazerem 12”. (11) (...)</p>	TEMA VII – Governação pluriescalar da educação i.2) As tensões do financiamento (O21, p.2, §11)
	<p>A4 “Ai, ai, ai, ai, está a haver um tremor de terra”. A8 “Eu tenho uma pergunta muito aparvalhada.” F6 “A única maneira de fazer essa conta é (...) são coisas distintas, não pode comparar alhos com bugalhos”. A1 e A8 colocam outras perguntas, F6 responde. Adultos resolvem exercícios no caderno, F6 circula pelas carteiras verificando e auxiliando-os na resolução. A4 “Tá feto!” (...)(12)</p>	
10h30	<p>F6 “Vamos então ao intervalo?” A8 “Mas eu ainda não tenho fome.” (13)</p>	

Curso EFA EB2+3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: LCPT e CE  
 Codificação: Observação 22 (O<sub>22</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 17h00  
 Data: 15/07/2009 N.º de adultos presentes: 10  
 Horas de formação: 8h

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias/Critérios
	<p>VISITA DE ESTUDO A VISEU</p> <p>Visita de Estudo A Viseu, 15/07/2009, 9h00 - Partida</p> <p>Programa</p> <p>Passeio pelas ruas principais do interior da cidade até ao Rossio</p> <p>Visita Guiada ao Museu Grão Vasco</p> <p>Visita livre Sé de Viseu</p> <p>Almoço no Palácio do Gelo</p> <p>Visita às Caves da Quinta de Cabriz (Nelas)</p> <p>Visita à Ermida de Nossa Senhora do Castelo (Mangualde)</p> <p>Pastéis de Mangualde</p> <p>18h45 - Regresso ao Senhor da Serra</p> <p>Objetivo:</p> <p>Compreender as relações de saber e de poder numa Visita de Estudo</p> <p>Antes da visita ao museu Grão Vasco F5 sente necessidade de alertar A4 de ter cuidado com o seu comportamento no interior do museu. Durante a exposição da guia na sala 1, do museu Grão Vasco, F5 chama a atenção de A4. A4, A6 e A7 trocam impressões, F3 chama a atenção de A7 e A6. A6 responde que estão a trocar impressões sobre os quadros. (1)</p> <p>Após visita à sala 1, F5 chama a atenção de A4, da necessidade de ouvirmos as explicações fornecidas pela guia, pois caso contrário demonstra-se falta de respeito pelo trabalho dos outros. A4 responde que estava mais interessado em ver as restantes obras expostas, do que ouvir as explicações da guia. (2)</p> <p>F5 verbaliza a intenção de controlar a visita, pois já tem experiência de outras Visitas de Estudo com alguns jovens, sentindo necessidade de ir verificando se estão todos os elementos do grupo e controlando as conversas paralelas de alguns elementos. (3)</p> <p>Na sala 5, F5 chama a atenção de A4, necessidade de ouvir a guia, falta de respeito, A4 demonstra interesse em continuar a ver outros quadros. A6 questiona guia acerca de aparelho de controlo da humidade do ar, guia explica a necessidade de se controlar a humidade para que as obras não se deteriorem. A6 pergunta de seguida se o facto das cortinas se encontrarem corridas também tem a ver com a questão da deterioração das obras, ao que guia responde afirmativamente. Na sala 6 A4 questiona guia sobre a origem da peça "Sebasto", guia explica A4 ouve atentamente. Ainda na sala</p>	<p>TEMA I - Razão de ser do trabalho pedagógico          (i) As exigências externas da vida económica e social          (O22, p.1, §1-3, pp.1-2, §4)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder          i.2) Controlo direto do poder pedagógico          (inferência - dualidade da exercitação da autoridade: dentro e fora de portas)          (O22, p.1, §1-3, pp.1-2, §4)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber          (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber          (O22, p.1, §1-3, pp.1-2, §4, p.2, §5-6)</p> <p>TEMA VI – Inovação Pedagógica          i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação          (O22, p.1, §3)</p>

6, após explicação das esculturas em madeira dos santos, A4 afirma “os santos são feios então têm a cabeça maior que o corpo, A3 assinala uma escultura religiosa como pertencendo a “é a Nossa Senhora da Piedade, é a santa da minha terra”. Na sala 13 guia lança uma pergunta retórica acerca de Alfredo Keil, alguém sabe o que é que este autor também fez? A letra do hino nacional. (4)

A visita ao museu grão Vasco iniciou-se cerca das 10h10 e terminou às 11h15. Percorreram-se 14 salas. No início guia explica as obras recentes do museu e a sua adaptação ao público deficiente motor, através da inserção de elevadores. Anteriormente os funcionários do Museu auxiliavam os familiares no transporte das cadeiras para os diferentes pisos. Guia começa explicando que o motivo da visita é dar a conhecer a vida e obra do pintor Grão Vasco. “Vocês sabem os museus não aparecem de qualquer maneira” guia explica que “há uma história de vida que os museus têm. Explica ainda a ligação do Museu à igreja católica, seminário, paço e outras instituições e a importância de Francisco António Almeida Moreira, para o ganho de relevância do Museu. Esta personalidade foi muito importante para Viseu, moveu-se numa série de atividades tudo em prol da cidade de Viseu e as relações amistosas que sempre manteve com a Igreja, foram estas, aliás, que permitiram a abertura do espaço dedicado a Grão Vasco. (5)

Visita livre à Sé de Viseu.

Regresso ao autocarro, descida da parte alta da cidade para a parte baixa, local onde se encontrava o autocarro, percurso a pé pelas ruas da cidade. Adultos manifestaram necessidade de almoçar, ida até ao Palácio do Gelo. Na saída do autocarro A10 e A3 comunicaram que comeriam posteriormente, F5 e F3 discordaram e disseram que poderiam almoçar juntos na esplanada, não havia necessidade de estarem a comer sozinhas. Adultas concordaram. (6)

Curso EFA EB2+3 – Serviço de Mesa  
 Área de competência-chave: LCPT e CE  
 Codificação: Observação 23 (O<sub>23</sub>)  
 Hora: 9h00 Duração da Observação: das 12h30 às 14h00  
 Data: 16/07/2009 N.º de adultos presentes: 12

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias/Critérios
	<p>PIQUENIQUE NO RIO</p> <p>Os adultos trouxeram todos os víveres, distribuíram alimentos pelas mesas, prepararam vegetais, fruta e grelhador. Começaram a grelhar assim que se aproximou hora de chegada dos formadores. Estiveram presentes formadores F1, F3, F4, F5 e F8. Durante todo o almoço formadores conviveram pontualmente com formandos. A organização de todo o piquenique esteve a cargo dos formandos, inclusivamente preparação e realização dos grelhados e restantes comestíveis. (1)</p>  <p>Foto 1 – A7, A5, A11 e A12 organizando mesa do piquenique (2)</p>  <p>Foto 2 – Mesa do piquenique (3)</p>  <p>Foto 3 – A5, A3, A12 e A6 grelhando carnes (4)</p>	<p>TEMA IV – Relação com o poder          ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos          (O23, p.1, §1-4, p.2, §5-7)</p> <p>TEMA VI – Inovação Pedagógica          i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação . professores de um lado alunos de outro          (O23, p.1, §1-4, p.2, §5-7)</p> <p>(Taylorismo: os que concebem e os que executam?)</p> <p>Classes sociais, distância e oposição de grupos          a “influência da classe inscreve-se, portanto, em três dimensões fundamentais: o saber, a possibilidade de agir, a distância e a oposição de grupos” (Lesne, 1977: 30)</p>



Foto 4 – F8 e F3 aguardando grelhados (5)



Foto 5 – F8 e F4 aguardando grelhados (6)



Foto 6 – F3 conversa com jovem aluno que se encontra no local em férias, F1 e F5 conversam enquanto aguardam grelhados (7)

F5 comenta o facto de estar a ajudar adultas a partir melancia “A Dra. Vera está habituada, tem uma família grande” risos.

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Área de competência-chave: Linguagem e Comunicação - Português

Codificação: Observação 24 (O<sub>24</sub>)

Hora: 12h45 Duração da Observação: das 12h45 – 13h00

Data: 23/07/2009

Adultos presentes: 10 (A7, A12, A9, A4, A2, A8, A1, A10, A5 e A11)

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias/Critérios
11h50	<p>Sessão de convívio entre formandos e F3, despedida do professor da turma, pois para o ano irá provavelmente ser colocado noutra escola.</p> <p>Chego no momento em que F3 se está a despedir do grupo com uma canção que compôs especialmente para o grupo, captei o momento em câmara de vídeo e máquina fotográfica. (1)</p> <p>Transcrição da letra da música:</p> <p>Eu sei aqui tudo começou/e sei que a nossa amizade ficou/vou guardar p'ra sempre tudo o que aqui senti/o trabalho, a alegria tudo vou recordar/ jamais poderei esquecer/ sorrisos que sempre quis ter/ vou levar assim cada palavra dita/ as piadas e sorrisos, tudo no meu coração/ quero desejar a todos muita sorte/ e felicitar-vos com um sorriso enorme/ E agora resta dizer obrigado/ por todos os momentos passados/vou levar p'ra sempre tudo o que aqui senti/ o trabalho, a alegria tudo vou recordar/quero desejar a todos muita sorte/ e felicitar-vos com um sorriso enorme/ quero desejar a todos muita sorte/ e felicitar-vos com um sorriso enorme/ quero desejar a todos muita sorte/ e felicitar-vos com um sorriso enorme. (2)</p> <p>Adultos oferecem um presente ao professor que fica visivelmente emocionado. A10 diz “Isto é como uma família” e acrescenta “Vá lá, abra a caixa e rasgue tudo”. (3)</p> <p>F3 abre a caixa e emociona-se com a imagem de uma <i>Sagrada Família</i>. A10 “Vá lá, vai-se lembrar dos seus meninos” F3 “Eu não consigo dizer nada, ‘tou a falar a sério” A8 “Ó professor não tem de dizer nada, só tem de aceitar” F3 dá um beijo a cada um dos adultos. A2 “Ó professorinho, tudo de bom” F3 mostra a imagem da Sagrada Família, A8 insiste “Ó professor não tem de agradecer nada, nós oferecemos por que quisemos”. F3 “Para que é que foram gastar dinheiro numa peça destas?” A10 “O que conta é a família que nós fizemos” A1 “Pode ser que esta oferta possa chegar lá acima e termos uma surpresa em setembro” A1 manifesta desejo de F3 se manter em setembro com o grupo. (4)</p> <p>Convívio termina com adultos e F3 a festejarem em conjunto. Na sala estão presentes duas professoras de outro grupo. (5)</p>	<p>TEMA VI – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O24, p.1, §1-5)</p> <p>TEMA II – LÓGICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO ii.1) O indivíduo é sujeito na vida social e na formação (O24, p.1, §2-4) . a família e a religião</p> <p>TEMA V – MODELOS DE CIDADANIA E DE EMPREGABILIDADE i.1) As ambivalências da cidadania formal (O24, p.1, §3-4) . a família e a religião . adultos infantilizados</p>

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Formação Tecnológica: Serviço de Bar

Codificação: Observação 25 (O<sub>25</sub>)

Hora: 9h30 Duração da Observação: das 9h30 às 11h00

Data: 27/07/2009

N.º de adultos presentes: 8

Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h30	<p>Explicação de tipos de cocktails. F2 encontra-se sentada a explicar o cocktail de tomate, levanta-se e desenha no quadro um copo de cocktail. Explica que se deverá misturar sumo de tomate temperado. A11 refere que sumo de tomate com açúcar é muito bom. Formadora solicita a A5 para continuar leitura de texto sobre cocktails. A5 lê cocktail Marguerita, formadora explica oralmente, adultos acrescentam dados ao texto. F2 para A5 “Continua”. (1)</p> <p>F2 explica semelhanças entre cocktail Marguerita e caipirinha, lima com açúcar amarelo, “quanto mais açúcar amarelo mais sopa obtemos da lima.” Prossegue explicando papel das especiarias e enfeites como “folhas de plantas como hortelã”, das rodela de “laranja, lima, limão, ananás e toranja, quando não temos laranja substituímos por toranja. Refere que é importante escolher-se a fruta tendo em atenção que só se utiliza a casca. Refere ainda que é preferível a utilização de fruta da época. “Até aqui há dúvidas?” (2)</p> <p>A9 refere que as dúvidas devem surgir com a prática. (3)</p> <p>Decoração de cocktails</p> <p>F2 espera por A11 e dita “quando vir a expressão decore como uma espiral...” A1 “Ah, decorar”. F2 “Tava a pensar que era o quê?” e continua a ditar. A11 pede para F2 ir mais devagar “Desculpe lá, senhora professora”. Formadora repete e explica oralmente. Regressa ao “ditado” faz uma pergunta “Em que cocktail é que esta decoração acontece?” A2 responde F2 escreve no quadro, continua ditado, A11 pergunta “retira a espuma e deixa arrefecer?”. Formadora responde afirmativamente, continua a ditar “como fazer rodela de laranja, limão e lima” o “1.º passo: corte as extremidades do fruto de forma a expor a popa.” E esclarece “quando digo as extremidades do fruto é as laterais” (4)</p> <p>Podem ir ao intervalo.</p>	<p>TEMA I - Razão de ser do trabalho pedagógico (ii) As exigências de reconstrução das experiências pessoais, sociais e profissionais dos sujeitos (O25, p.1, §5)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber (i.2) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo (O25, p. 1-2,4, § ,p.2, §6-10,p.3, §15-16, 18-20, p.4, §28-29, p.5, §31-32, 34).</p>
9h55	<p>Conversa informal com F2 no intervalo, explica que estas aulas são mais teóricas, pois estão a falar de cocktails alcoólicos e que exigem mais responsabilidade para não se por em causa a saúde dos clientes. Explica ainda que no dia seguinte irão fazer uma visita de estudo ao Hotel Tivoli. Em princípio tinha sido programada para o dia todo, mas como não foi possível ficar com o autocarro da parte da tarde, então os adultos não quiserem, alguns disseram que não queriam andar a pé, então iriam recolhê-los por volta das 13h. Formadora referiu que a turma era muito problemática. (5)</p> <p>Fim do intervalo</p>	<p>TEMA VI – Formação Pedagógica i.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O25, p.1, §5)</p>
10h05	<p>F2 continua a ditar texto sentada. A4 sorri para mim. F2 refere que irão praticar o que estão a registar no caderno e acrescenta “agora parece complicado” Continua ditado “como fazer tiras? As tiras são normalmente feitas de casca de limão, mas às vezes utilizam-se também limas e laranjas”</p>	

pois também são duas cascas propícias. A7 pergunta “utilizam-se também?” F2 repete “Corta-se a extremidade da fruta de forma a expor a polpa” passando-se depois para a fase seguinte usando uma faca afiada para se fazerem cortes na casca no sentido longitudinal, escreve no quadro a palavra longitudinal. Continua a ditar “Insira uma pequena colher através dos cortes, a ideia é separar a fruta da casca” Pergunta “e isto para quê?” explica que em certos cocktails se necessita da casca, enquanto noutros se utiliza a polpa da fruta. Explica então que o processo deverá ser pensado em simultâneo. Continua a ditar “Trabalhe a colher num movimento para cima e para baixo e rotativo a partir do interior da casca”, refere que estão no 4.º passo e dita “logo que a fruta esteja separada da casca, retira-se e utiliza-se o sumo” A2 “Retira?” F2 continua “e utiliza o sumo”. Segue-se o 5.º passo “corta a cascas em tiras muito firmes” e acrescenta que quando diz muito finas é para se poderem moldar e fazer os desenhos para que não se partam. Termina e diz que anteriormente descreveu as distintas etapas necessárias para se cortarem as frutas “é através destas bases que vamos fazer os enfeites para os cocktails, pode parecer complicado mas quando fizermos e com a prática torna-se mais fácil”. Segundo F2 o processo está pensado para não se estragar muita fruta. (6) (...)

F2 propõe aos formandos para escreverem “glossário do cocktail” A11 pergunta “Como?” formadora levanta-se e escreve no quadro e solicita a formandos que deixem duas linhas entre as expressões. Escreve no quadro: Build, Escorrer, Guarnecer, Long drink, On the rocks, Pitada, Pura, Shake, Shooter, Short drink, Tira. A4 levanta-se e entrega furador a A2, deixa-o na secretária e puxa-lhe o cabelo. F2 dirige-se para A11 “Então?” A11 responde “Ainda vou aqui” Formadora sorri. A4 tenta ver o que está no quadro, F2 pergunta-lhe “Consegue ver?” “Sim” responde. Pergunta a A11 “Já passou?” que responde afirmativamente. Define todos os termos do glossário. Exemplos: Build – deitar diretamente os ingredientes no copo em que é servido o cocktail, Escorrer – verter, retendo o gelo e outros sólidos, Guarnecer – decorar ou colocar no rebordo do copo, Long drink – uma bebida com 5 ou mais medidas de líquido. (7)

Formadora espirra alguém diz “santinho”. A9 graceja “Qual santinho, diabinho”. Continua a explicar termos do glossário A2 vai soletrando em voz baixa o que vai escrevendo, A10 refere que “introduzi-la na bebida ou pô-la introduzida é uma palavra tão grande” Formadora responde “Faça como quiser o apontamento é seu” (8)

A2 “É só?” F2 “Sim, isto é só algumas palavras que vamos utilizar em bar.” Explica que há diferenças entre termos de restaurante e bar. (...) (9)

F2 inicia novos ditados de como se devem fazer outros cocktails (Bloody Mary, Dry Martini, entre outros) explica que se utilizam copos, ingredientes, movimentos, processos de utilização e ferramentas de trabalho diferentes. Passa então a explicar o que não se deve fazer, p.e. “não se deve agitar bebidas gaseificadas” A2 soletra duas vezes, F2 continua “não se deve juntar bitters ou xaropes alcoólicos” A2 “O quê?” F2 “Não se devem juntar porque são dois componentes fortes. Continua referindo dando outros exemplos “não se deve forçar ninguém a beber bebidas alcoólicas, sugiram antes cocktails não alcoólicos a clientes que pedem sugestões.” (10)

Intervalo

10h40

. O papel do investigador  
(O25, p.3, §12)

TEMA V – Modelos de cidadania  
e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da  
cidadania formal  
(O25, p.2, §10, 15)  
i.2) As ambivalências da  
empregabilidade

	<p>No intervalo decorreram algumas conversas informais A4 refere que formadora estava a dar uma aula diferente, nas outras sessões o andamento das sessões eram diferentes. (11)</p> <p>A11 pergunta I “Vai estar connosco todo o dia? E amanhã vai connosco à visita de estudo?” (12)</p> <p>11h00 A1 “Eu não quero andar, queriam que nós fossemos a um hotel da baixa a pé” A4 “Era só o que faltava” Adultos referem que se fosse a um hotel em condições ainda iam agora aquele hotel “tão rasca”. A11 “Então é o hotel onde a formadora conhece gente” A1 “E depois? Nós já fomos ao de X [concelho limitrofe] deve ser a mesma coisa”. (13)</p> <p>Perguntei formandos se não lhes era distribuída informação escrita sobre os temas, A5 refere que sim, “mas assim também é uma boa forma de decorarmos” (14)</p> <p>11h10 Início da sessão, F2 prossegue ditado “Não deve ignorar os abstémios e os condutores, não estimule os menores, nem os condutores a beber, não promova a embriaguez, nem comportamentos antissociais.” Termina dizendo “Isto são alguns passos que temos de saber para fazer os cocktails, algumas regras, algumas noções” (15)</p> <p>F2 prossegue com novos cocktails: à base de gin, rum e whiskie, explica que são bebidas com mais teor alcoólico. (16)</p> <p>A2 “Pomos em folhas separadas senhora professora?” (17)</p> <p>F2 continua referindo que primeiro irão passar cocktails à base de gin. Pergunta “Querem pôr como título cocktails à base de gin?” Esclarece como será ordenada a informação “Eu vou-vos dar nome, copo, decoração e copo e depois dou-vos uma sùmula”. (18)</p> <p>F2 começa a ditar : BENNET (soletra) COCKTAIL (19)</p> <p>Batido no shake</p> <p>Copo cocktail</p> <p>BERNARDO, A11 pergunta “Esse é o outro?” F2 “Sim”</p> <p>Batido no shake</p> <p>Copo cocktail</p> <p>Como decoração casca de limão</p> <p>(...)</p> <p>F2 levanta-se, apaga o quadro, agarra no livro e copia termos. A11 pergunta “Como é que se escreve?” formadora desenha copo no quadro, decoração a ginja. A2 não percebe, formadora escreve no quadro nome de outro cocktail e formas de ordenação. Continua ditado, vai dando explicações, A7 e A2 questionam, A4 suspira. F2 continua ditado com outros cocktails. (20)</p>	<p>(O25, p.2, §10, 15)</p> <p>. papel do investigador</p> <p>TEMA VI – Inovação Pedagógica i.3.1) A educação de base de adultos na escola e a reconstrução da identidade profissional na formação (O25, p.3, §11-14, 17, p. 5, §34)</p>
--	---	---

	<p>A4 vira-se para mim e graceja “Ó doutora não adormeça”. Formadora continua ditado e explicações, A2 soletra expressão “fifty fifty” e ri. A2, A4, A7 e A1 comentam entre si forma de escrever a expressão. (21)</p> <p>Formadora continua leitura de cocktails e ordenação, esclarece dúvidas de formandos, novo cocktail “Gentlemen’s club” Explica “Esta bebida é ideal para qualquer homem que julgue que os cocktails são só para senhoras” A2 “Esta bebida?” Adultos comentam entre si, formadora bate com a caneta no tampo da secretária. A11 “É feito no próprio copo? E decoração não tem?” Formadora continua a explicar e ditar “É feito no copo misturador é servido no copo de cocktail e a decoração são 2 cebolinhas de cocktail” A11 “E olhe lá, ele não fica a saber às cebolas?” F2 “Não sei nunca provei este” A11 “Só de pensar que leva cebolas” Formadora continua a ditar. (22)</p>	
11h35	<p>Adultos passam informação ditada pela formadora que demonstra dúvidas relativamente aos termos em inglês. “Tenho dúvidas se a maior parte dos termos em inglês estarão bem escritos”. De vez em quando adultos pedem para formadora escrever no quadro certas expressões. Formadora inicialmente soletrava palavras, depois passou apenas a ditar e registar no quadro, quando tal lhe era solicitado pelos adultos ou voluntariamente. (23) (...)</p>	. O papel do investigador (O27, p.3, §12, p. 4, §21, 27)
	<p>Formadora continua a ditar nome de cocktail, lê e dita de um livro com imagens do cocktail já realizado, não mostra as imagens com os copos e os cocktails. Formadora escreve no quadro. A10 pergunta a A4 “Já acabou?” refere-se se A4 ainda tem mais folhas para escrever, graceja “de tarde trazes mais um maço”. (24)</p>	
	<p>Formadora começa novo tipo de cocktails, cocktail com rum, dita nova informação. A11 manifesta dúvidas quanto à forma de escrever “liquidificadora”. A10 diz “Ó professora escreva aí Havana Beach”, formadora escreve, A10 refere “Olhe, já me faltava um ‘h’”. Formadora prossegue com novo cocktail, copo em que é servido, decoração e exemplificação de como se realiza a operação. (25)</p>	
	<p>Novo cocktail, A11 pergunta “É com 2 t’s?” F2 “Eu acho que você está a escrever mal” A11 “Eu escrevo como se diz” formadora escreve no quadro. A10 “Tava a escrever mal” F2 “Escreve como se diz mas é espanhol”. (26)</p>	
	<p>[A sessão-ditado é saturante, doem-me as costas, as cadeiras são desconfortáveis, tb me doem os braços e os dedos de escrever] (27)</p>	
	<p>Vários adultos repetem palavras diferentes “É pá não repitam”. Formadora continua a ditar, adultos interrompem quando não percebem e mantêm-se concentrados a passar a informação. (28)</p>	
	<p>Toque para intervalo das turmas dos jovens.</p>	
	<p>Explicação “Este cocktail é parecido com Dry Martini.” Inicia Cocktails de Whisky. Golden Daisy, Manhattan, New York, Scots Guard, Day Sure. Formadora folheia livro procurando informação para ditar, permanece sentada. Levanta-se de vez em quando para escrever no quadro. (29)</p>	
11h58	<p>[Formadora vai ditando de um livro de cocktails, com fotografias dos ingredientes e dos cocktails. As fotografias não são mostradas.] (30)</p>	

	<p>Formadora explica que irão praticar alguns cocktails na formação, explica que falaram nos mais importantes e posteriormente lhes dará uma súmula escrita. A4 acrescenta “Para mim olhar para isso é o mesmo que nada”. F2 refere que é mais fácil utilizar a ordenação proposta. A10 “Para mim isto é tudo uma novidade” Voz desconhecida “Para mim são tudo letras”. F2 “Quando comecei também era tudo novidade e ainda hoje tenho de consultar o que é que cada cocktail leva”. Esclarece formandos como é que vão ser avaliados na parte de bar, dizendo que ninguém obriga ninguém a saber decorar os cocktails, mas “só no sentido de saber onde é que o cocktail é feito”. (31)</p>	
12h13	<p>Formadora pergunta a adultos se têm alguma dúvida., refere que em setembro irão praticar, pois na altura já terão material para tal. Diz que formandos poderão descansar. F2 “Eu não vos vou pedir que saibam isto de cor”. Alguém diz que quando começarem a praticar será mais fácil. A10 “Os miolos estão todos negros”. F2 “Não vos vou pedir que saibam isto de cor”. Formadora escreve sumário. (32)</p>	
12h30	<p>Formandos começam a dizer que vão trazer um filme sobre cocktails. A4 diz que vai requisitar. Adultos conversam, F2 bate com caneta em cima do tampo. A10 sugere ida à fábrica do licor Beirão “Iamos ver como é que fazem o licor e o engarrafamento” (33)</p> <p>Fim da sessão</p>	
14H00	<p>[Saída de todos A4 comenta que já comentaram com coordenadora acerca das aulas serem dadas assim, com ditados, tendo ficado acordado que as aulas não deveriam ser dadas desta forma, mas alegou que a formadora voltou a utilizar tal método por estar zangada com eles por não quererem ir fazer a visita de estudo durante todo o dia. Adultos alegam que já tinham requisitado o autocarro há muito tempo e que andar ao sol a pé durante toda a tarde é muito cansativo.] (34)</p> <p>Início da sessão</p>	<p>TEMA IV – Relação com o poder ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos (O27, p. 5, §33, 36-37, p.6, §38, 40)</p>
	<p>F2 chama adultos que não estiveram presentes de manhã, (A8, A3 e A12) entrega-lhes fotocópias com conteúdos abordados. (35)</p> <p>F2 “É pá falam isso no intervalo, sobre a festa lá da aldeia”, adultos encontravam-se a comentar festa da aldeia. A4 coloca vídeo requisitado, não conseguiu encontrar Cocktail, conforme o combinado. A3 tenta ajudar A4. F2 sai para procurar ajuda para o equipamento funcionar. A10 “Então não vem cá o senhor?” F2 “Vem quando acabar aquilo que está a fazer” A4 encontra botão para ligar TV. A3 para A4 “Atrasadinho”. A4 “Quem é que ia adivinhar que o botão estava de lado” F2 “Ainda por cima estava tapado pelo ferro”. (36)</p>	<p>. contestação à forma de ensinar</p>
14h20	<p>Depois de resolução de problemas técnicos o filme começou. Adultos conversam. F2 “É assim ou vê-se o filme ou continua-se a dar matéria” A4 “Ninguém trouxe pipocas?” F2 “Então?” F2 “Vou para aqui para ao pé dele”. [No filme uma personagem bebe um cocktail. Uma outra personagem bebe outro cocktail, novamente a mesma personagem continua a beber outro cocktail, não há comentários, aparece uma mesa para acepipes]. A23 brinca com casamentos/batizados e ironiza que costuma levar uma carteira grande com um <i>tupperware</i> dividido ao meio, de um lado os salgados, do outro os doces. Aquilo dá para 2/3 dias. F2 prossegue brincadeira “por isso você vai a todos mesmo sem ser convidada, costuma dizer que é familiar do</p>	

14h35	<p>noivo, não é?” A3 explica que estava a brincar, diz que nem costuma levar carteiras para os casamentos, apenas ceiras e ri-se. (37)</p> <p>Intervalo</p>
	<p>A7 demonstra insatisfação relativamente ao conteúdo do filme. A5 comenta que tinha sido melhor acordarem em estarem na visita de estudo, os bilhetes custavam só 50 cêntimos, se não tinham dinheiro para o almoço traziam de casa. A7 “Eu é que não tenho dinheiro, coitadinha de mim” A5 “Era muito melhor do que estar aqui a ver filmes, de qualquer maneira a formadora não pode avançar mais na matéria.” (...) (38)</p>
16h15	<p>Fim do filme. F2 dá recomendações para a Visita de Estudo do dia seguinte. Pergunta se alguém já tinha ido ao Hotel. Os formandos não respondem. F2 esclarece que é um conceito diferente de hotel, um edifício moderno, hotel de 4 estrelas, sem história com a Quinta das Lágrimas, apesar da quinta das lágrimas ter uma parte mais nova. Refere ainda que os quartos do hotel são mais modernos, tem estores novos, mini-bar, enquanto no hotel quinta das lágrimas os armários, banheiras, etc. são antigos. No Tivoli o restaurante também é diferente, mais novo, a sala abre para pequenos almoços. “Tenho a noção que o Tivoli é muito hotel de negócios” A4 acompanha exposição da formadora, demonstra alguns conhecimentos sobre o hotel. Se calhar é melhor levarem um bloco, depois quando chegarem têm de fazer um relatório da visita de estudo. A4 “Depois entregar e tudo amanhã? Faça-o hoje”. Formadora pergunta se se mantêm as mesmas pessoas para a visita, alguém diz que A6 talvez não, F2 pergunta “Alguém sabe o que se passa com A6?” A4 “Emigrou para as Caraíbas”. F2 para A3 “Se calhar é melhor passar o que tivemos a dar de manhã” A4 “oito páginas”. Adultos conversam sobre trivialidades ou assuntos que lhes dizem respeito. Formadora ouve os adultos, mantém-se sentada e vai acrescentando mais dados acerca do dia seguinte. A10 “Amanhã à tarde não é para fazer nada com as outras disciplinas?” F2 “Amanhã não é o último dia do curso.” (39)</p> <p>Adultos continuam a conversar. F2 para A4 “Chiu, fale baixo!” e apaga o quadro, restantes adultos mantêm-se calados, expectantes, A4 fala com A10 e A3. Formadora escreve apontamentos no caderno, A4 desloca-se para perto de A2. F2 solicita-lhe que vá para o lugar. A4 ironizando para F2 “Se eu lhe apanho o papa reformas vai ver.” (...) A4 “Ó que silêncio, estamos a velar por alguém?” (...) A4 “Ó que nervos, ainda falta um quarto de hora.” A4 “Ó professora não tem roupa para por na lixívia? Deixe-me sair mais cedo”, F2 “Você é que sabe” A4 “Que stress estar aqui dentro” F2 “se quiserem podemos dar matéria como de manhã” A2 “Ó professora dê-me a revista” (...) A4 para A7 “Não estejas triste, morreu-te mais algum passarito?” A7 “Já foste ao psicólogo?” A4 “Eles não me querem lá” Fim da sessão. (40)</p>

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa  
 Formação Tecnológica: Serviço de Bar  
 Codificação: Observação 26 (O<sub>26</sub>)  
 Hora: 9h30 Duração da Observação: das 11h00 às 13h00 – 14h30 às 17h00  
 Data: 28/07/2009 N.º de adultos presentes: 9  
 Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
11h00 - 12h15	<p>Visita de Estudo a um Hotel de Coimbra</p> <p>Objetivos:            Compreender como se processam as relações de saber e de poder numa Visita de Estudo            Compreender como se processam as noções de empregabilidade e cidadania numa Visita de Estudo</p> <p>Na visita ao hotel foram percorridos vários espaços interiores, durante o percurso os formandos tiveram oportunidade de confraternizar com profissionais da área relativamente a distintos pormenores e formas de trabalhar. (1)</p> <p>Na sala de refeições pudemos ver duas funcionárias do hotel. Uma a demonstrar a forma como se colocam guardanapos numa mesa de refeições, enquanto outra retira os copos de um carrinho de rodas, limpa e coloca-os numa mesa. Entretanto A12 e A2 circulam por entre as mesas observando trabalho das funcionárias, restante grupo observa e comenta trabalho de funcionária com guardanapos (Vídeo 1). A8 faz uma pergunta sobre placa de aquecimento dos pratos no inverno e verão. (2)</p>  <p>Foto 1 - Sala de refeições (3)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber            (ii.1) Livre acesso às diferentes fontes do saber            (O26, p.1, §1-3, p.2, §4-8, p. 3, §9-13)</p> <p>TEMA IV – Relação com o poder            ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos            (O26, p.1, §1-3, p.2, §4-8, p. 3, §9-13)</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade            i.2) As ambivalências da empregabilidade            . a aquisição de competências            (O26, p.1, §1-3, p.2, §4-8, p. 3, §9-13)</p> <p>TEMA III – Relação com o saber            (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo            (O26, p.1, §1-3, p.2, §4-8, p. 3, §9-13)</p>



Foto 2 – Cozinha (4)

Trabalhadora da cozinha explica que restaurante funciona em regime buffet com pratos de carne e peixe, solicita perguntas a adultos que permanecem calados. (5)



Foto 3 – Empregada de andares (6)

A7, A3, A2 e A10 solicitaram produtos de higiene à empregada de andares. Empregada ofereceu alguns produtos às formandas. A3 oferece um a A4 que em jeito de provocação lhe diz “Vocês roubaram isso?” A3 responde que não, tinha sido a empregada dos andares a dar-lhes. (7)

#### Quartos

Funcionário do hotel “vou-vos mostrar um quarto dos antigos e dos remodelados” Adultos tiram fotografias ao hall do Hotel funcionário comenta “Se quiserem depois dou-vos um folheto que tem fotografias, mas podem tirar” (Video 2). (7)

Durante o percurso A5 confidencia algumas dificuldades da vida, gestão da família sozinha é uma tarefa complicada, no último ano emagreceu muito devido às preocupações da vida. (8)

A3 refere também os seus problemas de saúde, tem fibromialgia, o que a impede de ser assídua, quando se sente pior tem de recorrer ao centro de saúde para lhe aplicarem uma injeção, sente dores insuportáveis nos músculos. (9)

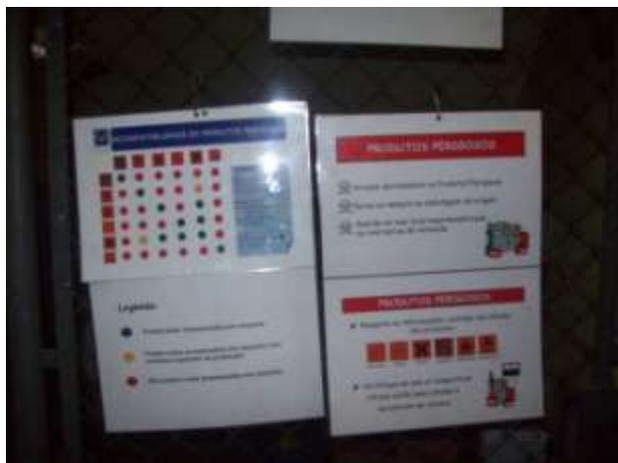


Foto 4 – Economato (10)



Foto 5 – Economato (11)

Trabalhador do economato do hotel salientou os aspetos mais importantes para o bom exercício da função. “Ali naquela zona que tem menos movimento tem os guardanapos, (...) aqui nesta zona têm as mercearias (...), e [a zona] dos detergentes, alguns [produtos] não podem estar uns com os outros, têm de respeitar [as normas de certificação] (...), uma das coisas que nós temos de ter sempre em atenção ao recebermos os produtos, eles têm de vir sempre em português, (...) às vezes é um bocadinho complicado, (...) nós também somos certificados. (...) Sempre que vem uma mercadoria temos de fazer o seu registo, ver a temperatura, ver se as coisas que vêm na fatura é o que está no rótulo, se está tudo bem, (...) neste momento já não aceitamos qualquer fornecedor. (...) Mais? Temos de ter a câmaras também separadas, a parte da charcutaria (...)” (Vídeo 3 e 4) Foto 4 – Visita ao economato (12)

A4 pergunta como reciclam o lixo “(...) lixo orgânico vai diretamente para os contentores, (...) papel e plástico é colocado ali numa zona (...) depois os senhores da câmara vêm buscar” (Vídeo 5) (13)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa  
 Formação Tecnológica: Serviço de Bar  
 Codificação: Observação 27 (O<sub>27</sub>)

Hora: 14h30 Duração da Observação: 14h30 às 17h00

Data: 28/07/2009

N.º de adultos presentes: 9

Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
14h00	<p>Visualização de um filme trazido por A8. A4 encontra-se no seu computador e A3 encontra-se junto, formadora trata de assuntos diversos na sua secretária, restantes formandos/as assistem ao vídeo. A4 está de costas para a TV e conversa com A2, A10 e F2. Comentários acerca da manifestação dos agricultores do Baixo Mondego, manifestam solidariedade com os agricultores. A1 troca impressões com F2, A4 continua a trabalhar no computador, A7 vê fotos do grupo no computador, A8 escreve num papel, A11 e A5 observam colegas e sala. F2 pergunta A7 se já lhe enviou as fotos da visita de estudo via email, A7 refere que não, pois tem de separar as fotos. (1)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber            (ii.2) Livre acesso às diferentes fontes do saber            . comentários à manifestação dos agricultores (O27, §1)            . seleção e comentários sobre as fotos da visita de estudo (O27, §2, 3)            . visualização de um filme (§1-2,8)            . Narrativas da vida pessoal e profissional (O27, §9, 34)</p>
15h07	<p>A3 levanta-se e vai para perto de A4, F2 chega-se junto a A7 e diz-lhe que não quer as fotos todas. A8 observa filme, A1 e A3 riem-se do filme. A3 levanta-se a acerca-se de A4, ri-se e diz “ó pá, mandam-te cada coisa!” A7 ri-se das fotos, F2, A5 e A11 também as observam. (2)</p> <p>A2, A10 e A3 veem filmes no computador de A4. A7 ri-se e comenta foto onde está com A12 num dos quartos do Hotel Tivoli “Esta foi mesmo em cheio na suite”. A3 e A1 aproximam-se de Inês e comentam “Estas foram as fotos que tiraste?”. A2 junta-se ao grupo. A7 vai comentando fotos, F2 graceja com A11. A4 para A3 “Anda cá” A3 “Agora ‘tou a ver as fotos”. Formadora ri-se de uma das fotos em que as formandas estão a admirar uma carta de ementa e diz “não sei, mas estavam com uma cara de admiradas” A1 “Era da ementa”. (3)</p> <p>A11 comenta uma foto onde está A4 sentado numa das camas do hotel em cima das almofadas “Olha a ver se as almofadas são moles”. (4)</p> <p>A11 comenta Visita de Estudo a Viseu “Olha a Vai-Nessa” Formadora “Vai nessa?” A11 diz que A4 “chamou Vai-Nessa à senhora Vanessa” risos (5)</p> <p>Formadora comenta roupa de A11 “‘tá cá com umas calças!” A11 “É p’ra ir aos pêssegos” F2 “Você é que sabe se vai com aquelas calças aos pêssegos!” A11 continua a comentar acerca de pessoas que estão nas fotos. (6)</p>	<p>TEMA IV – Relação com o poder            ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos            . visualização de um vídeo trazido por A8 (§1-2)            . visualização de emails/vídeos no computador pessoal (§1-2)            . controlo dos colegas (§35)</p>
15h15	<p>A3 e A8 são os únicos que vêm o filme. A1 regressa ao lugar. Adultos solicitam-me filme da canção de formador F3, fotos de Viseu e fotos de hoje. (7)</p> <p>Formadora vai para junto de A4. A11 “‘Tou fartinha de ver aquele filme o meu filho também o tem”. Silêncio, a maior parte dos adultos vê o filme. (8)</p>	<p>Interação com investigadora (O27, §7)</p>

15h30

Recolhi a impressão dos adultos acerca da Visita de Estudo

A11 “As viagens maçam muito, mas gostei muito da visita de estudo, gosto muito de passear, tenho pena de não ter ido ao hotel Melia” refere ainda que o que mais gostou foi “visitar o hotel em si, as salas, os quartos, não é muito diferente de uma patroa que eu tive quando era jovem, tinha um palácio. A senhora tinha 6 filhas e 1 filho. Lembra-se da orquestra do Segundo Galarza? Ele ía atuar no salão azul da senhora quando eram os *debutes*, a apresentação das meninas à sociedade” A11 continua dizendo “que tinha 15 anos quando foi servir para casa da senhora e saiu de lá com 20 anos para casar.” Na senhora que tinha um palácio em Lisboa “era empregada de copa e mesa e eu servi muitas vezes o Almirante Américo Tomás e o Presidente Marcelo Caetano. Quando foi o 25 de Abril eu estava lá. A minha filha nasceu nesse ano em dezembro. O meu patrão escondeu-se no sótão do último piso e mais tarde fugiu para o Brasil, nós empregadas soubemos pela Tv” A11 relembra ainda “A minha farda era uma saia tipo média, os aventais plissados até quase ao meio, com as fitas no cabelo, usávamos luvas, de inverno farda preta com um avental plissado, sapatinhos como as fardas do curso e sempre de totó, tiraram-me fotografias, a minha filha é que ficou com elas. Ai nós ficávamos tão giras.” A11 refere ainda que eram empregadas internas e que a senhora só queria pessoal da terra, só saiam de casa da senhora com pessoas mais velhas, sempre acompanhadas, mas a senhora “oferecia muitas coisas boas para os nossos enxovais” refere ainda que a senhora as tratava com muito carinho “Ó menina isto, ó menina aquilo”. A11 diz que nunca se sentiu tratada como uma coisa, “como há pessoas que nos tratam como coisas”. A11 refere que o pai foi porteiro no palácio e que também a irmã esteve a trabalhar na senhora, mas agora vive na Suíça. A11 refere que a senhora a chamou uns anos mais tarde para continuar a trabalhar. (...) (9)

A11 regressa ao curso e diz “Eu gosto de estar aqui no curso é só pena não se darmos todos bem. Eu acho que quando vier setembro isto está tudo bem.” Continua com impressões sobre a Visita de Estudo “Gostei da camaradagem, de tomarmos o pequeno-almoço, de andarmos pelas ruas e de andarmos a passear, o autocarro é muito confortável, a princesinha do agreste já andou.” Princesinha do agreste é o autocarro anterior que era muito velho. Quanto ao que ficou a saber depois da visita de estudo refere “que nem sempre o que se diz na teórica é igual à prática. No economato estava tudo junto, o professor aqui tinha-nos dito que não era assim. O que damos na teórica nem sempre se vê na prática.” Quanto ao hotel em si “Achei o hotel muito abafado achei que estava muito abafado lá dentro, aquelas alcatifas fazem um clima muito pesado para um hotel. E também como é um hotel de 4 estrelas as mobílias pareciam muito ‘afoleiradas’, sempre julguei de ir a um hotel com as camas assim rústicas, o que eu gostei mais foi do plasma num dos quartos.” (10)

(...)

A12 “Gostei de tudo fomos conhecer sitios novos” (11)

A5 “Gostei da entrada do hotel, agora a parte dos quartos achei muito abafado. (12)

A12 “Até achei que as alcatifas já não eram permitidas” (13)

TEMA III – Relação com o saber  
(iii.1) Relação dialética entre o saber científico e a ação social  
. o diálogo entre a teoria e a prática (O27, §10, 14, 16-17, 21, 23, 25, 30-33, 36)

A5 “Os ácaros, não é? Não gostei da arrumação do economato, achei a cozinha muito pequenina. Na sala do restaurante achei as toalhas muito mal passadas a ferro, também a moça que lá estava não tinha qualificação.” (14)

A12 “Ela deve andar a tirar o estágio, para já ela estava com uma farda diferente.” (15)

A5 “Achei o guia muito simpático, achei a chefe da cozinha simpática, as instalações da cozinha eram pequenas” Face à pergunta “o que é que aprenderam” a resposta foi “Nada de novo” (A12) “Nada de novo” (A5) “Até aquelas dobras dos guardanapos já as fizemos” A12 refere ainda “É um hotel que foi inaugurado em 1991, mas não o achei moderno, a localidade é boa” (16)

A5 “Há certas coisas que precisavam de restauro: rodapés, sofás sujos, certos pormenores, alcatifas, os tetos só fumo, as casas de banho estavam bem limpas” (17)

A7 “A única coisa que tem de bom é a piscina” (18)

A12 “Aquele hotel tem 100 quartos” (19)

A7 “Fiquei dececionada, o Melia (...) é muito melhor” (20)

Formadora intervém “Não queira comparar são dois estilos diferentes, dentro de uma cidade está bom para aquilo que é” (21)

A7 “Está muito estragado, num hotel as portas devem estar a brilhar.” (22)

F2 “Na sua casa também tem as portas a brilhar?” (23)

A7 “Gostei muito do ginásio, a cozinha de mal a pior” (24) (...)

A7 “O economato é muito amontoado, as coisas umas em cima das outras. Não estava nada dividido, a comida estava no carrinho.” (25)

F2 “O que estava no carrinho tinha chegado do pequeno-almoço, montar uma sala de restaurante, muito já fazem eles, a capacidade estava cheio. Viram quantas pessoas em sala estavam a trabalhar? 3 pessoas. 3 pessoas não é muito, muito bom já estava ele.” (26)

A8 “não achei nada fora do comum, dentro daquilo que aprendemos, achei um hotel normal. Só a menina que estava a por os guardanapos, ela estava a por à mão e depois teve que por com o talher, é o que nós vamos ter que fazer. Achei que a cozinha era uma boa cozinha, limpa, organizada, não tinha nada fora do sítio, tudo à mão. Não tenho nada de mais a acrescentar. O economato meteu-me confusão, os vinhos misturados com o resto.” (27)

A3 “Gostei de tudo, da suite o que me dececionou mais foi a cozinha, as pessoas são simpáticas, os sabonetes cheiram muito bem e o guia era todo jeitoso” *risos* (28)

A1 “Na minha opinião ‘tou como a Rosa, achei que a cozinha era maior, ‘tive noção que é só com poucos empregados que fazem o serviço” (29)

A3 “Aqueles pessoas trabalham muito” (30)

A1 “Gostei dos quartos, tudo o que nós demos, tem tudo a ver com a teoria.” (31)

A3 “Deviam ter oferecido o almoço. Gostei muito de lá ir, já tinha ido a um da Figueira que era melhor. Este tem uma coisa que nem todas pessoas conseguem estar ali: a alcatifa. Falei com o guia e ele que é muito mais..., não dá tanto trabalho a alcatifa, se fosse em parquet dava muito mais trabalho e tornava-se mais feio. Eles têm aqueles aspiradores a vapor.” (32)

A2 “Eu gostei, achei muito bonito o Hotel, para já o que eu vi é mais ou menos o que a gente anda a aprender, a rapariga dos guardanapos. Os quartos gostei, a casa de banho gostei.” (33)

A10 “E o autógrafo com o André Sardet? Também gostei nunca tinha entrado ali. Gostei do economato, a parte que eu mais gostei foi a cozinha que é onde eu me sinto bem. Porque gosto de cozinhar assados, cozidos, grelhados. Cozinhar, inventar, reinventar. Gosto de estar com as mãos na massa. Eu trabalhei aqui pela Caritas e eu fiz de tudo um pouco desde a cozinha, quartos, gostei de estar na cozinha. Gosto de estar a fazer a minha broa. Ando no curso errado, a minha cunhada está a tirar um de cozinha se eu soubesse.... Aqui se abrir o 12.º ano de cozinha eu venho.” (34)

A4 – “Gostei dos piropos das minhas colegas, A2 parecia uma azeiteira, parecia que nunca tinha visto uma cama na vida, mexem em tudo, A3 foi para a casa de banho e a primeira coisa que fez foi ligar o secador, roubaram os sabonetes todos, meteram o hotel na falência, A8 e A1 queriam ficar sozinhos no elevador. A2 começou aos gritos no elevador estava aflitinha de fazer xixi. Gostei de tudo, só não gostei da fisionomia do hotel. Eu detesto os hotéis com alcatifas” A11 interrompe “as carpetes estavam muita sujas” A4 continua “Uma das coisas que eu não sabia era que as coisas do economato tinham que ir tudo em português.” (35)

F2 – “É complicado 3 pessoas para um hotel, 25 quartos para cada pessoa. Depois não é só a limpeza é alguém que chama e mais isto e mais aquilo. Se calhar a esta hora estão a acabar.” (36)

A4 - “Acha? Muitos clientes só saem ao meio dia. Acho que só devia ter 3 estrelas e não 4.” (37)

Duração das entrevistas : 45'

Fim da sessão.

. Narrativas pessoais e profissionais (O27, § 34)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Formação Tecnológica: Serviço de Mesa

Codificação: Observação 28 (O<sub>28</sub>)

Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 13h00

Data: 29/07/2009

N.º de adultos presentes: 9

Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9H10	<p>(...)</p> <p>Adultos encontram-se todos fardados.</p> <p>F7 pergunta “Como é que é feito o molho de cocktail?” A3 “Maionese”. F7 refere programa de trabalhos para a manhã, irão fazer alguns canapés e tapas, ambos são aperitivos que derivam de sanduíches, são torradas ou fritas e depois levam uma cobertura com bases diversas. São uma espécie de mini-sanduíches descobertas, derivam das sanduíches, mas têm como função servir de aperitivo. F7 explica ainda que para fazer estes 2 tipos de canapé são necessários alguns ingredientes. Começa a escrever no quadro. (1)</p> <p>Canapés de paté de marisco (2)</p> <p>Ingredientes</p> <p>Delícias do mar</p> <p>Maionese</p> <p>Salsa</p> <p>Tabasco</p> <p>Seguidamente escreve</p> <p>Canpés de paté de atum</p> <p>A3 diz “falta aí um a”</p> <p>Formador corrige (canapés) e diz “isto é falta de pequeno-almoço”</p> <p>Ingredientes</p> <p>Atum</p> <p>Cebola picante</p> <p>Maionese</p> <p>Vinagre</p> <p>F7 continua dizendo que os canapés vão um pouco ao encontro daquilo que é a nossa criatividade, temos de ter em conta alguns fatores: gosto e cores. Um conjunto de cores apelativas “a decoração dos aperitivos deve sempre torná-los apelativos.” F7 apaga o quadro e acrescenta que irão fazer para além das entradas e dos aperitivos algumas saladas. Uma salada regional e outra mais clássica. (3)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber</p> <p>(i.2) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo</p> <p>. método expositivo (§1-8)</p> <p>. método demonstrativo (§13, 14-15, §48-49)</p>

Escreve no quadro “Salada de cocktail de frango”, Ingredientes: Frango cozido desfiado, Molho de cocktail, Alface em Juliana. F7 afirma ainda que é um pouco parecida com o cocktail de marisco, A8 discrimina as diferenças. F7 corrige um ou outro aspeto. A8 pergunta “Esta [salada] é a mais clássica?” Formador concorda e escreve no quadro uma outra salada. (4)

Salada de Cocktail de Camarão, Ingredientes: Camarão cozido, Molho cocktail, Alface em juliana, Gelo picado, Rosa de tomate, Camarão inteiro cozido e Xarope para corar. A8 pergunta “Qual é a principal diferença entre cocktails?” F7 explica e seguidamente refere as diferenças entre servir o cocktail em taças ou em prato. A3 “E o xarope para corar?” Formador refere tipos de xarope: groselha, menta, as cores que quiserem. Acrescenta ainda que os xaropes não são alcoólicos, são feitos com álcool e muito açúcar, se o ingrediente for groselha é xarope de groselha, podem-se fazer xaropes de vários tipos de sabor e cor. F7 apaga o quadro e escreve ingredientes da “Salada de Migas de Bacalhau com Broa”: migas de bacalhau, broa migada, molho vinagrete (molho, salsa, cebola). Formador explica que a broa terá de ser do dia anterior, é esfarelada, misturando-se depois o bacalhau. (5)

Houve-se música vinda de fora, A4 comenta que deve ser um telemóvel, A5 acrescenta que não é lá de fora, A11 “deve ser um baile”, A3 “também podemos ir ao baile”. F7 prossegue dizendo que as saladas são sempre um aproveitamento, mas não se devem aproveitar coisas estragadas, é bom que se saliente isso. (6)

A11 “Nós em casa também aproveitamos”. F7 escreve nova salada: Salada de meia desfeita, ingredientes: migas de bacalhau cozidas, grão cozido, molho vinagrete. Prossegue explicando que há zonas do bacalhau que devem ser aproveitadas para estes casos, p.e. rabo, asas do bacalhau, isto é aproveitamento de partes do bacalhau que não se servem ao cliente. (7)

A4 fala com A10 baixinho. F7 mantém-se de pé explicando oralmente, recorre amiúde ao computador como consulta, “se no módulo anterior estiveram a aprender molhos por alguma razão foi.” Aguarda que os adultos escrevam, depois de terminarem diz “Muito bem, agora vamos ao trabalho.” A8 coloca avental, A11 “Vamos para o refeitório fazer paparoca”. (8)

Ida de adultos para refeitório, divisão voluntária por equipas: fogão, forno, verduras e carregamento de ingredientes. Cada grupo realiza as suas tarefas com supervisão do formador. F7 faz um reparo ao cabelo de A3, “deveria ter vindo mais bem apanhado”. Seguidamente no grupo das verduras “Salsa deverá ser mais bem picada”, F7 orienta os vários grupos de trabalho. (9)



Foto 1 – Ingredientes (10)

TEMA IV – Relação com o poder

i.2) Exercício direto do poder pedagógico (§8, 9, 25, 46, 53)

TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico

i.1) O indivíduo é objeto da formação . indivíduo executa e demonstra a realização de tarefas (O28, §9, 20, 24, 27-29)

9h30

10h40



Foto 2 – A8 – preparando a alface (11)



Foto 3 – A4 vigiando o fogão (12)

A3 faz diversos tipos de tarefas, circula por todos os grupos, A10, A4 e A1 fazem o seu trabalho e comentam atividades pessoais realizadas na véspera, A4 refere ida a um concerto de música numa feira industrial e comercial da região.

“Molho Vinagrete”.



Foto 4 – F7 demonstra execução de “Molho Vinagrete” (13)



Foto 5 – F7 demonstra execução de “Molho Vinagrete” (14)

11h05

Adultos concentram-se junto de formador para verem demonstração de realização de cocktail de marisco. Seguidamente fotografámos A3 a realizar “Cocktail de Marisco”. (15)

“Cocktail de Marisco”



Foto 6 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (16)



Foto 7 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (17)

11h25



Foto 8 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (18)



Foto 9 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (19)



Foto 10 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (20)



Foto 11 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (21)



Foto 12 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (22)



Foto 13 – A3 realizando “Cocktail de Marisco” (23)



Foto 14 – A11 exhibe “Cocktail de Marisco” (24)

Intervalo.

Regresso para cozinha e sala de refeições, um dos grupos ficou na cozinha e outro na sala de refeições. Todos os grupos realizam tarefas tendo em vista a decoração da mesa de buffet. F7 organiza tarefas dos diversos grupos, chamando a atenção para excesso de barulho, maior precisão e sentido estético. (25)

Salada de Migas de Bacalhau com Broa



Foto 15 – Salada inserida na mesa de Buffet (26)

Decoração da mesa de buffet



Foto 16 – A3, A4 e A1 preparam pratos, garfos e dobram guardanapos (27)



Foto 17 – A12 decora mesa buffet com garfos (28)



Foto 18 – A8 decora mesa buffet com garfos (29)



Foto 19 – Mesa de buffet (30)



Foto 20 – A8 coloca na mesa “Salada de meia desfeita” (31)



Foto 21 – A5 coloca na mesa “Canapés de paté de atum” (32)



Foto 22 – Mesa de buffet enfeitada com canapés, saladas e cocktails (33)



Foto 23 – A7 coloca o “Cocktail de marisco” na mesa (34)



Foto 24 – Toque final (35)

Todos os adultos, formador e investigadora confraternizam à volta da mesa de buffet. Comentários de formador acerca da necessidade de decorar a mesa com sentido estético, isto é tendo em atenção a combinação de cores e outros acessórios, assim como flores, velas, entre outros.

#### Confraternização final



Foto 25 – Adultos, formador e investigadora provam as iguarias preparadas pelos adultos e formador (36)



Foto 26 – Adultos, formador e investigadora confraternizam à volta da mesa (37)



Foto 27 – Adultos, formador e investigadora confraternizam à volta da mesa (38)

TEMA III – Relação com o saber  
iii. 1) Relação dialética entre o saber científico e a ação social  
. convivialidade à volta da mesa  
(O28, §36- 40, §65-69)

. interação formadores, formandos e investigadora  
(O28, §36-39)



Foto 28 – Adultos, formador e investigadora confraternizam à volta da mesa (39)



Foto 29 – Mesa após confraternização (40)

Adultos levantam louça e arrumam ingredientes no frigorífico e arranjam mesas. Mesa de buffet ficou montada para realizarem tarefas da tarde. (41)

Intervalo para almoço.

No intervalo fiquei com A7, A5 e A11, formandos fazem comentários sobre forma como F7 leciona. Consideram-no competente a ensinar e capaz de impor ordem. A11 diz “Veja até A4 está na linha”. Continuam salientando positivamente F7. Enquanto outro formador fala demasiado na vida pessoal, dá a matéria a correr, dá demasiada confiança a alguns alunos, grita demasiado, quando estão nas sessões práticas alguns formandos fazem muito barulho, queixam-se que alguns gostavam de tomar atenção e com o barulho não conseguem. (42)

Regresso à sala, alguns adultos pedem-me fotos tiradas de manhã. (43)

F7 organiza os trabalhos no refeitório: saladas de frango e hambúrgueres. Ida para sala de refeições. No percurso da sala de aula para a sala de refeições A4 diz “Estas aulas são tão chatas”. (44)

Formas de cortar fruta



14h30

TEMA IV – Relação com o poder  
i.2) Exercício direto do poder pedagógico . desejando outra relação de poder (O28, §42)

Foto 30 – F7 demonstra corte de laranja, A8 acompanha-o também na execução. (45)

Vídeo 1\_29\_07 “um prato, podem trazer um raso qu’ é p’ra se colocar todas. Vídeo 2\_29\_07 “[Cortar] de forma a que não fique o branco agarrado.” Colegas vão comentando execução de A8, voz desconhecida “Se vais aos dedos” A4 “Também se tirar um bife não tem mal” A8 responde “Se tiro um bife não tem mal? Depende do bife, se for bife de vaca é uma coisa, se for bife de boi é outra, se for bife de porco, isso depende” F7 “Enquanto estiverem a fazer esqueçam os bifés” A1 pergunta “pomos o talher?” F7 “neste caso o talher de serviço, o que vai ser necessário para a preparação”. Voz desconhecida “Podemos fazer?” F7 “O quê?” Voz desconhecida “O molho”. F7 “O molho já está feito. Acho que foi colocado no frio”. (46)

Vídeo 3\_29\_07 “Aproveita-se e treinam a descascar a fruta” A4 pergunta “Se não fosse para “desgomar” a salada podia ser como?” F7 “Para a salada que nós vamos fazer... gomos de preferência. (...) Terão de fazer respeitando as normas de higiene” (47)

14h45



Foto 31 – F7 explica a A5 forma mais correta de segurar laranja (48)

Vídeo 4\_29\_07 - F7 para A5 “Com a laranja em suspensão vai fazer um corte em toda a volta, (...) se fizer um corte fundo ela depois desengonça-se.” (49)



Foto 32 – A8 e A5 cortam laranja (50)



Foto 33 – F7 auxilia A3 a cortar maçã (51)

TEMA IV – Relação com o saber

ii.1) Modalidades de cogestão ou autogestão dos grupos

. desejando outra relação com o saber

(O28, §44)

Modelos de empregabilidade

i.2) As ambivalências da empregabilidade (O28, §46-47)

. a aquisição de competências para a reconstrução de uma narrativa profissional



Foto 34 – A4 e A3 cortam maçãs (52)

Vídeo 5\_29\_07 - F7 explica a A4 “Carregue para baixo (...) vocês que estão aí de fora como isto não é nenhum relato de futebol vocês observem, então começa a fazer isto [cortar a casca da fruta] tal como a laranja, fazer isto assim à faca, sem carregar.” A4 “E depois cortar às rodélas?” F7 “Neste caso cortar aos gomos”. (53)



Foto 35 – Formandos observam A4 e A11 no corte da fruta (54)



Foto 36 – A11 e A3 cortam fruta e enfeitam prato (55)

Vídeo 7\_29\_07 – F7 demonstra forma de cortar maçã aos quadrados “P’rá’quilo que vamos fazer a seguir vão cortar estes gomos aos quadrados. Tá bem?”. O que fizeram a seguir foram cocktails de fruta. (56)

TEMA III – Relação com o saber  
(i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo . método demonstrativo formador (§56, 60, 63)  
. Os adultos demonstram a execução de tarefas (028, §55)

15h30



Foto 37 – A10 exhibe o *seu* cocktail de fruta (57)



Foto 38 – A3 exhibe o *seu* cocktail de fruta (58)



Foto 39 – F7 demonstra prato de salada de frango (59)

Video 6\_29\_07 - F7 “Fazem uma cama de alface, qu’ é o que se chama fazer a cama de alface” depois coloca frango por cima e seguidamente molho de cocktail em cima do frango, depois decora prato com molho. F7 vira-se para formandos e diz “Arranjem-

TEMA III – Relação com o saber  
(i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo

me aqueles palitos de madeira que estão ali naquele armário” começa a colocar o tomate no prato e diz “Arranjem-me uma faca verde”. (60)

Intervalo

Todos os adultos realizam salada de cocktail de frango com a supervisão do formador. F7 chama a atenção para a postura das mãos e das pernas, cuidados a ter, imaginar que estão sempre frente a um cliente, sensibiliza adultos para a necessidade de serem elegantes na realização das tarefas. (61)



40 – F7 abre de garrafa de vinho espumante com um sabre (62)

Video 8\_29\_07 – F7 demonstra como se abre uma garrafa de espumante com um sabre “No fim de retirar a prata retira o açaimo, deixa ficar a rolha, não abana muito a garrafa e depois com o sabre vai fazer isto assim [deslize o sabre desde o meio da garrafa até gargalo] (...) não é preciso força, é só uma pancada em seco e ela abre, aponta para um dos seus colegas [risos] e cá está”. (63)

16h00

Início de confraternização à volta da mesa de buffet. (64)

Confraternização final



Foto 41 – A8 (65)



Tema I – Razão de ser do trabalho pedagógico  
(i) As exigências externas da vida económica e social  
(O28, § 61)

Foto 42 – A7 e A11 (66)



16h20

Foto 43 – A1 e A10 (67)

Arrumação, lavar.

Arrumação final



16h35

Foto 44 – A3 e A4 desmontam mesa de buffet (68)



Foto 45 – A7, A11 e A10 arrumam toalhas, talheres e ingredientes (69)

Final da sessão na sala de refeições e regresso à sala de aula.

16h45

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa

Formação Tecnológica: Serviço de Mesa

Codificação: Observação 29 (O<sub>29</sub>)

Hora: 9h00 Duração da Observação: das 9h00 às 17h00

Data: 30/07/2009

N.º de adultos presentes: 8

Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
9h00	<p>Explicação dos pratos a realizar de manhã. Escrita no quadro dos ingredientes.</p> <p>Salada de Atum com feijão frade. (1)</p> <p>Ingredientes: feijão frade, atum e molho vinagrete</p> <p>Salada Japonesa (2)</p> <p>Ingredientes: Gomos de laranja, triângulos de ananás, cubos de tomate, tempera-se com natas e sumo de limão</p> <p>Salada Eva (3)</p> <p>Ingredientes: maçã descaroçada, cubos de maçã, nozes, banana e ananás, tempera-se com natas e sumo de limão.</p> <p>Divisão de equipas (4)</p> <p>A8, A7 e A12 – equipa salada japonesa, cocktail de camarão e canapés de marisco</p> <p>A11, A5 e A1 – equipa salada de atum e migas de bacalhau</p> <p>A4 e A3 – equipa salada Eva, meia desfeita e canapés de atum.</p> <p>Video1_30_07 – F7 inicia demonstração de Salada Eva e diz “Trabalhar com as duas mãos, ‘tá bem?” Coloca maçã descaroçada em prato raso branco, ajeita a maçã no centro do prato, reposiciona restantes ingredientes para que fiquem ao seu alcance, enche maçã descaroçada com pedaços de maçã, ananás, novamente maçã, banana, inicia decoração da parte de fora do prato, maçã, ananás, banana, noz no interior da maçã e no exterior. Seguidamente agarra numa taça com natas e diz “Isto são natas aciduladas, são natas com limão, elas ficam mais espessas” coloca natas em cima da fruta, fora e dentro da maçã, coloca pedaços de noz por cima, enfeita prato mergulhando uma colher nas natas, coloca pingos de nata no prato e raspa com colher de forma a fazer riscos brancos no prato. Coloca parte de cima da maçã de forma vertical ao lado da maçã. Pergunta “Como é que se chama esta salada?” Vários adultos respondem “Salada Eva”. (5)</p> <p>Video2_30_07 – A3 executa salada Eva sob orientação de F7. Coloca pedaços de maçã, F7 comenta “Deveria colocar antes de começar a camisa direita, devia apanhar o cabelo, disse-lhe isto ontem” A3 larga o que está a fazer compõe o cabelo e a gravata da farda e diz “isto não dá para apanhar mais”. Regressa ao que estava a fazer, F7 acompanha outro formando, A4 supervisiona execução de A3 que pergunta ao colega “banana, não foi?” A4 responde afirmativamente. A4 continua “Fazes uma torre”, A3 vai colocando pedaços de maçã na parte de fora da maçã, vai amontoando pedaços em cima uns dos outros, A4 reforça positivamente “Isso” depois</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo . método expositivo, meio quadro (O29, §1-3) . método interrogativo (O29, §5) . método demonstrativo (O29, §9-11)</p> <p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico i.1) O indivíduo é objeto da formação . treinar competências de trabalho em equipa (§4) . a aparência do trabalhador (§6-8)</p>

diz “Ó amor com as duas mãos”. A3 coloca pedaços de nozes por cima de maçã na parte exterior e na parte interior, deixa cair alguns pedaços de noz, A4 “Calma”. Coloca natas por cima da maçã na parte de dentro e posteriormente faz o mesmo na parte de fora. A3 decora prato com natas, com o apoio de uma colher. A4 “Faz uma coisa diferente” A3 “O quê?” (6)

Video3\_30\_07 – F7 para A3 “Tem de abotoar o botão da camisa, ora vá-se ver ao espelho.” (7)

A4 tira gravata a A3 e coloca no seu pescoço. No Vídeo4\_30\_07 vê-se A4 a ensinar A3 a dar o nó à gravata, seguidamente coloca gravata no pescoço de A3 e ajeita nó e colarinho. A3 “Ó amor, põe-me bonita”. A4 continua a ajeitar camisa, gravata e nó, A3 insiste “Tá linda agora?”. (8)

#### Salada Eva



Foto 1 – A4 executa “Salada Eva” (9)



Foto 2 – A11 exhibe “Salada Eva” (10)



Foto 3 – A4 executa Salada de Atum com feijão frade (11)

As maçãs descaroçadas terminaram, alguns formandos decoraram de forma livre as suas Saladas Eva.

. decoração livre  
(029, §12-14)



Foto 4 – A8 executa Salada Eva com decoração e formatos livres (12)



Foto 5 – A5 executa Salada Eva com decoração e formatos livres (13)



Foto 6 – A57 executa Salada Eva com decoração e formatos livres (14)



Foto 7 – F7 supervisiona canapés de A3 (15)



Foto 8 – Prato de canapés (16)



Foto 9 – A12 transporta copos para mesa buffet (17)

Depois do intervalo precedeu-se à montagem da mesa com os pratos realizados. Por volta das 12h20 os preparativos de cocktails, saladas e entradas diversas foram colocados na mesa de buffet. (18)



Foto 10 – A1 coloca prato de canapés na mesa de buffet (19)

TEMA III – Relação com o saber  
iii.1) Relação dialética entre o  
saber científico e a ação social  
. convivialidade à volta da mesa  
(029, §18-22)



Foto 11 – Confraternização final (20)

Adultos convidaram funcionários da instituição de formação tecnológica para os acompanharem na degustação do buffet. Cerca das 12h45 procedeu-se à arrumação, lavagem da louça e sua arrumação. (21)



Foto 12 – A1 e A5 desmontam mesa de buffet (22)

Os adultos que iriam faltar à tarde disseram formador que não viriam, pois era o último dia de aulas, despediram-se desejando boas férias a todos (as). As aulas recomeçam em setembro. (23)

No intervalo estive com A7, A11 e A12 formandos que ficaram para sessão da tarde. Lamentam desunião do grupo, A7 diz que forma de estar de A4 é problemática, pois tem tendência para se meter na vida dos restantes colegas. A12 comenta que não liga a determinados comentários, disse ainda que na situação mais problemática que enfrentou no grupo resolveu chamar responsável pela coordenação do curso, para resolver os problemas. E ficou tudo esclarecido. A7 focou ainda divergências com um dos formadores da formação de base, disse que a situação a deixou profundamente magoada, daí não se importar nada com a mudança dos professores, disse ainda que foi por isso que não assinou a petição. Formandos resolveram fazer uma petição para solicitar permanência dos professores contratados. A7 disse ainda que se tivesse filhos na escola teria muito receio de algumas pessoas que são professores. (24)

A11 referiu que aquilo não passava de um desabafo e que amanhã já não era nada, ela não tinha nada a dizer dos professores em geral. A12 concordou com A11. (25)

TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade  
i.1) As ambivalências da cidadania formal  
. a petição para manutenção da equipa pedagógica  
(O29, §24-25)

Curso EFA EB2/3 – Serviço de Mesa  
 Formação Tecnológica: Serviço de Mesa  
 Codificação: Observação 30 (O<sub>30</sub>)  
 Hora: 14h00 Duração da Observação: das 14h00 às 17h00  
 Data: 30/07/2009 N.º de adultos presentes: 3  
 Horas de formação:

Hora	Descrição (Agentes, conteúdos, atividades, tarefas e material pedagógico)	Categorias
14h05	<p>Programação de trabalho para a parte da tarde. Hambúrgueres, desmontar mesa buffet e separar roupa para lavandaria. (1)</p>	
14h45	<p>Ida para sala de refeições. A12 foi preparar ingredientes para hambúrgueres, A11 e A12 ficaram a arrumar a sala. Comento com F7 que o profissional de Serviço de Mesa também faz trabalho de cozinha, formador responde “O profissional está preparado para dar apoio a diversas áreas da cozinha, a política de maior parte dos restaurantes é de contratarem um cozinheiro a quem pagam mais e as pessoas que estão a servir acabam por ser só transportadoras de comida, pois não precisam de tantas qualificações e os ordenados são também mais baixos.” (2)</p> <p>(...) F7 para mim “Isto é uma arte, se fosse só para transportar pratos e travessas não precisavam vir para aqui.” (3)</p> <p>(...)</p> <p>F7 “Hoje vou servir um jantar para 80 pessoas, para uma candidatura às autárquicas.” (4)</p> <p>A11 “Imagino o que o Sr. Professor lá vai fazer, o requinte.” (5)</p> <p>F7 “Sabe que o meu restaurante é numa zona de baixo poder de compra, depende do que o cliente pretende, se quiser para 10 eur é uma coisa se quiser para 80 eur é outra. Tenho de me adaptar à bolsa do cliente.”(...) (6)</p> <p>A11 diz que tem as luvas nos bolsos, F7 refere que isso não é higiénico e solicita-lhe que vá buscar luvas novas.</p> <div data-bbox="400 1536 986 1693" data-label="Image"> </div> <p>Foto 1 – F7 demonstra forma de corte de pão de hambúguer (7)</p>	<p>TEMA III – Relação com o saber        (i.1) Pedagogia do modelo e do desvio em relação ao modelo        . método demonstrativo (O30, §8-9, §11-12)        . a elevação do adulto a mestre de uma profissão (O30, §3)</p> <p>TEMA V – Modelos de cidadania e de empregabilidade        iii.2.) A empregabilidade multidimensional        (O30, §2, 6)</p> <p>TEMA II – Lógicas do trabalho pedagógico        (i) As exigências externas da vida económica e social        (O30, §7)</p>



Foto 2 – Distribuição de hambúrgueres pelos pratos (8)



Foto 3 – F7 decora prato de hambúrguer (9)



Foto 4 – A11 exhibe o *seu* prato de hambúrguer (10)

. a demonstração dos adultos  
(O30, §10, 16-18, 20-21)



Foto 5 – F7 demonstra limpeza da grelha (11)



Foto 6 – F7 demonstra preparação do equipamento da máquina de café em balão (12)



Foto 7 – A12 demonstra que sabe-fazer café (13)

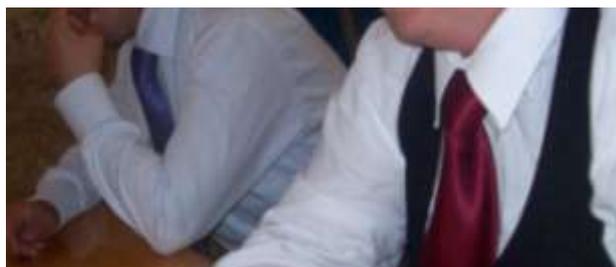


Foto 8 – Confraternização final entre F7, A7, A11, A12 e I (14)

TEMA III – Relação com o saber  
(iii.1) Relação dialética entre o  
saber científico e a ação social  
. convivialidade à volta da mesa  
(O30, §14-15)

Fim da refeição, formandos regressam à azáfama da lavagem, arrumação de roupas. (15)



Foto 9 – Estrela (16)

16h20



Foto 10 – Camisa (17)

16h40



Foto 11 – Alcachofra (18)

As dobras de guardanapos foram realizadas voluntariamente por A7, A11 e A12 fizeram questão de me ensinar. (19)



Foto 12 – A11 realiza registo de roupa utilizada (20)



Foto 13 – A12 auxilia A11 no registo de roupa utilizada (21)